FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 196

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CRISE TURCA — 2

AS TENDÊNCIAS EXPANSIONISTAS DA POLÍTICA EXTERNA DA TURQUIA ADVÊM DA SUA CRISE INTERNA

PARIS, *Abril* — Já vimos como a Turquia é obrigada a exportar a sua crise interna pelo facto de nenhum dos governos que se sucedem no Poder poder enfrentá-la. Esta situação corre o risco de se eternizar, pois não se vê remédio para ela, todos os esforços para a resolver se perdem no círculo vicioso. Para estar em condições de fazer uma política externa activa, aquele país é obrigado a manter nas fileiras forças militares que não têm proporção com os seus recursos económicos e financeiros, apesar de receber valioso auxílio dos Estados Unidos. Ora quanto mais aumentam as despesas militares, mais os dirigentes turcos se mostram incapazes de dar solução satisfatória aos problemas económicos que os assoberbam e os obri-

(Continua na página seguinte)

Esta jovem de 16 anos, Lynne Raper, que vive numa herdade de Doncaster, Yorkshire, é uma amazona que se tornou campeã da Inglaterra e da Europa no ano passado. E enquanto se prepara para a nova época, Lynne entretem-se a tratar dos cavalos e a cozinhar — as duas paixões da sua vida

Antes da entrevista que durou duas horas, o primeiro ministro inglês e o general de Gaulle foram fotografados de diversos ângulos. Esta foto foi obtida no momento preciso em que os dois apertavam as mãos. À esquerda vê-se o primeiro-ministro francês

A estrada para Berlim Ocidental foi novamente encerrada pelas autoridades comunistas

BERLIM, 6 — (R.) — A Polícia de Berlim Ocidental informou que os guardas do Leste fecharam, de novo, o posto de «contrôle» de Babelsberg, na auto-estrada que liga Berlim com a Alemanha Ocidental. Não se sabe ainda se foram também fechados outros postos.

O encerramento de Babelsberg significa que nenhum tráfego rodoviário pode dirigir-se de Berlim Oeste para a Alemanha Ocidental em qualquer das três auto-estradas para Hanover, Frankfort e Munique.

A Polícia do posto de «contrôle» de Helmstedt, no terminus na Alemanha Ocidental, da importante auto-estrada Berlim-Hanover informou que a estrada se encontrava também bloqueada no outro extremo, paralisando completamente o trânsito.

Um informador aliado afirmou que soldados russos impediram que veículos militares aliados transitassem pelo posto de «contrôle» de Babelsberg e pelo de Marienborn, depois da auto-estrada ter sido encerrada. Contudo, o informador não pôde revelar o numero de veículos aliados retidos em ambos os postos de «contrôle».

PROTESTO OCIDENTAL

BERLIM, 6. — (A. N. I.). — Os aliados ocidentais protestaram contra a interferência comunista no tráfego para Berlim — foi, hoje, anunciado.

Um informador ocidental revelou que os comandantes aliados ocidentais enviaram, a noite passada, notas de protesto, que foram entregues nos postos de fiscalização russos, em cada extremidade da auto-estrada que liga Berlim a Helmstedt.

Quatro voluntários brancos foram mortos no Congo

ELISABETHVILLE, 6 — (A. N. I.) — Morreram quatro voluntários brancos e 14 soldados das forças governamentais, por uma coluna do Exército Nacional do Congo ter caído numa emboscada, preparada pelos rebeldes, na estrada entre Bendera e Lulimba — foi, hoje, anunciado, em Elisabethville.

Os rebeldes destruíram, com granadas de mão, dois «jeeps» e quatro camiões, depois do que desapareceram, internando-se na selva.

(Continua na ultima página)

24 PÁGINAS

JUVENIL

«Oscars» de 1964

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

OPORTUNISTAS

Ao mesmo tempo que a Fiscalização da Intendência anuncia enérgica repressão dos crimes contra a saúde e a economia, e toma providências rigorosas contra especuladores e oportunistas, que não hesitam em subir os preços ao sabor das oscilações ocasionais do mercado, chegam de todo o País notícias inquietantes acerca do aumento do custo de vida, a que não tem sido possível pôr cobro, por mais explicações que se dêem e diligências que se façam nesse sentido. Tomamos ao acaso uma correspondência do Cacém para «O Século» em que se protesta contra a «subida vertiginosa do custo de vida» naquela localidade e se apontam factos concretos, ou sejam numeros eloquentes e irrefutáveis. Os preços sobem por forma assustadora, não apenas no Cacém mas por toda a parte, e esse aumento torna-se incomportável para os orçamentos limitados das donas de casa, que não são elásticos e a que ainda não foi possível aplicar o milagre da multiplicação dos pães. Um exemplo típico dessa inflação inexplicável consiste nos preços abusivos por que se vende a fruta em Lisboa. O lavrador queixa-se de que se vê obrigado a largá-la por preços irrisórios e o consumidor não a pode adquirir senão a peso de oiro. Com a batata acontece fenómeno idêntico. A própria Intendência confessa que os preços de venda pela lavoura ao comércio grossista não justificam a alta inesperada que teve no mercado. Onde reside, portanto, o mal? E' sempre na mesma zona escura de comercialização e, enquanto ela não puder ser depurada dos parasitas que a infestam, o custo de vida continuará a subir e o consumidor a gemer sob o peso dos grossistas, dos lojistas, dos retalhistas, dos oportunistas e de todos os istas que lhe assaltam a bolsa e lhe roubam o sono. Ainda se fosse só o sono... Mas é também o sangue.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Escalada e engrenagem

A aviação americana atacou objectivos militares a cem quilómetros de Hanoi; os guerrilheiros do Vietcong atacaram posições a vinte quilómetros de Saigão e nesta cidade fazem rebentar veículos que transportam cargas de explosivos. O balanço destas operações dá conta de um numero elevado de vitimas entre civis. A escalada dos americanos opõem os seus inimigos a engrenagem. A escalada é a intensificação das operações por parte dos militares dos Estados Unidos, aos quais está confiada a realização dos objectivos que estabeleceram. A engrenagem é o recrudescimento da actividade dos guerrilheiros sul-vietnamitas apoiados por forças regulares do Vietnam do Norte.

A escalada, se não for detida, leva á confrontação directa com a China, sendo difícil prever a atitude da União Soviética, a qual até agora preferiu suportar os ataques dos comunistas pró-chineses a arriscar-se prematuramente num conflito em que a determinação americana está patente. A engrenagem leva á nova guerra da Coreia, pela necessidade de enviar para o Sueste asiático forças terrestres. O isolamento dos Estados Unidos não basta para que os seus dirigentes desistam do empreendimento em que se lançaram. Os estragos dos ataques aéreos são insuficientes para que os governos de Hanoi e Pequim alterem o propósito de infligir aos americanos um desaire retumbante.

Entregou-se às autoridades um agente do Vietcong

encarregado de fazer ir pelos ares um hotel em Saigão

SAIGÃO, 6 — (R.) — A polícia revelou hoje que uma conspiração do Vietcong para fazer ir pelos ares o «Caravelle Hotel», nesta capital, se gorara quando o terrorista encarregado de fazer o atentado se entregou ás autoridades. Um oficial da polícia disse que o agente do Vietcong levara um automóvel, transportando cerca de 90 quilos de bombas de plástico, para o pátio traseiro do «Caravelle», um dos mais luxuosos hotéis de Saigão, onde se instalam muitos americanos.

Segundo as autoridades, o condutor do automóvel tivera nessa altura — no sábado passado — a oportunidade de realizar o atentado, mas, em vez disso, dirigiu-se para um posto da polícia e entregou-se, revelando que o Vietcong lhe oferecera sómente 2000 piastras (cerca de 1600 escudos) para cumprir a missão.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EXPRESSIVA HOMENAGEM
ao romancista de «Emigrantes»

De Ossela (Oliveira de Azeméis), partiu, há muitos anos para o Brasil o sr. Artur José Gomes Barbosa, que, ao cabo de uma vida de trabalho insano, conseguiu amealhar considerável fortuna. Ficou sempre preso por fundos liames sentimentais e afectivos á sua terra, de onde fora também para as terras de Vera Cruz o seu conterraneo Ferreira de Castro que, nos livros de fama mundial, «A Selva» e «Emigrantes», elevou a uma epopeia o drama dos que, arrastados pelas contingências da vida, por aquelas paragens lutam e sofrem — e nem sempre logram ao menos sobreviver. O comendador Artur José Gomes Barbosa morreu em Novembro ultimo no Rio de Janeiro, sem ter voltado á sua terra durante os ultimos trinta anos. Agora ao liquidar a considerável fortuna deixada pelo marido, a viuva, sr.ª D. Margueritte Émerat Gomes Barbosa, que vive no Brasil, ofereceu a Ferreira de Castro a casa, com terreno anexo, no lugar de Salgueiros da mesma freguesia, onde nasceu o grande escritor. Representa este gesto talvez a maior das homenagens tributadas ao consagrado romancista, pois significa o reconhecimento e o alto apreço do seu talento e da sua comovida e larga simpatia humana pelos humildes — uma homenagem que não é só do conterraneo, do emigrante, mas de todos os que nos orgulhamos da nomeada universal de Ferreira de Castro.

OS EFEITOS DO ÁLCOOL
nos desastres de viação

A conferência feita, no Automóvel Clube de Portugal, pelo sr. prof. dr. Luís Augusto Duarte Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, teve invulgar interesse e revestiu-se de especial significado, dada a acuidade do problema e a especial autoridade do orador. Esteve presente o sr. ministro da Saude. Depois de se referir ás circunstancias em que as bebidas alcoólicas actuam no organismo e seus efeitos, actuando, por via indirecta, e tornando-se assim «causa de sinistralidade», o sr. prof. dr. Duarte Santos disse que se deve estabelecer um limite legal da taxa de álcool no sangue, acima da qual não seja permitido conduzir — 0,8 por mil. A infracção seria objectivada pelo ensaio da riqueza de álcool no ar expirado — alcooltrade — que apenas obriga o condutor a soprar através de um pequeno tubo. Em casos de acidentes seria obrigatória para todos os intervenientes, a dosagem de álcool no sangue, que implica só simples e inócua picada numa veia. O uso do termo embriaguez no Código da Estrada, por perigoso e até contraproducente, foi condenado pelo orador, em cuja opinião as providências indicadas levariam a diminuir, consideràvelmente, o «sangue na estrada» e facilitariam, em muito, a boa aplicação da justiça.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; Joaquim Paço de Arcos, Arnaldo Augusto da Silva e D. José Manuel de Melo.

A MORTE COLHEU
o avô e a neta

No cruzamento da Rua Manuel Candal com a estrada dos Castanheiros, em Esmoriz, embateu violentamente com uma camioneta um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Marques de Sá, de 50 anos, casado, industrial, do lugar do Campo Grande, com o qual seguiam sua esposa e uma filha, sua nora, sr.ª D. Maria Rodrigues de Castro, de 27 anos, do lugar da Torre, e uma netinha, de 18 meses, Fernande de Sá Reis, filha do sr. António Reis e da sr.ª D. Odete Marques de Sá, que não viajavam no veículo, sendo a ultima a outra filha do condutor do carro. Tiveram morte imediata o avô e a netinha; e a sr.ª D. Maria Rodrigues Castro foi internada, em estado muito grave, no hospital de Ovar, onde o ajudante de motorista da camioneta, sr. Antero Marques Francisco de Oliveira, de 65 anos, casado, de Alpiarça, foi observado, recolhendo depois a casa.

HOMENAGEM
ao dr. Azeredo Perdigão

O sr. embaixador do Peru e sua esposa, senhora de Velarde, ofereceram um jantar em honra do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Foram também convivas os srs. embaixador de França e sr.ª condessa de Rose; dr. António de Arruda Ferrer Correia, professor da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian; comodoro Álvaro Valente de Araujo e esposa; dr. Raposo de Magalhães, secretário-geral da mesma Fundação, e senhora; dr. Orlando Bastos Vilela, chefe das relações culturais externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o director de Belas-Artes da Fundação e senhora de Gusmão; Guilherme Albuquerque de Orey e senhora, e o primeiro-secretário da Embaixada do Peru e senhora de Mariátegui.

ARRISCOU A VIDA PARA SALVAR A DO FILHO

Andava no quintal da sua casa em Alvarim (Tondela), com o filhinho de dois anos, a sr.ª Lourdes de Macedo, que viu, a certa altura, em meio de grande aflição, o pequenito dar uma queda, ficando com a vida por um fio. Acorreu e conseguiu salvá-lo, mas sofreu esmagamento de uma perna. A pobre mãe ficou em estado grave.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faleceu ontem com 86 anos o sr. dr. Pedro Fazenda, antigo professor do ensino liceal, escritor e jornalista, deputado e governador civil de Lisboa. Nascido em 13 de Julho de 1879, na Vidigueira, tirou o curso de Ciências Histórico-Geográficas e Filosóficas, na Faculdade de Letras de Lisboa. Como professor do ensino secundário, fez parte de uma comissão para escolha de livros escolares. Foi chefe da secretaria da Presidência da Republica e tomou parte em congressos de carácter pedagógico e político, e proferiu, em Portugal e no Brasil, muitas conferências, bem como discursos de propaganda nos centros do partido a que pertenceu. Foi director do «Diário da Tarde» e deixou muitos artigos dispersos por diversos jornais. Espírito dedicado a estudos filosóficos e artísticos, designadamente a trabalhos de ourivesaria, deixou muitas obras publicadas.

Dr. Pedro Fazenda

O sr. dr. Pedro Fazenda, que há tempos se sentia adoentado, sucumbiu a uma bronco-pneumonia que se declarara há três dias. Não deixa parentes próximos, pois como todos os seus irmãos, já falecidos, morreu solteiro.

O funeral saiu da residência, na Avenida Marquês de Tomar, 18, 2.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria dos Prazeres Miranda

BAIÃO (Santa Cruz do Douro), 6 — Na casa da Raposeira, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Miranda, casada com o abastado proprietário sr. Manuel Nicolau de Miranda. Era mãe do sr. Francisco Nicolau de Miranda e da sr.ª D. Maria de Lourdes Miranda e sogra do sr. Arménio Maia, tesoureiro da Fazenda Publica neste concelho, e da sr.ª D. Maria Alice Gomes, professora nesta localidade.

A CRISE TURCA

(Continuação da página anterior)

gam a agir mais violentamente no plano externo.

É portanto em virtude da sua crise interna que a política externa da Turquia apresenta tendências expansionistas, as quais se acentuam gradualmente á medida que os partidos que se revesam no Poder são obrigados a procurar outros derivativos para desviar as atenções das massas e lisonjear o sentimento nacional. Este é o método clássico dos regimes que não conseguem resolver as suas dificuldades internas.

Um caso típico

A este respeito o comportamento do Governo turco no caso de Chipre deve considerar-se típico A Turquia limitou-se a inaugurar em relação a Chipre uma política nacionalista de expansão sem a qual nenhum governo pode passar. Esta política é seguida por qualquer partido que ocupe o Poder uma vez que a agressividade e a chantagem da guerra dão dividendos. Por isso, supor que é possível resolver a crise cipriota dando satisfação ás exigências dos turcos é alimentar ilusões impossíveis de satisfazer. Mesmo a partilha da ilha não é para a Turquia um fim, mas um meio, e nada nos diz que com ela se poria termo á questão da minoria turca de Chipre. Conseguir-se-ia, quando muito, uma pausa como foram os acordos de Zurich e Londres, para voltar, pouco tempo depois, á mesma situação.

É preciso não esquecer que a devolução de Chipre á Turquia seria, aos olhos dos Turcos, uma satisfação histórica, pois a ilha foi, em tempo, uma colónia otomana. Esse acontecimento, de profundas consequências e retumbancia mundial, no espírito e sentimentos do povo turco, teria lugar no quadro da estratégia actual daquele país.

Razões estratégicas

O barulho feito em Ankara á volta da minoria turca não engana ninguém. Para a Turquia o problema de Chipre é essencialmente estratégico. O seu Governo invocou motivos de ordem estratégica para justificar o interesse que mostra pelo futuro da ilha. Esta atitude mantém-se desde 1955, data em que a Grã-Bretanha começou também a ocupar-se do assunto Só posteriormente se inventou o pretexto da protecção á minoria turca. Actualmente os Turcos invocam argumentos de natureza estratégica. Numa declaração, feita em 5 de Abril de 1964, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional turca, Nihat Erin, disse que a questão de Chipre «rompera o equilíbrio estabelecido no Mediterraneo oriental pelo tratado de Lausanne de 1923».

Este equilíbrio restabeleceu-se em virtude do desinteresse que então a Turquia manifestou por Chipre e pela confirmação posterior da renuncia definitiva a essa antiga colónia otomana. Agora a Turquia procura alterá-lo, de novo, reivindicando novamente Chipre e aproveitando para tanto a crise cipriota. Isto mesmo dizia aquela personalidade turca e acrescentava que a Turquia voltaria a ocupar-se do assunto no ponto em que ele ficou em 1923, na conferência de Lausanne, a fim de restabelecer de novo o equilíbrio, mas de maneira diferente. Esta maneira diferente seria a ocupação, embora de forma disfarçada, de Chipre por forças militares turcas. Em 15 de Agosto de 1964 o correspondente em Ankara do «New York Times» referia-se aos chefes militares turcos dizendo que estes entendem que a Turquia precisa de Chipre para dominar o Mediterraneo oriental, pois a ilha é como um tampão de Alexandreta. De onde segundo o testemunho dos mesmos chefes militares, a necessidade de haver forças militares turcas em Chipre.

A grande ilusão

Na Grécia e no estrangeiro acreditou-se que a amizade greco-turca, selada por Venizelos e Kemal Ataturk, depois da guerra de 1922-23, pusera definitivamente fim á velha rivalidade dos dois países. Tratava-se de uma ilusão. A Grécia renunciara á grande ideia do regresso de Constantinopla e á reconstituição do império de Bizancio, desaparecido em 1453. Mas a Turquia nunca renunciou ás suas antigas colónias nos Balcãs e no Mar Egeu. A questão da Trácia, quer dizer a recuperação do território da parte oriental da Grécia, era incessantemente ressuscitada, e de cada vez que isso acontecia em resultado de um agravamento da crise interna turca. Na segunda guerra mundial, quando a partida parecia ganha por Hitler, o Governo turco dessa época pensara em se apoderar das ilhas gregas do Dodecaneso, projecto abandonado devido á modificação da situação militar a favor dos Aliados. A crise cipriota foi mais um pretexto para ressuscitar a questão da Trácia e das ilhas do Dodecaneso. Por outro lado não é exagerado dizer que sobre os territórios da Grécia pesa uma verdadeira ameaça. Finalmente o Governo turco encara sériamente a denuncia do tratado de Lausanne de 1923, que pôs termo á guerra greco-turca, o que mostra claramente qual o espírito que reina em Ankara quanto ao futuro das relações dos dois países, apesar de ambos fazerem parte da N. A. T. O.

ATTICUS

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa-Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento dos srs. José Manuel Paneiro Taborda Duarte, de 20 anos, de Lisboa; Jorge Quina Ribeiro de Araujo, de 23, de Lisboa; Eduardo da Conceição Medeiros, de 23, de Ansião; Carlos Manuel Ferreira Marum, de 22, de Lisboa; Omar da Silva Karim Ahmad, de 20, de Lourenço Marques, e Augusto César Lobato de Faria, de 21, de Silva Porto, todos solteiros, estudantes universitários, todos presos, com excepção do ultimo que está caucionado, e incriminados por actividades subversivas.

Segundo o despacho de pronuncia, os réus teriam sido membros do Partido Comunista Português. O Ministério Publico definindo a posição dos acusados, no seu parecer jurídico, afirma que aliciaram elementos para o partido; assistiram a reuniões de carácter conspirativo; receberam e distribuiram larga propaganda clandestina destinada a agitação da massa estudantil; pagavam quotas mensais; angariavam importancias a fim de constituirem fundos para a organização secreta.

Ingressaram no Partido Comunista, acrescenta o processo, em 1962 e 1963. Para ocultarem a sua verdadeira identidade e melhor poderem subtrair-se á vigilancia das autoridades usavam os seguintes pseudónimos «Alberto», «Alvim», «Chaves», «Tomé», «Lucio», «Gustavo», «Maria», «Castro» e «Peixoto». O acusador publico salienta que os seis arguidos são estudantes universitários e era no seu meio, designadamente no do Instituto S Técnico que desenvolviam as suas actividades conspirativas, tendo feito parte de uma célula existente no mesmo Instituto.

Finalmente o processo descreve as actividades desenvolvidas por cada estudante dentro do enquadramento da incriminação.

São patronos dos acusados os srs. drs. Duarte Vidal, Mário Soares, Pires de Lima, Cunha Leal e Flório de Oliveira. A discussão da causa não termina hoje.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Estão a ser repostas as colunas à entrada da ponte

VIANA DO CASTELO, 6 — A expensas do Município, estão a ser repostas no lugar onde estiveram, durante largos anos, as elegantes colunas de granito que assinalavam uma das entradas da ponte de madeira ligando as margens do rio Lima, perto da sua foz. Muitas vezes a Imprensa se fez eco do desejo dos vianenses, os quais queriam ver ali novamente as referidas colunas, retiradas há alguns anos, em razão de as partes cimeiras terem sido derrubadas por um temporal. Por isso, a decisão da edilidade é acolhida com a maior simpatia.

Já há 3500 habitantes de Baixa da Banheira que querem pertencer ao concelho do Barreiro

BARREIRO, 6 — A população desta vila acompanha, cada vez mais interessada, a actividade da comissão que se constituiu na Baixa da Banheira para a recolha de assinaturas que subscrevem uma exposição que será entregue ao presidente da Câmara do Barreiro, em que é pedida a integração da Baixa da Banheira no concelho do Barreiro.

Consta que o documento já contém 3500 assinaturas. O caso desperta, como se deve calcular, o maior interesse e expectativa nesta vila.

Agitação do mar

A forte agitação do mar impediu que os barcos de pesca saissem a barra.

Movimento marítimo
Paquete «Devonia»

É esperado amanhã no Tejo o paquete «Devonia», que recomeçou os cruzeiros de jovens estudantes ingleses. Traz a bordo 1110 passageiros, dos quais 850 são estudantes das escolas da Cornualha acompanhados por 70 professores, e os restantes, turistas que tomam parte no cruzeiro.

O navio deve chegar ás 18 horas e larga no dia 9, á mesma hora. Serão organizadas visitas a locais de interesse histórico e turístico.

O ciclo de conferências sobre silvicultura

Com a apreciação do tema «As espécies florestais exóticas de maior interesse económico — Problemas do Consumo», termina hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, o ciclo de conferências e colóquios acerca de silvicultura.

Na sessão de encerramento estão inscritos os eng.os agrónomo Arlindo Cabral, silvicultor Maximino Alvarez, e silvicultor Fernando Veloso Lopes Gaio, sendo este ultimo quem orientará o colóquio.

Caixa de Previdência do Distrito de Santarém

A folha oficial inseriu hoje um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, que determina o alargamento do ambito da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém ás actividades que naquele distrito estão abrangidas pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, com excepção do pessoal dos organismos de coordenação económica e de caixas de previdência, que deverão continuar enquadrados na aludida instituição.

LUGARES VAGOS
em escolas primárias

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Já apresentou alguma vez uma reclamação? A propósito de quê?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Daniel Rodrigues Pinto, empregado de uma mercearia. Respondeu-nos:*

— Sabe, por vezes até se reclama ainda mais do que é necessário. Reclamações fazem se sempre. No meu caso, por exemplo, ás vezes encomendo uma determinada coisa, e não trazem aquilo que eu quero.

— É capaz de mencionar um caso concreto?

— Olhe, uma ocasião, pedi bananas boas a um dos meus fornecedores. Ele, porém, trouxe me fruta má. Devolvi as bananas e protestei. A minha reclamação foi atendida. Na verdade, recebi, depois, fruta em boas condições.

● *Na tabacaria onde exerce a sua actividade, encontrámos a sr.ª D. Maria de Lurdes Félix Morgado, a quem formulámos a nossa pergunta. Disse-nos:*

— Já algumas vezes fiz reclamações. Olhe, uma delas foi á Companhia dos Telefones. Motivo? Apresentaram-me certa ocasião, uma conta de setenta e tal escudos, e eu não tinha gasto nem trinta escudos de chamadas telefónicas! Aparte deste não me recordo, concretamente, de outros casos. Dessa vez reclamei, porque era uma diferença muito grande.

— E já aconteceu, na sua vida profissional, apresentarem-lhe reclamações?

— Há dezassete anos que aqui trabalho e nunca ninguém o fez.

● *Empregado de mesa de um «café», o sr. Herbert Rijo, que interrogámos seguidamente, afirmou-nos:*

— Na minha vida profissional, nunca tive necessidade de apresentar reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deparou ocasião para protestar. Sabe, tenho levado uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui aplanar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

— E, na sua vida particular, nunca teve de fazer reclamações?

— Não não houve necessidade.

— E se fosse necessário?

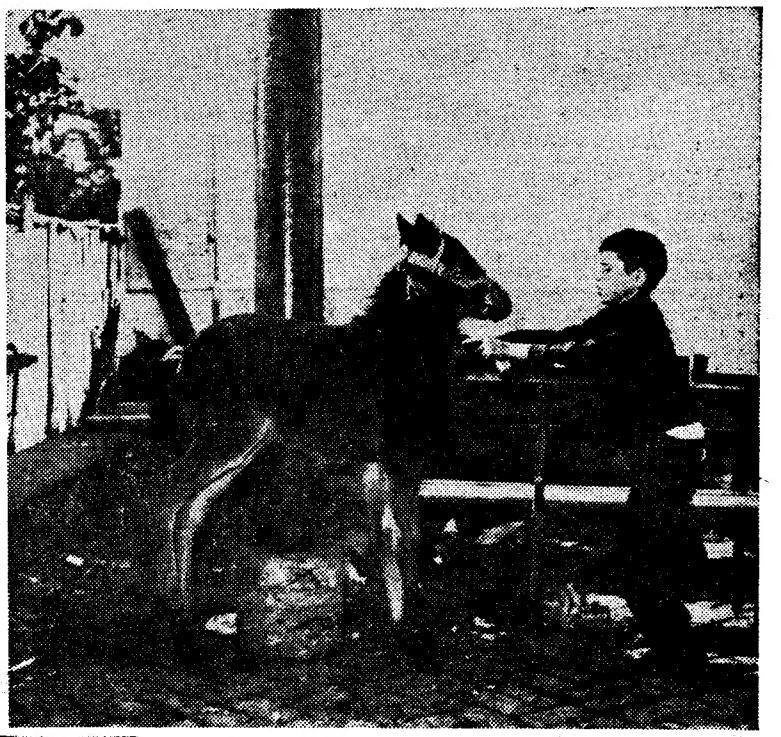
— Nesse caso, reclamava...

Largaram hoje o «Jeanne d'Arc» e o «Victor Schoelcher»

Depois de terem dado a volta ao Mundo e de haverem permanecido em Lisboa durante quatro dias, largaram esta manhã do Tejo o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o escoltador «Victor Schoelcher», que regressam a Brest, ponto de partida para o seu cruzeiro de cinco meses.

As duas ultimas reuniões mundanas que assinalaram a visita oficial da Marinha francesa a Lisboa, foram a brilhante recepção-dançante na Embaixada da França, a que concorreram trezentas e cinquenta pessoas — e na qual se viram ás mais belas *toilettes* — e o *cock-tail* a bordo do «Jeanne d'Arc», que voltou a reunir muitas personalidades da primeira sociedade lisboeta.

A CIDADE



Houve falta de corrente por duas vezes

Esta manhã, entre as 7 e as 8 horas, faltou por duas vezes a energia em Lisboa, o que ocasionou a paralisação dos carros eléctricos.

O facto causou transtornos e incómodos a milhares de pessoas que se dirigiam para as suas ocupações.

Todos os táxis que apareciam eram imediatamente tomados; mas a maior parte das pessoas teve de fazer os percursos a pé.

O divertimento acarretou-lhe 44 dias de prisão correccional

O marítimo Canoa Pinto é um homem a quem o volante atrai de forma irresistível, embora esta atracção já lhe tenha causado dissabores. Aqui há 4 anos foi condenado em multa e prisão por ter sido encontrado a conduzir um automóvel sem para isso estar devidamente habituado. De então para cá, substitui os automóveis a sério pelos de recinto de diversão. Aos sábados, quando recebe a féria toma uns «copinhos» e lá vai ele... de sapato branco de borracha, calça azul e blusa de lã cor de canário, de gola até ao pescoço, para o parque de diversões de Algés, andar nos automóveis-eléctricos. Foi precisamente o que sucedeu no sábado ultimo. Depois duma voltas em redor da pista de corridas, a cabeça começou a andar-lhe á roda... O automóvel ficou atravessado na pista e não havia meio de sair do sítio.

A princípio o caso provocou gargalhadas e algumas piadas dos restantes «coredores», mas a certa altura começaram a protestar pela interrupção a que eram obrigados. O encarregado da pista chamou o agente da P. S. P., que ali estava de serviço remunerado e pediu-lhe que interviesse. O Canoa Pinto reagiu, alegando que pagara e queria ficar até ao fim. O guarda agarra-o para o obrigar a sair da pista. Ele, para se desembaraçar agrediu-o e a outro guarda que anarecera na altura. Depois fugiu, mas não foi longe. Respondeu ontem no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Tanto os guardas, como o preso declararam ao médico do tribunal que não estavam feridos. O réu era acusado de resistência á autoridade, injurias e ofensas corporais.

Interrogado pelo magistrado declarou que antes de ir para a pista de automóveis já tinha bebido uns «copinhos valentes»...

— Costuma embriagar-se?

— É só ao sábado. Durante a semana não bebo, porque me faz mal...

O magistrado condena-o em 44 dias de prisão correccional e considera o imposto de justiça inconvertível dada a situação financeira do réu.

Caro divertimento...

Muitos meninos como este sonham com um potrozinho, mas jamais possuirão algum. O garoto que segura o tímido e gracioso animal não é, porém o seu dono. Trata-se de dois amigos de ocasião: o potro fica todos os dias de manhã, num recanto da passagem de nível que liga a Avenida 24 de Julho à Rua Fradesso da Silveira, enquanto a mãe, uma égua de porte donairoso, leva a carroça até ao mercado abastecedor de legumes e frutas. Na volta, pára no local onde deixou o bebé a guardar, aleita-o e segue com ele, preso à traseira da carroça, para a zona de Santo Amaro, onde os donos fazem venda ambulante. O garoto é filho de um camionista que faz praça na junção da Avenida 24 de Julho com a Rua Fradesso da Silveira. Desde que o potro ali fica, o pequeno vive um belo sonho, que não durará muito, porque o trabalho chamará um e outro ao cumprimento das suas obrigações

Visita de engenheiros às obras de construção do estaleiro da Lisnave

Promovida pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros efectuou-se, durante a manhã de hoje, uma visita de estudo ás obras do estaleiro naval de Lisnave, em curso na Margueira.

Os visitantes concentraram-se ás 9 e 30 no Cais das Colunas, de onde seguiram para a Margueira em transportes fluviais postos á sua disposição pela Lisnave. Ali foram recebidos pelos srs. eng.os Braz de Oliveira e Bissaia Barreto, pelos componentes do Centro de Projectos Industriais e Valente Perfeito, por parte do empreiteiro.

A visita terminou pouco antes das 13 horas.

VAI CONSTRUIR-SE EM ÉVORA

um edifício para o posto de triagem e secção feminina do Albergue de Mendicidade

ÉVORA, 6. — A vereação municipal desta cidade apreciou o projecto de construção de um edifício destinado á instalação do posto de triagem e secção feminina do Albergue de Mendicidade Distrital de Évora.

O referido projecto vai ser agora apreciado pela Comissão Municipal de Higiene.

Presentemente, estes serviços funcionam num dos edifícios do Paço de S. Miguel, onde o sr. conde de Vilalva, actual proprietário do grande imóvel, tem em curso grandes obras para o integrar na sua primitiva traça.

As futuras instalações do Albergue serão construídas junto ao novo edifício da cadeia comarcã, na zona de urbanização n.º 3, desta cidade.

TRÊS MORTOS num acidente próximo de Luanda

LUANDA, 6 — (L.) — Entre Maria Teresa e Barraca, a uns cem quilómetros de Luanda, deu-se espectacular acidente de viação entre um automóvel e uma camioneta. No desastre pereceram o dr. Raul Plónio Monteiro Fevereiro, uma menina de quatro meses, Ana Paula Ferreira de Oliveira, e uma senhora cuja identidade é ainda desconhecida. Ficou gravemente ferida a mãe da pequenita, sr.ª D. Adélia Marques Ferreira, de 23 anos, casada, estando igualmente ferido um rapaz de sete anos, de quem se desconhece também a identidade.

Evite
Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria

A avaria num combóio provocou atrasos na linha do Estoril

A avaria num comboio que, durante 10 minutos, esteve parado entre Belém e Pedrouços, na linha descendente, provocou atrasos consideráveis a todas as composições que, cerca das 9 horas, transportam muitas centenas de pessoas para os seus empregos na capital e que, desta forma foram, uma vez mais, afectados por esta avaria técnica.

Banco de Portugal

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados o relatório do conselho de administração, o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal do Banco de Portugal, referente á gerência de 1964.

VIDA SOCIAL

DR. AZEREDO PERDIGÃO

O embaixador do Peru e a senhora de Velarde ofereceram, ontem, na sua residência, um jantar em honra do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e de sua esposa.

Participaram, também, na reunião, o embaixador da França e a condessa de Rose; o prof. António de Arruda Ferrer Correia, catedrático da Universidade de Coimbra e administrador da referida Fundação; o comodoro Álvaro Valente de Araujo e esposa; o sr. Guilherme Albuquerque d'Orey e esposa, e outras individualidades portuguesas e estrangeiras.

Gina
COLECÇÃO DE MODAS
Participa ás suas Ex.mas Clientes que apresenta a sua colecção nos dias 8 a 13 de Abril no AVENIDA PALACE.

HOSPITAIS CIVIS

O «Diário do Governo» publicou hoje as listas dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos documentais para enfermeiros de 2.ª classe e educadoras de infância, além do quadro, dos Hospitais Civis de Lisboa.

A Conta Geral do Estado do ano económico de 1963

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicados o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1963, que conclui que as contas gerais «foram, de um modo geral, devidamente organizadas e os seus resultados comprovados pelos elementos de informação que as instruem e completam», pelo que o Tribunal «profere sobre elas a sua declaração geral de conformidade».

Foi relator o dr. Ernesto da Trindade Pereira.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

O 71.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LEIRIA

LEIRIA, 6. — Fundada no ano de 1894, a Corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade festejou agora o seu 71.º aniversário com diversas cerimónias que principiaram com o hastear da bandeira do edifício do quartel. Seguiu-se uma romagem ao cemitério onde, no talhão respectivo, foram depostas flores nas campas dos bombeiros. Pouco depois, na sé catedral, foi celebrada missa pelo rev. prior António Gameiro, que proferiu uma alocução alusiva. Às 11 e 15, houve guarda de honra junto ao edifício dos Paços do Concelho, com apresentação das viaturas, que foram benzidas pelo rev. dr. Américo Henriques, que representava o prelado da diocese.

Realizou-se, em seguida, no salão nobre do Município, uma sessão solene presidida pelo sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito. Estiveram também presentes os srs. prof. Bernardo das Neves Pimenta, presidente da Camara Municipal de Leiria; coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital; coronel António da Rocha, comandante militar; vereação e outras entidades.

O comandante, sr. capitão Manuel Ferreira, historiou a vida da corporação desde o seu início, focando a acção desenvolvida durante todos estes anos, tendo proferido palavras de louvor para os que ali trabalham sob o lema «vida por vida»

Foram depois condecorados os seguintes bombeiros: *por serviços distintos e exemplar comportamento*, ajudante José Fernandes, António de Oliveira, Filipe da Conceição e Manuel Louzada; e *por exemplar comportamento*, dr. Álvaro Filipe da Fonseca, pela assistência médica prestada á corporação; António dos Santos, Augusto Joaquim Clemente, João Avelar, António João Loureiro, Mário Carreira, José Daniel Fernandes, Raul José dos Santos, Joaquim Santos Sousa, Joaquim Filipe da Conceição, José Ferreira, Manuel Alves, Fernando António Jesus Faustino, José Carlos Pereira, Manuel Assunção Pereira e António Luís Virgolino.

Falou depois o presidente do Município, que rendeu homenagem á corporação, saudando o respectivo comandante pela acção que vem desenvolvendo e bem assim os bombeiros que nela têm prestado a sua abnegada colaboração. Confessou-se optimista no que respeita ás beneficiações que se hão-de verificar nas instalações e no equipamento, para ainda melhor e mais eficiente acção.

O chefe do distrito encerrou a sessão, tendo palavras de muita simpatia para os «soldados da paz» que generosa e desinteressadamente estão sempre prontos a auxiliar os que carecem de socorros, quantas vezes com o risco da própria vida. Dirigiu uma saudação a todos, confessando-se muito satisfeito por ter sido convidado para presidir áquela festa.

Terminada a cerimónia, os bombeiros desfilaram com as suas viaturas pelas ruas da cidade. Seguiu-se um almoço de confraternização.

A corporação conta presentemente com cerca de 50 elementos, dispõe de três pronto-socorros (um deles de nevoeiro), uma ambulancia, escada, *Magirus* e carro de comando. Uma das maiores suas aspirações — e também uma necessidade — é a construção de um novo quartel, dado que o actual já não satisfaz, além de estar localizado numa artéria de grande movimento, o que torna perigosa a saída dos veículos.

Artes plásticas

A exposição de Beatriz Campos continua aberta na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. continua aberta ao publico a exposição da artista Beatriz Campos, com trabalhos de desenho e aguarela sobre «Motivos Brasileiros».

A exposição encerra no dia 10.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO A B C

Terceira semana com «Zona Azul»

Entusiasmado pela graça e originalidade do seu entrecho, pelo luxo e bom gosto da sua montagem, o publico de Lisboa acorre ao teatro ABC, onde se apresenta na sua terceira semana de representações e enchentes a grande revista popular «Zona Azul», novo e feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, os autores que obtiveram muito justamente o «Prémio Nacional da Crítica» como os melhores de 1965, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

NO CAPITÓLIO

Surpreendente desfile na revista «É Canja!»

Uma moldura de quarenta lindíssimas raparigas, porventura das mais belas até hoje apresentadas em palcos portugueses, enquadra a revista «É Canja!», autêntico desfile de elegancia digno dos maiores palcos do mundo. Produzida por Giuseppe Bastos, que se esmerou em congregar no cartaz do Teatro Capitólio as melhores e mais aplaudidas vedetas, a revista «É Canja!» oferece ao espectador a presença de Salvador, Anita Guerreiro, Emilio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, Fernando Ruas, Maria Alice Ferreira, conjunto brasileiro Trio Bossa Nova, etc.

NO MONUMENTAL

«Entre marido e mulher...» — fonte de riso em Lisboa

Sempre com enchentes, um notável nucleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental, a fabulosa comédia «Entre Marido e Mulher...», um prodígio de hilariedade e alegria que constitui, do momento, a maior fonte de gargalhada de Lisboa. Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho é o trio que faz desta comédia de Claude Magnier, um saboroso espectáculo que toda a Lisboa aplaude.

NO VARIEDADES

Prossegue a carreira de «Mary-Mary»

No Teatro Variedades, sempre com lotações esgotadas, prossegue a carreira da melhor comédia «Mary-Mary», que tem conquistado, em sete meses de êxitos, um somatório de aplausos que bem reflecte a aceitação do publico pela saborosa história de Jean Kerr. No cartaz, figuras prestigiosas como Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Cardeal», no Tivoli

Há alguns meses já que a fama da nova obra do consagrado Otto Preminger tinha galgado as fronteiras do mundo, através da pena dos mais consagrados comentadores internacionais de cinema.

Não admira, por isso, que a noite de ontem, no Tivoli, para estreia de «O Cardeal», tenha sido aguardada com notável expectativa. Não saiu desiludido daquela sala o espectador que, na verdade, gosta de cinema e sabe ver cinema, pois «O Cardeal» enfileira ao lado das melhores obras da já vasta galeria criada pelo grande realizador norte-americano.

Documento de uma época, epopeia vivíssima de acontecimentos

(Continua na 7.ª página)

MARIA CLARA seguiu para Nova York

De avião, seguiu hoje para Nova York a popular artista Maria Clara, que foi Rainha da Rádio portuguesa e uma das mais queridas vedetas do nosso teatro ligeiro. Maria Clara, cuja voz inconfundível lhe granjeou um elevado numero de fiéis admiradores, foi acompanhada de seu filho.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

AMANHÃ, 7 — TIVOLI — ÀS 21.30 HORAS

MAESTRO: **RENATO RUOTOLO**

PIANISTA: **LAURA DE FUSCO**

PROGRAMA:

Amor Industrioso	Sousa Carvalho
Concerto K 271	Mozart
Quatro temperamentos	Hindemith
Serenata N.º 2	Gargiulo

BILHETES À VENDA — PREÇOS 17,5 - 15 - 12,5 - 9

DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AVISO

Avisam-se os assinantes que o último concerto desta série marcado para 28 de Abril corrente, se realizará no dia 30 do mesmo mês, às 18,30 horas no Cinema Tivoli

MAIORES DE SEIS ANOS

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

11 «OSCARES» DA ACADEMIA

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

MAIORES DE 12 ANOS

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

Direcção de

WILLIAM WYLER

com

CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD

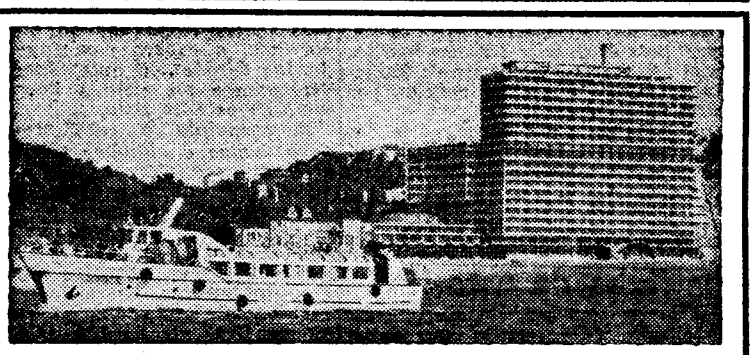
HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT e CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

Argumento de KARL TUNBERG · Produção de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR® FILMADO COM A CAMARA 65

O GRANDE ESPECTÁCULO DA PÁSCOA

BREVEMENTE NO CONDES



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Hoje e todas as noites o Restaurante Turístico Regional

O CHICOTE

(PRAÇA DO AREEIRO, 3)

oferece-lhe no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos, tais como **EUGÉNIA LIMA, Trio Guadiana, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade e Miguel Silva**

No «snack-bar» refeições regionais a 25$00 com sobremesa

Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

(Maiores de 12 anos)

Hoje, MARIA ALICE FERREIRA, a vedeta espectáculo

Não custa subir... graças a

DYSPNÉ-INHAL

O ANTIASMATICO CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!

DOMINA A ASMA EM POUCOS SEGUNDOS

MARIA VITÓRIA

Tel. 361740 Ad. M/ 17 anos

Anjos

BREVEMENTE

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

Mariema

A NOVA REVISTA

SOPA NO MEL

Óscar Acurcio

COM UM EXCEPCIONAL ELENCO, DE QUE FAZEM PARTE

CAMILO DE OLIVEIRA

FLORBELA QUEIROZ

O NOTÁVEL ARTISTA

RIBEIRINHO

e a vedeta do cinema italiano

IO APOLONI

NO **MONUMENTAL**

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

UMA COMÉDIA FRANCESA de **CLAUDE MAGNIER**

Entre Marido e Mulher...

com **AIDA BATISTA**
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

2 HORAS SÓ A RIR!

NO **VARIEDADES**

HOJE, À NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo

Mary Mary

com **EUNICE MUÑOZ**
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

7 MESES NO CARTAZ

Três artistas vão actuar

em dois teatros na mesma noite para substituir colegas doentes

Solidariedade não é uma palavra sem significado entre a gente do teatro. mas um sentimento que se exprime, amiudadas vezes, em gestos inequívocos de franca camaradagem. Estamos, agora perante um desses casos que proporciona ainda um acontecimento inédito entre nós. Conta-se em poucas palavras e transmite-se o seu espírito mais fundo e válido em meia duzia de frases dos artistas que o tornaram possível.

Está em cena, no Capitólio a revista «E' Canja», tendo á cabeça do elenco Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce e Florbela Queiroz. Entretanto, Florbela Queiroz resolveu mudar de companhia e passou para o Maria Vitória. Depois, a vedeta Maria Dulce adoeceu gravemente com uma pleurisia e Humberto Madeira recolhia, como dissemos, ao Instituto de Oncologia, para uma intervenção cirurgica a um malar. Sofreu a primeira operação e hoje vai ser submetido a uma segunda.

Ficava, assim, desfalcada a revista e o empresário Giuseppe Bastos via ir por água a baixo todo o seu trabalho. Eugénio Salvador estava inconsolável: a doença do camarada e amigo e o afastamento pelo mesmo motivo de Maria Dulce, criavam uma situação embaraçosa á companhia.

Foi então que veio ao de cima o sentimento de solidariedade de artistas e empresários. Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho iriam intervir na revista para preencher o vácuo deixado pelos colegas doentes. Vasco Morgado deu-lhes todas as facilidades para a actuação no Capitólio. Deste modo, os três vão fazer o primeiro acto de «E' Canja!» ao Capitólio, depois regressam para o 2.º acto da comédia «Entre Marido e Mulher».

(Continua na 7.ª página)

«UM, DOIS, TRÊS»

na tarde clássica do Império

«Um, dois, três», é mais do que um aceno á divisão da Alemanha, um ensaio de humor berlinense, desse humor que tão especiosamente florece nos «cabarets» políticos da cidade do urso. Para alvo da sua sátira Billy Wilder escolheu os três poderes que ali se encontram — a América, a Russia e a Alemanha — «batendo» desalmadamente em cada um deles E fê-lo com tal requinte, que so um verdadeiro especialista de costumes e modas políticas e sociais modernas se ri de todo o subtil edifício cómico erguido por «herr» Wilhelm Wilder, do «ghetto» de Viena.

James Cagney, Horts Buchholtz, Pamela Tiffin e Arlene Francis, interpretam esta sátira que o Império apresenta amanhã ás 18 e 30, em sessão clássica.

ARREBATADOR!

EIS O ADJECTIVO CAPAZ DE MELHOR DEFINIR A FORÇA ESPECTACULAR E EMOTIVA DESTE PORTENTOSO «WESTERN»!

REBELDE ATÉ AO FIM

(SAVAGE SAM)

COM

Brian KEITH · Tommy KIRK · Marta KRISTEN · Kevin CORCORAN

REALIZAÇÃO DE NORMAN TOKAR

UM EXCLUSIVO

Sif

AMANHÃ ESTREIA no MONUMENTAL AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 DE MAIO A 4 DE JUNHO
LISBOA

VENDA DE ASSINATURAS PARA NOVOS ASSINANTES
AMANHÃ 7 E DIA 8 NO **TIVOLI** E NO **COLISEU**

INICIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO
SEXTA-FEIRA, DIA 9, NO **TIVOLI** E NO **COLISEU**
SEGUNDA-FEIRA, DIA 12 NO **TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

Os assinantes das séries A e B têm prioridade na aquisição de bilhetes para os espectáculos em S. Carlos, para o que lhes são reservados os dias 9 e 10.
Os bilhetes para os concertos na Sé de Lisboa estão à venda no Cinema Tivoli para os assinantes da série A, e, a partir do dia 9, para o público em geral.

ASSINATURAS

Série A: 7 espectáculos — 5 espectáculos no Coliseu
1 espectáculo de ópera no S. Carlos (tarde)
preços: Esc. 187$ — 340$ — 435$
Série B: 5 espectáculos no Coliseu
preços: Esc. 50$ — 70$ — 152$50 — 205$ — 595$ — 797$50 — 935$.
Especial para estudantes: Geral, Esc. 25$
As bilheteiras abrem às 13 horas

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr Oliveira Salazar, 54.

Em 2 sessões
Às 20.45
e 23 h. NO
ABC
Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta
a vitoriosa
REVISTA POPULAR
ZONA AZUL

BADARÓ

com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
à frente do maior e melhor elenco da actualidade!!!
Ad. M/17 anos

TEATRO
CAPITÓLIO
HOJE:
Às 20.45 e 23 h.

a deslumbrante revista comandada por
SALVADOR
á frente de um elenco de vedetas

Adultos

COMUNICADO A TODO O PÚBLICO

Num gesto de inequívoca camaradagem, que é credor de todo o reconhecimento e aplauso, os prestigiosos artistas AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO acederam a participar nalguns momentos da revista «É CANJA!», sem prejuízo para a sua actuação na comédia «ENTRE MARIDO E MULHER», em cena no Teatro MONUMENTAL.

Este inédito acontecimento, tornado realidade pelo espírito de solidariedade destes talentosos artistas (ante o infortúnio dos seus colegas MARIA DULCE e HUMBERTO MADEIRA, que se encontram doentes) espelha igualmente a gentileza de VASCO MORGADO, grande empresário e grande apaixonado pelo Teatro, que tornou possível conjugar os horários da intervenção de AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO na comédia «ENTRE MARIDO E MULHER» e na revista «É CANJA!».

Para AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO, nesta hora que fica na história do Teatro português (pelo seu ineditismo e pelo que representa de fraternidade e camaradagem exemplares) uma muito especial palavra de gratidão. Para VASCO MORGADO, companheiro da mesma trincheira, o obrigado mais sincero de

GIUSEPPE BASTOS

SENSACIONAL ESTREIA
DE
AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
E
CARLOS COELHO
agora no cartaz da melhor revista de sempre
É CANJA!

A MAIS ALEGRE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS NUMA MOLDURA DE 40 MULHERES ENCANTADORAS!

CALEM

BRANDY
VELHOS AMIGOS
... Faça com êle novos amigos!

Porto
SILENO
Tel. 393955

Lisboa e Algarve
SILENO
Tel. 861891

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Helena Rocha

estudante universitária estreou-se como cançonetista e conquistou logo popularidade

Helena Rocha durante uma das suas últimas actuações em público

Estreou-se na televisão, há dias, num programa destinado a novos artistas, e actuou no magnífico espectáculo que assinalou a distribuição dos Prémios da Imprensa-1964 e, imediatamente, Helena Rocha sentiu á sua volta os efeitos do agrado do publico, o tributo da popularidade, através de referências elogiosas, aplausos e de pedido de autógrafos que ela concede, agora, com dedicatórias desenvolvidas.

O maestro Fernando Carvalho, quando esteve em Angola, ouviu-a cantar e gostou, mal pensando que viria a dirigi-la, mais tarde, no Continente. Mas a roda da vida juntou-os de novo quando Helena Rocha ingressou na Faculdade de Letras, onde cursa o 2.º ano de Germanicas, e, hoje, a nova cançonetista, que é uma positiva revelação, já não tem só aquele maestro a estimulá-la. O publico, o grande juiz, lavrou a sentença, manifestando-lhe, de modo significativo, o desejo de contar com a sua presença diante dos microfones e das camaras da televisão.

Aturdida com este impacto, Helena Rocha (Maria Helena Campos Rocha, de seu nome completo) concedeu ao «Diário de Lisboa, a sua primeira entrevista e fê-lo com aquela simplicidade que a caracteriza nas suas intervenções artísticas. Isto é, sem afectações ou sinais de timidez. Encantadoramente sincera.

— Tenho pouco para dizer. Nasci em Moçamedes há 20 anos, adoro a musica moderna e tenciono concluir o meu curso.

— Para ser professora?

— Não sei. Penso que ele será util para qualquer actividade.

— Mesmo para ser cançonetista profissional?

A pergunta provocou na jovem artista uma gargalhada e a adequada réplica:

— Ainda agora comecei e creia que me sinto algo confundida. Gosto de cantar, mas daí a supor-se que prosseguirei vai uma considerável distancia. Por ora, os estudos ainda se não ressentiram. E eu não quero que venham a ser afectados.

— E quanto a reportório?

Helena Rocha voltou a ser franca, afirmando:

— Por enquanto, limito-me a interpretar canções francesas, inglesas, italianas e brasileiras, como amadora que sou. Mas, se fosse possível, apreciaria imenso cantar musicas de compositores portugueses adequadas ao meu feitio. Haverá por aí algum que esteja na disposição de acudir ao meu apelo?

A pergunta, aqui formulada, conta com o devido apoio da nossa parte. É que as qualidades de Helena Rocha justificam um aproveitamento condizente. Voz, presença e comunicabilidade não escasseiam nesta azougada angolana que o maestro Fernando Carvalho «descobriu» num espectáculo de amadores.

Numa previsão, isenta de exagero, os autores que a distinguirem com as suas criações não ficarão, por certo, arrependidos. Sobretudo, quando receberem os direitos de autor.

Entretanto, Helena Rocha recebeu já convites para espectáculos de variedades e, possivelmente, irá com o «seu» maestro a Paris ainda este mês, para ali actuar num programa onde participarão outros artistas portugueses.

AVENIDA

ÀS 22 HORAS (ADULTOS)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

com MARIANA, VARELA, CANTO E CASTRO e MARIA ALVIM

Às 18.30 e só até sexta-feira a preços populares

« CICLONE »

com a grande actriz PALMIRA BASTOS

Sábado á tarde ROSAS VERMELHAS

Às 21 e 23 h.

(Maiores de 17 anos)

TEATRO VILLARET

A HILARIANTE FARSA DE COELHO NETTO

SINHÁ EUFÉMEA

COM

ARTUR SEMEDO

E

ELVIRA VELEZ

À FRENTE DE UM BOM ELENCO

RIR! Às 18.30 h. RIR!

T. N. T. apresenta:

ANTÍGONA

de JEAN ANOUILH

com MARIA BARROSO ● JACINTO RAMOS
ISABEL DE CASTRO ● FERNANDA COIMBRA
OCTÁVIO BORGES ● JÚLIO CLETO
ANTÓNIO TEIXEIRA ● FILIPE FERRER
DÁRIO DE BARROS ● SARA DE CASTRO

(Maiores de 17 anos)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar e jantar espectáculo (M. 12 anos).

Samba — RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

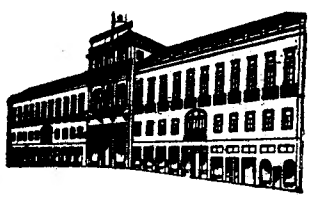
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª FEIRA
PATO NO FORNO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS). DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

faça as suas compras na BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

ELETRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

Prefira JUVÉNIA
POIS ALÉM DE ELIMINAR A CASPA, RESTITUI AOS SEUS CABELOS A SUA COR NATURAL
À VENDA NAS BOAS CASAS

CASA ANGULO
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROJECÇÃO
BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS
GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS
R. DA PRATA — 148

DROGARIA Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020
TINTAS
PLASTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

SONOTONE
UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

POUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

TRÊS ARTISTAS (AO MESMO TEMPO) EM DOIS TEATROS...

(Continuação da 5.ª página)

em cena no Monumental, e voltam na mesma noite, ao Capitólio para o 2.º acto da 2.ª sessão da revista.

Encontrámo-los ontem, á tarde, em ensaios no Capitólio. Liam e decoravam os papéis enquanto um grupo de «girls» dava os ultimos retoques num bailado. Entretanto a conversa surgiu:

JOSÉ VIANA: Parece que vamos fazer um trabalho inédito...

AIDA BAPTISTA: Não tenho receio de passar, na mesma noite, da comédia á revista e vice-versa.

VIANA: Eu também não. Só receio que me «escape» alguma rábula de revista quando estiver a representar a comédia. Teria graça!...

SALVADOR: A revista vai ser um êxito. Os numeros de Viana, Carlos Coelho e Aida Baptista são esplêndidos.

VIANA: E' a primeira vez que trabalho com o Salvador e vou gostar.

SALVADOR: Pois é... e há tanto tempo que andamos nisto...

AIDA BAPTISTA: Só lamento profundamente a causa desta nossa actuação aqui.

SALVADOR: E' bem verdade que, ás vezes, no teatro se vive a vida real.

VIANA: Esperemos que, ao menos, o Humberto e a Dulce se recomponham depressa.

GIUSEPPE BASTOS: Assim, o espectáculo não pára. O meu colega Vasco Morgado foi muito compreensivo.

AIDA BAPTISTA: Vamos, enfim, fazer uma maratona... Até parecemos o grupo dos «Três do Saldanha»

SALVADOR: A revista ainda foi melhorada com mais um quadro. Só não é possível substituir o Humberto numa série de imitações. Nisso ele é inimitável.

VIANA E AIDA: Pois cá estaremos, no Capitólio, e pensamos que o publico vai gostar, além de que a sequência da revista não foi prejudicada.

SALVADOR: Em nada. Tudo correrá da melhor forma.

O JORNALISTA: Temos a certeza de que assim irá acontecer e que o publico saberá acarinhar este gesto de boa vontade e de camaradagem.

Aida Baptista e José Viana, ladeando Salvador, falam ao nosso jornal

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

e pensamentos de real significado na evolução do mundo e no progresso das comunidades. «O Cardeal» é um dos grandes filmes que temos visto nos ultimos tempos.

Robert Dozier, baseando-se no «best-seller» de Henry Morton Robinson, foi o colaborador precioso de Preminger, fornecendo-lhe um verdadeiro «guião» cinematográfico, com o qual criou uma poderosa e emotiva obra.

No desempenho, além de outros, distinguem-se Tom Tryon, Romy Schneider, Carol Lynley, Jill Haworth John Saxon e John Huston.

O Tivoli tem, pois, desde ontem, na sua tela, o mais desejado dos cartazes ali ultimamente anunciados. E não restam duvidas de que era na verdade legítima e verdadeira a fama de que chegou aureolado até nós «O Cardeal».

Merece destaque, entre os complementos, um filme curto português, produzido por Filipe Dolms e intitulado «A oliveira e a pirite», cuja fotografia a cores é notável. *Visor 100.*

★★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)

APRESENTA

DUAS VEDETAS DE BAILE MODERNO

REGINE HERMANCE francesa

LEE CHA LAN chinesa

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av.ª 5 Outubro 203 r/c. Esq — Tel 771639

UM FILME REALIZADO COM O PENSAMENTO NOS PAIS... E NOS FILHOS

UMA NOVIDADE ADMIRÁVEL EM CINEMA!

HÁ-DE QUERER RIR... E A EMOÇÃO NÃO O DEIXAR!
HÁ-DE SENTIR A ALMA EM FESTA... E NÃO SABER PORQUÊ!
HÁ-DE CHORAR... E FICAR GRATO POR ESSE MINUTO FELIZ!

UMA HISTÓRIA QUE VALE MAIS DO QUE O MAIS FABULOSO TESOURO!

Um mundo sublime onde todos deviam viver

EASTMANCOLOR
Excl. IMPERIAL FILMES

A IDADE DA INOCÊNCIA

AMANHÃ EM ESTREIA NO ODEON

MAIORES 12 ANOS

GENIAL CRIAÇÃO DE MARGA LOPEZ COM A COLABORAÇÃO DOS FAMOSOS «MARIONETTES PICCOLI DE PODRECCA» E DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO MÉXICO

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA!

LIVROS NOVOS

«A TEORIA DOS PREÇOS — SUBSÍDIOS PARA A SUA REVISÃO»

por M. Duarte Pereira

É preenchida com um vasto estudo do prof. dr. M. Duarte Pereira sobre a Teoria dos Preços a 20.ª «Colectânea de Estudos» editada pelo Centro de Estudos de Estatística Económica — organismo de investigação criado pelo Instituto de Alta Cultura e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Constituiu esse trabalho, originàriamente, a matéria de dissertação do autor para o doutoramento em Finanças — mas a sua amplitude doutrinária e científica, a importancia dos temas versados na cultura económica mais actualizada e o interesse dos pontos de vista expressos, justificam largamente a edição para um mais numeroso publico interessado.

Considera o dr. M. Duarte Pereira detidamente a análise de Marshall, como base da teoria de concorrência perfeita, partindo dela para o estudo em profundidade das formas da concorrência monopolística e das interpretações que lhe têm sido dadas modernamente; debate as formas de mercado, o sistema de Triffin, a empresa em concorrência com o mundo económico, a teoria do oligopólio, a análise marginal e o seu realismo: considera as investigações empíricas nestas matérias, analisa o princípio do custo total e a teoria do custo normal e conclui com a apreciação da teoria da empresa e da teoria das relações externas.

É um estudo de economista na posse dos mais actualizados instrumentos críticos e científicos o que se desenrola no notável trabalho do prof. M. Duarte Pereira sobre «A Teoria dos Preços — Subsídios para a sua revisão». Com ele consagra o autor um esforço de estudioso que teve em devido tempo a consagração universitária que merecia.

«A CRISE DO ESTADO EM AFRICA»

por Luís Filipe de Oliveira e Castro

A conferência proferida pelo ensaista e sociólogo sr. L. F. de Oliveira e Castro na abertura do 5.º Curso de Estudos Ultramarinos, em Santarém, foi publicada no n.º 17 da revista «Ultramar». Apresentada em separata, vem testemunhar perante um publico mais largo a vocação de estudioso dos fenómenos político-sociais de que o autor tem dado provas em muitos outros trabalhos.

Afirma o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro que a crise do Estado na África Negra resultou principalmente do facto de «a colonização não ter realizado a continua assimilação e intercomunicação dos elementos heterogéneos contidos nas sociedades outrora e hoje ainda tribalizadas e de as ter dotado com instituições desajustadas ao seu carácter. Este erro não o têm praticado os Portugueses, na certeza de que os Estados em África só se poderão genuinamente constituir desde que as estruturas tradicionais deles se aproximem e neles se integrem para não haver dualidades contrárias á unidade social e á coexistência nacional, de onde dinama toda a ordem e organização política».

Constitui este ensaio um tema vasto de reflexão a que o autor dá respostas ou em que sugere caminhos que podem ser discutíveis mas que são sempre de actualíssimo interesse.

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispôr ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuímos ainda apartamentos em Setubal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2. DT.º — Telefs. 32-0063 e 32-0047

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

VENDA DE TERRENOS EM SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra, faz público que se procederá á venda em hasta pública, pelas 16 horas, do dia 8 de Abril corrente, na Sala das Sessões, dos seguintes lotes de terreno para construção de prédios:

— 2 lotes, em Queluz, com a base de licitação de 350.000$00 por cada lote.
— 3 lotes em Casais de Mem Martins, com a base de licitação de 120.000$00 por cada lote.
— 2 lotes na Portela, em Sintra, com a base de licitação de 250.000$00 por cada lote

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, onde podem ser examinadas todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Sintra, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara
(a) D. ANTÓNIO CORREA DE SÁ
(Visconde de Asseca)

UMA «INFORMAÇÃO À UNIVERSIDADE»

A PROPÓSITO DOS INCIDENTES QUE SE REGISTARAM NO DIA 1

Recebemos do S. N. I. para efeitos de publicação, o seguinte:

«*Com o título* «Informação á Universidade» *foi afixada em todas as Escolas da Universidade de Lisboa (Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina, de Ciências e Escola de Farmácia) a seguinte nota, que foi presente ao Senado Universitário, e por indicação deste está a ser enviada a todos os membros do corpo docente da mesma Universidade:*

«Em resultado dos desacatos extremamente graves que foram praticados, em 1 de Abril, no edifício da convivência, privativo da Universidade de Lisboa (Universidade Clássica), — com efracção violenta desse edifício publico, agressão deliberada a funcionários da Universidade que no exercício das suas funções se encontravam fardados, insolente desrespeito verbal de autoridades universitárias, desobediência a ordens formais da entidade competente, e outros actos delituosos cuja responsabilidade vai ser apurada e efectivada (mercê de ter sido possível identificar os responsáveis) tornou-se por fim necessário recorrer á *presença* da força publica para impedir a continuação dos desacatos e restabelecer o decoro e a disciplina, mais de uma hora depois do começo da desordem.

«Felizmente foi possível dominar a situação com a só *presença* dessa força, e evitar-se que ela tivesse de ser efectivamente empregada.

«Foram as entidades universitárias que procederam, dentro do edifício, á identificação dos ocupantes, que a isso se queriam opor.

«E, antes de a desordem atingir o auge, tinham sido mantidas abertas as portas do edifício, e pelo Reitor convidados os ocupantes a aproveitar o ensejo para livremente o abandonarem. Alguns chegaram a retirar-se, mas apareceu determinado aluno da Faculdade de Direito, acolitado por outros estudantes, que *ordenou* que ninguém saísse, e antes invadissem o edifício mais alguns indivíduos que ainda estavam na escadaria exterior e suas imediações. E assim aconteceu, com a curiosa particularidade de o referido aluno se ter deixado ficar de fora.

«Verificou-se, horas depois, que estavam ilegalmente dentro do edifício 207 pessoas, com diferentes graus de responsabilidade, das quais só cerca de metade era constituída por alunos da Universidade de Lisboa. Os outros eram alunos de outras escolas: da Universidade Técnica (Instituto Superior Técnico, Ciências Económicas e Financeiras, Agronomia, Medicina Veterinária), de escolas superiores não universitárias, escolas de ensino médio, liceus, colégios particulares (nacionais e estrangeiros); e até havia indivíduos que reconheceram não ser alunos de escola nenhuma, publica ou particular, embora se arrogassem a qualidade de «estudante» E' de salientar o numero relativamente elevado de algumas destas ultimas categorias. Estavam até vários alunos do Liceu de *Santarém*, que vieram a Lisboa para participar em actos de indisciplina em recintos universitários!

«Por falta total de documentação, irregularidade ou inidoneidade da documentação apresentada, ou recusa de a apresentar, a Polícia de Segurança Publica teve de levar, estritamente para identificação, algumas dezenas de infractores. O edifício foi encerrado cerca das duas horas da madrugada do dia 2, *— e horas passadas, no mesmo dia 2, todas essas pessoas estavam em liberdade*, depois de apurada a sua situação, *conforme ao Reitor fora prometido* e logo lhe foi superiormente comunicado.

«Não houve portanto qualquer detenção, para além do apuramento, dentro de horas, da situação dos referidos infractores.

«Dada a gravidade dos desacatos cometidos, as autoridades académicas viram-se na necessidade de mandar encerrar temporáriamente o edifício da convivência.

«E, dirigindo-se á massa estudantil — de que só uma *ínfima* percentagem persiste em envolver-se em actos delituosos — exprimem-lhe o seu desgosto porque haja estudantes que assim procedam, e exortam-na a manter-se no são e recto caminho da honesta dedicação á Universidade.

«Reitoria da Universidade de Lisboa, em 3 de Abril de 1965.»

Esclarece-se, complementarmente, que a Universidade de Lisboa (conhecida como Universidade Clássica) tem cerca de 10 000 alunos, e a Universidade Técnica cerca de 5000. É assim diminuto o numero de estudantes das duas Universidades que participaram nos incidentes: 170 alunos, numa massa de 15 000 — o que coresponde apenas a *1 por cento* (exactamente 1,13 %) da população total das duas Universidades.

Não tem o menor fundamento a notícia, inexplicávelmente divulgada na imprensa estrangeira, de que o Reitor ou quaisquer outras autoridades académicas teriam sido objecto de actos de agressão física. Foram, sim, agredidos com brutalidade dois contínuos que vigiam a entrada do edifício, e ás autoridades académicas dirigidos — mas á distancia — gritos desrespeitosos, por quem se supunha a coberto de anonimato.

Encontra-se patente nas entradas das diferentes Faculdades o texto de uma moção que o Senado aprovou por unanimidade, em sessão extraordinária do dia 3 de Abril, manifestando a sua mais viva repulsa pelos desacatos cometidos e exprimindo ao Reitor, professor Paulo Cunha, a solidariedade e o alto respeito do Senado.

Porque é pouco conhecida a composição do Senado Universitário esclarece-se mais que dele fazem parte o Vice-Reitor da Universidade, os Directores das Faculdades (Letras, Direito, Medicina, Ciências e Farmácia), delegados dos professores catedráticos de todas estas Escolas, eleitos pelos respectivos Conselhos Escolares, e ainda delegados eleitos pelo restante pessoal docente, por todos os professoses extraordinários e por todos os assistentes da Universidade.

A identificação geral dos infractores foi feita, dentro do próprio recinto universitário, por autoridades académicas, evitando-se assim que se realizasse pela Polícia de Segurança, como de outro modo inevitávelmente teria de suceder, dada a gravidade publica dos desacatos. E assim se evitou também que os infractores, colhidos em flagrante delito, ficassem retidos em prisão preventiva, pela Polícia Judiciária, como aliás teria acontecido a quaisquer outros desordeiros em circunstancias semelhantes ou até menos graves.

O edifício da convivência vai ser reaberto na tarde do dia 5 do mês corrente.»

ESTÁ ESCLARECIDO o caso do ferreiro que foi atingido com um tiro

SATÃO, 6 — Está esclarecido o caso do ferreiro Gabriel de Sousa Figueiredo, de Vila Boa, Ferreira de Aves, que há dias foi agredido com um tiro no rosto e se encontra internado no Hospital de Viseu.

Os dois indivíduos inicialmente detidos, por suspeitos, José da Silva Amaral e Jaime dos Santos, saíram em liberdade, pois o moleiro sr. José Cardoso, de 57 anos, apresentou-se ás autoridades, confessando-se autor da agressão.

HOMENAGEM

ao eng.º Mário Dias Trigo

Na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres foi homenageado o sr. eng.º Mário Dias Trigo, director dos Serviços de Exploração e Material, que vai deixar estas funções, por atingir o limite de idade, sendo-lhe entregue um objecto de ouro e uma mensagem de pergaminho assinada por todos os funcionários. Assistiram um representante do ministro das Comunicações e o director-geral, eng.º Miranda Coutinho.

REUNIÃO

das direcções de Grémios da Lavoura do Alentejo

BEJA, 6 — A fim de estudar os principais problemas da actual situação da lavoura do Alto e Baixo Alentejo, reuniram-se hoje, na Junta Distrital de Beja, os representantes das direcções dos Grémios da Lavoura dos distritos de Portalegre, Évora e Beja, juntamente com os dirigentes das respectivas federações.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
— R. Passos Manuel — 4-A

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Início do II Curso de actualização pedagógica

O II Curso de actualização pedagógica, que funciona na sede do Instituto de Novas Profissões (Edifício Cytirama), iniciou-se com uma prelecção do dr. Breda Simões, que debateu o tema «Esquema da Estrutura Escolar Portuguesa».

O orador afirmou que não temos estrutura, nem escola, pelo que haveria necessidade de realizarmos a organicidade do ensino nacional como o tentaram fazer D. António da Costa, o Marquês de Pombal e D. João III, mas disse que não vê esforços concretos, firmes, nesse sentido, agravando-se ainda a situação por não praticarmos uma pedagogia de valores mas de bens.

Analisou seguidamente a desarticulação do nosso ensino, os erros da falta de orientação escolar que influem na distribuição dos alunos pelo ensino liceal e técnico, concluindo por afirmar que nos faltam intenção e finalidade no processo educativo.

Seguiu-se um debate esclarecido com intervenções dos inspectores Baptista Martins e Silva Graça, D. Helena Cidade, prof. Calvet de Magalhães, etc.

O próximo colóquio a realizar depois das férias da Páscoa, será orientado pelo prof. Calvet de Magalhães, que preleccionará sobre o tema «Colaboração da Escola e da Família».

POSTO MÉDICO da Faculdade de Direito de Lisboa

Os serviços médicos da Faculdade de Direito de Lisboa têm o seguinte horário: Consultas: ás segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 12 e 30 até ás 13 e 15, gratuitamente para os sócios, domiciliáriamente e junto de especialistas. Como o mesmo funcionamento para não sócios ao preço de 20$00. As senhas obtêm-se na secretaria.

Serviços de enfermagem: diáriamente, a partir das 11 horas até ás 12 e 15. Gratuitamente para sócios que, em caso de urgência, podem requerer assistência domiciliária. Ao preço de 5$00 para não sócios.

Secção de estágios no Técnico

Encontram-se abertas até ao dia 25 do corrente, no Técnico, as inscrições para estágio no Continente, para alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos.

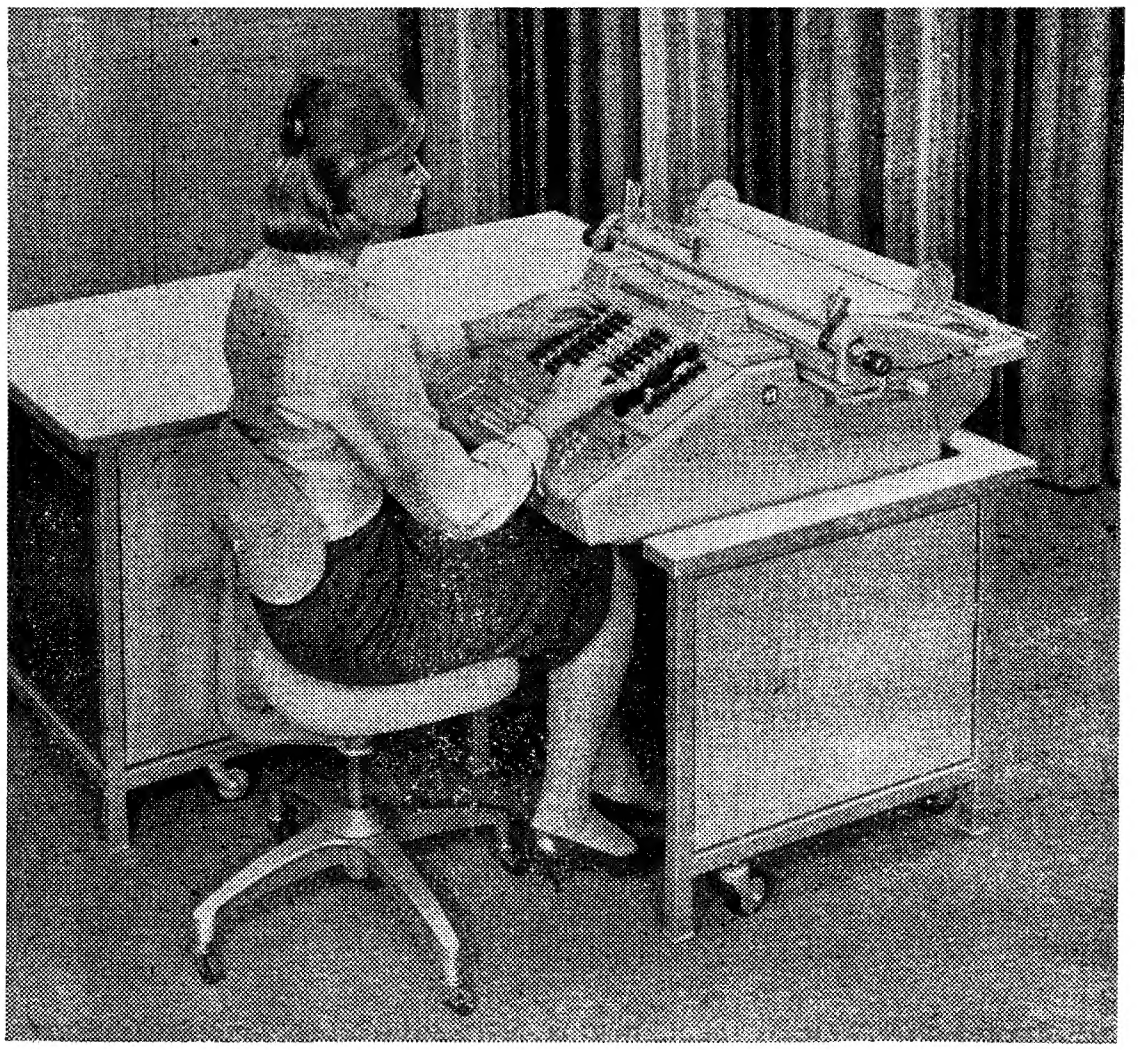
O aluno voluntário está desfavorecido

O aluno voluntário é um elemento particularmente desfavorecido. Constituindo nas nossas Faculdades uma enorme percentagem, esses trabalhadores-estudantes estão longe das aulas e sujeitos a condições de estudo e a exames muito deficientes.

São raras as Faculdades que os ajudam a resolver os seus problemas, que lhes facultam meios de estudo informações, bibliotecas, ouvir gravações de aulas dadas por professores nas Faculdades, etc. A exemplo de algumas Faculdades devia generalizar-se a criação do Departamento de Voluntários, acabando-se com a barreira do «ordinário-voluntário».

EXCURSÃO do Técnico a Paris

Devido a numerosos pedidos foi criada a modalidade D para a excursão a Paris, a realizar na Páscoa, pelos estudantes do Técnico. O preço para esta modalidade é 2020$00 incluindo pequeno almoço e alojamento em hotel de 2.ª e viagem no Sud-Expresso.



COMPUTADOR BURROUGHS E 2000
Contabilidade Electrónica!

Rapidez electrónica, facilidade de adaptação a todos os trabalhos de contabilidade, ***100 memórias acumulativas*** permitem na mesma operação processamento simultâneo nos diversos elementos necessários.
Assista a uma demonstração deste novo Computador Electrónico no Hotel Tivoli nos dias 5, 6 e 7 (das 14 às 21 horas)

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.) — LISBOA

Boa viagem...

...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravella da TAP ou Comet 4 B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

A partir de 1 de Abril tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393$00 — (taxas incluídas).

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morrison

ANDARES DE LUXO

ALUGAM-SE

Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diàriamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

COMUNICADO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

HELOÍSA E ABELARDO

Viveram no século XII. Espíritos de eleição, célebres entre os contemporâneos, os seus infelizes amores nunca deixarão de comover as almas sensíveis Se ponderarmos a situação excepcional destes dois esposos, que votos cruéis mas voluntàriamente assumidos haviam separado para sempre, a primeira carta de Heloísa surge-nos. talvez, como a expressão de um amor absurdo, mas, se atentarmos melhor, ouviremos apenas o grito de um amor desesperado.

Morto Abelardo, exigiu Heloísa que o corpo do marido viesse para o seu convento, onde ela por sua vez morreria 22 anos depois. Conta a Cronique de Tours *que, quando depositaram o seu corpo no túmulo onde jazia o marido, este estendeu os braços para a receber, prendendo-a contra si de tal modo que ninguém mais os conseguiu apartar.*

1.ª CARTA DE HELOÍSA

A seu senhor, ou antes, a seu pai; a seu esposo, ou antes, a seu irmão; sua serva, ou antes, sua filha; sua esposa, ou antes, sua irmã; a Abelardo, Heloísa.

Bem-amado: a carta que escreveste a um amigo, trouxe-ma um acaso às minhas mãos. Reconhecendo pela letra do sobrescrito a sua proveniência, abri-a e devorei-a com um ardor só igual à ternura que tenho por quem a escreveu. Condenada a perdê-lo como presença, as suas palavras iriam ao menos restabelecer uma imagem. Ai, de mim: cada linha dessa carta que presente gravo na memória vinha carregada de fel e de absinto, pois reconstituia a deplorável história da nossa conversão e das provações que sofreste, ó meu supremo bem.

Cumpriste devidamente a promessa feita a esse amigo: há-de ter-se convencido que os seus males, comparados com os teus, nada são ou muito pouco.

Depois de recordares as perseguições contra ti dirigidas por teus próprios mestres, e os posteriores ultrages cobardemente infligidos ao teu corpo, pintas a inveja e o ódio obstinado com que também os teus condiscípulos Alberico de Reins e Lotulfo da Lombardia te perseguiram. Não esqueceste o que suas cabalas fizeram à tua gloriosa obra de teologia, nem como a ti próprio atingiram, condenado-te a uma espécie de prisão.

Duvido que alguém possa ler ou ouvir sem chorar a narrativa de semelhantes provações. A mim, renovou-me a minha dor com tanta mais violência quanto mais exactos e expressivos os detalhes que lia; que digo? não a renovou, aumentou-a, ao demonstrar-me os perigos cada vez maiores que te rodeiam. Assim, este teu rebanho (1) treme por tua vida (...), e em nome daquele que, para seu serviço, parece cobrir-te ainda da sua protecção; em nome de Cristo, de quem somos, tal como tu, as pequenas servas, conjuramos-te te dignes descrever-nos com frequência a contar-nos as tempestades em que ainda te debates; se nós somos o que te resta, que ao menos possamos compartilhar tuas alegrias e tristezas. A simpatia costuma ser um alívio para a dor (...). Deste satisfação a um amigo, a um companheiro de estudos (...). Mais premente é a obrigação que contraiste para connosco, pois nós não somos apenas amigas — mas as mais devotadas das amigas; não apenas companheiras, mas tuas filhas; sim, é o nome que convem, a menos que possa imaginar-se outro mais terno e mais sagrado (...). Depois de Deus, és o único fundador deste asilo, o único arquitecto deste oratório, o único criador desta congregação. Tudo o que aqui existe é obra tua (...). E sem falar de minhas irmãs, mede o peso da dívida que contraste para comigo; talvez ponhas então mais zelo em te desobrigar perante todas estas donas que se deram a Deus na pessoa daquela que se deu exclusivamente a ti (...). Qual não é o meu espanto ao ver que de há muito olvidaste as primícias ainda frágeis da nossa vida religiosa. Sentimento de respeito por Deus, de amor por nós... nada, quando a minha alma desfalece, quando a esmaga o peso da dor que a trespaça, nada te inspirou a ideia de vir fortificar-nos com o teu convívio, ou consolar-me ao menos de longe com uma carta! No entanto, e por certo não o ignoras, a obrigação que te liga a mim, o sacramento do matrimonio, prende-nos um ao outro: nó tanto mais apertado para ti, pois que sempre te amei, à face do ceu e da terra, com um amor sem limites.

Tu sabes, bem-amado, e ninguém o ignora, tudo o que perdi, perdendo-te; sabes por que deplorável golpe a indigna e pública traição de que foste vítima me exilou do mundo ao mesmo tempo que a ti, e que o que provoca a minha maior dor é mais a maneira de como te perdi, que o ter-te perdido. Quanto mais lancinante a minha pena, mais devida lhe é consolação. Ao menos ninguém senão tu, tu, único motivo do meu sofrimento, podes ser dele o consolador. Causa única da minha tristeza, só a ti é dado restituir-me a alegria ou trazer-me algum alívio. Só tu deves senti-lo como um dever imperioso, pois que sempre cumpri cegamente todas as tuas vontades. Não podendo em nada resistir-te, tive a coragem, a uma palavra tua, de me perder a mim própria. E mais: estranha coisa! — o meu amor transformou-se em delírio; a causa única dos seus ardores, sacrificou-a sem esperança de jamais tornar a alcançá-la. Por tua ordem tomei outro hábito e um outro coração, a fim de te demonstrar que eras o único senhor dele tanto quanto do meu corpo. Jamais, e Deus me é testemunha, busquei em ti outra razão além de ti próprio; o que mais em ti me cativara, nunca foi o que de viril podias ter (...); afectos tais não os inspira o vício. Nunca pensei em condições de casamento (...), nem nos meus gostos pessoais. Foram os teus, bem o sabes, que me empenhei em satisfazer. Embora aos olhos do mundo e de Deus o nome de esposa pareça mais sagrado e mais forte, um outro muito doce é o dilecto do meu coração, o de dama tua (...); o vínculo do matrimónio nos leva a amar por dever, e não por glória (...); parecia-me que quanto mais humilde eu me tornasse menor entrave seria ao teu glorioso destino. Observo que ao falares de ti, não esqueceste por completo esses sentimentos na tua carta de consolação ao amigo. Não desdenhaste relembrar algumas das razões que eu empregara para te convencer a não me tomares por esposa, mas calas quase todas as que me faziam preferir o amor ao casa-

(Continua na 13.ª página)

Começa amanhã

e encerra-se no dia 10

o I Festival de Teatro Universitário

No Teatro Monumental e no ginásio do Liceu Camões vai decorrer a partir de amanhã e até 10 do corrente, o I Festival de Teatro Universitário, promovido pelo T. U. P., C. I. T. A. C., T. E. U. C. e Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito e ao qual já anteriormente nos referimos.

O programa compreende cinco jornadas e é de oito o numero de peças a levar á cena: amanhã, ás 18 horas. «Histórias para serem contadas», do dramaturgo argentino Oswaldo Dragun, numa encenação de Fernando Gusmão (Grupo Cénico da A. A. F. D. L.), e «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, peça encenada por Claude-Henri Frèches (Grupo de Teatro da Faculdade de Letras), dia 8, ás 18 horas, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Medicina, numa encenação de Abílio Mendes, «O urso» e «O aniversário do banco», de Tchekov, e «O encontro», de Alexandre Babo; dia 9, ás 16 horas, «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca encenada por Paulo Quintela (T. E. U. C.); no mesmo dia. ás 22 horas, «Espectáculo Vicentino», encenado por António Pedro (T. U. P.); e dia 10 ás 21 e 45; «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, encenação de Carlos Avilez (C. I. T. A. C.). Os dois ultimos espectáculos subirão á cena no ginásio do Liceu Camões, e as peças anteriores serão interpretadas no palco do Monumental, por amável deferência do empresário Vasco Morgado. O «Espectáculo Vicentino» será apresentado em teatro circular, como também já ontem dissemos.

O I Festival de Teatro Universitário, organizado pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito, de que são dirigentes os universitários Helder Costa, Fausto Monteiro e António Dias, é um certame artístico não competitivo. Efecuar-se-á, no próximo ano em Coimbra, e, em 1967, no Porto.

Além dos já mencionados espectáculos, o I Festival de Teatro Universitário compreende, ainda, três colóquios nos dias 7, 8 e 9 do corrente (hora e lugar a indicar), orientados por Luís Francisco Rebelo, Carlos Avilez e António Pedro: «Os dramaturgos e o Teatro», «Os actores e o Teatro» e «Os encenadores e o Teatro». Haverá, também, festas de convívio e está prevista uma exposição documental no «foyer» do Monumental.

Este I Festival de Teatro Universitário é um estágio — assim nos foi informado — para uma maior iniciativa: o Festival Ibérico de Teatro Universitário. Os estudantes espanhois, já abordados prometeram uma colaboração activa e fraterna.

Relativamente ao Grupo Cénico da A. A. da Faculdade de Direito, é de assinalar que recebeu já diversos convites para se deslocar ao estrangeiro (França, Alemanha, Líbano, Inglaterra e Bélgica).

Na organização do presente Festival (17 dias de intensa actividade) deram a sua colaboração, além dos universitários já mencionados, os seus camaradas Manuel Cassiano, Aristides Leitão e Alfredo José Barroso.

Duzentos e quarenta serão os participantes no tablado — e os bilhetes irão de 2$50 a 15$00.

AMEAÇOU DE MORTE

uma família inteira

o homem que ferira um polícia a tiro

Há tempo, conforme largamente relatámos, um indivíduo que mais tarde declarou chamar-se Manuel Gonçalves, fez grande desacato na igreja da Encarnação, ferindo um guarda da P. S. P. com o emprego de uma arma de fogo.

Agora, o mesmo homem, a bordo de um barco da carreira de Cacilhas para Lisboa, resolveu provocar alguns passageiros, ameaçando uma família de morte. Foi preso pela Polícia Marítima, onde lhe apreenderam uma pistola e mais de uma dezena de balas, que ele disse ter encontrado na praia. Quando lhe foram retirados os papéis que tinha nos bolsos, estavam entre eles vários cartões de identidade, um dos quais da Polícia de Investigação Científica, que ele teria falsificado, além de um papel de visitas aos Serviços de Neurologia dos Hospitais Civis. Parece tratar-se de um homem que sofre de doença mental. A Polícia Marítima vai enviar o caso á Polícia Judiciária.

Não é um leque de novo modelo mas um modeló (uma jovem de misteriosos olhos) com uma duzia de bilhetes formando leque. Os bilhetes são os primeiros postos á venda em Munich para a Exposição Internacional de Transportes. A Exposição, que está a ser preparada desde 1960, ocupará 500 mil metros quadrados

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Funcionários

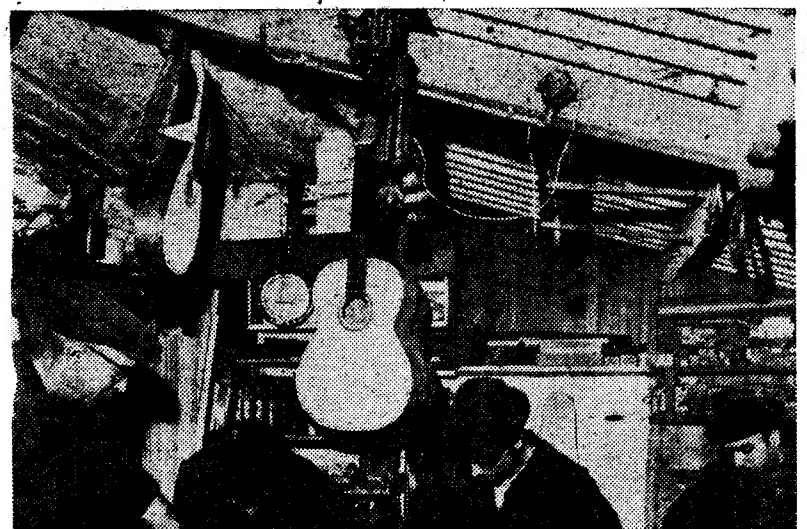
da extinta Panair foram recebidos pelo ministro das Corporações

Os funcionários da delegação de Lisboa da extinta Panair do Brasil — cerca de uma centena — apresentaram hoje uma exposição ao ministro das Corporações sobre a situação que lhes foi criada pela falência daquela companhia de aviação.

Está a ser também preparada uma exposição destinada ao embaixador do Brasil em Lisboa, uma vez que, por telegrama enviado pelo ministro de Aeronáutica daquele país ao director-geral da Aeronáutica Civil, o presidente Castelo Branco promete dar «amparo aos funcionários da empresa falida».

Nesse telegrama se faz referência a uma possível admissão, na Varig, de parte do pessoal da Panair, o que seria inteiramente justo.

Note-se que os funcionários de delegações da Panair de outros países (Espanha, Itália, Alemanha, Líbano, Austria e França) receberam indemnizações e outras compensações, o que não aconteceu com os de Lisboa. A Panair, na opinião dos funcionários da delegação de Lisboa, ter-se-ia aproveitado de certas deficiências do nosso Acordo Colectivo de Trabalho para se escusar ao pagamento de qualquer soma.



Na oficina de Cacém, sob a orientação de mestre Grácio, fabricam-se guitarras para o mercado português e, uma vez por outra, para o estrangeiro

GUITARRAS DE PORTUGAL

De seis irmãos cinco são violeiros e só um relojoeiro

Nos domingos antigos do bibe e pião
saía a Tuna do Zé Jacinto
tangendo violas e bandolins
tocando a marcha Almadanim.

MANUEL DA FONSECA
«Mataram a Tuna», em «Planície»

No ultimo quartel do século XIX, o carpinteiro João Pedro Grácio, residente na Travessa Marquês de Sampaio e com oficina na Rua da Boavista, decidiu formar uma tuna com alguns amigos que, como ele, tinham a paixão da musica. O carpinteiro era um homem habilidoso e resolveu construir os instrumentos na sua oficina. A tuna — naquela época ainda se não falava em «conjuntos musicais»... — não deixou especiais recordações para a história da musica em Portugal, a não ser na medida em que ficou ligada ao nascimento de uma nova dinastia de violeiros lisboetas, que ainda hoje existe e é, práticamente, a unica: a família Grácio.

O talento do carpinteiro João Pedro Grácio para construir guitarras, violas, bandolins e cavaquinhos, impôs-se de tal modo que a sua oficina se transformou, totalmente, numa oficina de violeiro. Os instrumentos de «mestre» Grácio ganharam prestígio e passaram a ser muito pretendidos. E em 1900, na famosa Exposição de Paris, onde apresentou uma guitarra, uma viola e um bandolim, obteve uma medalha e o respectivo diploma.

Nessa altura havia pelo menos cinco oficinas de construção de instrumentos em Lisboa: o Augusto

(Continua na 13.ª página)

—POR—
MANUEL DE AZEVEDO

Actividades

do C. E. G. O. C.

Nas instalações da Associação Comercial de Lisboa, e promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, principiou, esta manhã, um seminário intitulado «A medida da eficiência da publicidade». Nestes estudos, que terminam á tarde e são orientados pelo sr. Richard Manville, um dos especialistas de «markting» mais conhecidos dos Estados Unidos, participam cinquenta técnicos portugueses.

Amanhã, no mesmo local, e organizado também pelo C. E. G. O. C., efectua-se um outro seminário, sob a orientação do mesmo especialista norte-americano, denominado «Como encontrar um mercado para os seus produtos nos Estados Unidos». Encontram-se inscritos trinta participantes.

acompanhe a selecção

A concorrente contemplada

com um dos prémios do concurso

é uma avó relativamente nova

Conclui-se hoje, com a apresentação da sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Pereira, premiada com a viagem na companhia da selecção nacional — um dos valiosos prémios instituídos pelo concurso do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres —, a série do registo das impressões confiadas pelos concorrentes, cuja sorte bafejou, ao nosso jornal.

D. Maria Amélia Rodrigues Pereira

Rodeada por sua filha, genro e neta (com 55 anos de idade é, portanto, uma avó ainda relativamente nova), a sr.ª D. Maria Amélia, natural de Lisboa mas a residir em Tinalhas, próximo de Castelo Branco, ficou surpreendida e contente com a notícia que lhe demos, visto que, tendo entrado em diversos concursos, nunca lhe saiu qualquer primeiro prémio. Apenas umas compensações.

Ao ser-lhe perguntado quando iria tratar da viagem, a feliz concorrente, sorrindo, apresentou-nos o seu genro, sr. José Fernandes, motorista da Auto Viação do Fundão, e disse:

— Eis o verdadeiro felizardo, pois é a ele que ofereço esta maravilhosa viagem.

A família insistiu, tentando convencê-la a ser ela própria a gozar o prémio, mas a sr.ª D. Maria Amélia, alegando motivos ponderáveis, apontou para o genro, acrescentando: «Não, vai tu, pois é a melhor prenda que te posso oferecer nesta quadra da Páscoa.»

Referindo-se á nossa iniciativa, a «jovem avózinha» teve palavras de muito apreço, dizendo:

— Imagine, que além de consumidora da Cerveja Sagres, sou leitora ântiga do «Diário de Lisboa». Melhor, portanto, não se podia arranjar para eu ficar duplamente satisfeita. O concurso surgiu em boa altura, dado que os leitores apreciam iniciativas deste género. Oxalá continuem com mais concursos.

O sr. José Fernandes, muito felicitado pela família, a terminar, adiantou-nos que ia, imediatamente, tratar da documentação «para não perder esta viagem de sonho».

Há que rever a le

quanto à salubridad

das habitações anti

Um dos capítulos do plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa para 1965 é dedicado aos bairros da capital que nos pontos de vista estético e histórico podem dividir-se em antigos e modernos:

«Os bairros antigos — diz — são aqueles que, através dos tempos, se definiram por características próprias que as administrações responsáveis entenderam por bem salvaguardar, como páginas de história da Lisboa antiga, vivida através dos tempos. Por isso a traça das suas construções, a configuração dos seus aglomerados e tudo quanto nos dá a medida do passado, se procura manter, quanto possível, na íntegra, sempre que se tem de cuidar da sua conservação e até da sua higiene. Como exemplo vivo desta orientação temos Alfama que dá aos nacionais e estrangeiros o prazer de verem «in loco» a história de um passado de grandeza e simplicidade que envolve ricos e pobres — e esta é a característica fundamental deste bairro típico».

Há outros bairros que, embora destacados, não podem considerar-se verdadeiramente típicos, pois os locais em que se situam, as neccesidades prementes da vida da cidade e outras razões difíceis de enumerar têm descaracterizado o seu ambiente e o arranjo arquitectónico das construções. Nem tudo neles está, porém, perdido para a história, pois haverá que fazer a análise e a classificação dos edifícios dignos de nota que se situem nessas zonas. Este cuidado é já adoptado nos países que pretendem guardar lições do passado, que dêem aos vindouros a medida do grau de civilização das diferentes épocas.

Os bairros modernos desenvolvem-se de acordo com as necessidades urbanísticas criadas pelo desenvolvimento da cidade e por forma a darem satisfação ás exigências da vida dos nossos tempos, em que a comodidade e a higiene são cuidadas. Estes factores imprimem ás respectivas construções uma expressão própria e concordante com os materiais da nossa época. O cimento e o ferro são os mais destacados, por ser com eles que se resolvem as estruturas base das construções calculadas em profundidade, não só no que respeita á segurança, como também nas questões relacionadas com os sismos.

No plano observa-se:

«Estamos de parabéns pelas rea-

lizações d
apesar d
que nos t
sentam co
a obra re
do que se
trangeiro.
há pelo m
conhecer e
duz a faz
face da ex
siderado n
No que
das habita
ver a legis
evolução
das habit
exigem re
a que é i
devida op
E conch
«E' alar
sando com
das constr
sua maior
não poden
rações de
escassos
Tal situaç
ano para
municipais
ção conve
legislação
a resultad

O

FIGUEI
dução da
através da
nhar com
dustriais,
buir para
nosso port
to laborad
foz do Mo

Impõe-se
já em vá
rias, como
gem, depó
designadan
da ponte
a instalaç
capacidade
toneladas
tos impor
fabricados.

A Figue
de nova
plano indu
nha reflex
ria das co
classes tra
e civilidad

EXPO
«PA
Est
esta ex
instituíd
1.º
To
ESTOR

Z

A CAROCI
Tem a honra de participa
de modelos para meninas
que se realiza no Hotel F
dia 9, pelas 16 horas.
Indispensável a marcação de mesa
ENTRADA POR CONV

ver a legislação
salubridade
tações antigas de Lisboa

ano de unicipal ado aos pontos podem dernos: — são tempos, erísticas ões res- em sal- é histó- la atra- a traça nfigura- e tudo passa- nto pos- que se ervação exem- temos is e es- em «in sado de e envol- é a ca- te bair- embora siderar- pois os neces- da cida- de enu- o seu ectónico o neles a histó- a análi- edifícios em nes- adopta- m guar- êem aos u de ci- ocas. esenvol- necessi- pelo de- por for- exigên- pos, em ene são primem uma ex- ate com a. O ci- s desta- e se re- as cons- undida- á segu- questões s.

las rea- da urso

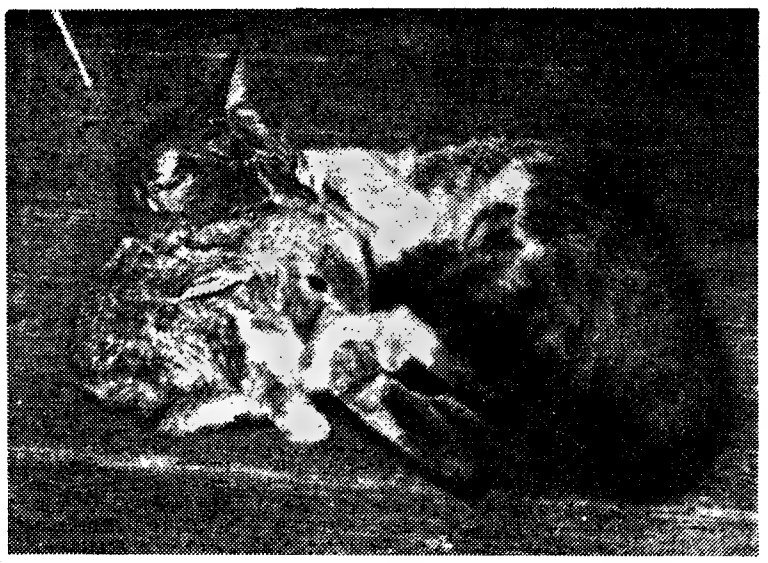
do con- gozar o Amélia, s, apon- ntando: or pren- sta qua- ativa, a vras de consu- sou lei- Lisboa». podia lamente giu em leitores género. concur- ito feli- rminar, amente, ara não ».

lizações da nossa época, as quais, apesar das enormes dificuldades que nos têm sido criadas, se apresentam com um valor tal que toda a obra realizada nos coloca a par do que se tem feito de bom no estrangeiro. Se nem tudo é perfeito, há pelo menos a virtude de se reconhecer essa verdade que nos conduz a fazer cada vez melhor, em face da experiência do que foi considerado mau».

No que se refere á salubridade das habitações antigas, há que rever a legislação que não previu que a evolução do tempo e o desgaste das habitações pelo uso natural exigem reparações de elevado custo, a que é indispensável atender na devida oportunidade.

E conclui-se assim:

«E' alarmante o que se está passando com a falta de conservação das construções. Os senhorios, na sua maior parte, não desejam ou não podem fazer as devidas reparações de conservação, em face dos escassos rendimentos do prédio. Tal situação vem-se agravando de ano para ano sem que os serviços municipais possam dar-lhe a solução conveniente, por não existir legislação apropriada que conduza a resultados práticos e eficientes».



A gata e o «filho» coelho

Um curioso exemplo de que o amor maternal pode vencer a diferença de raças — mesmo as que são tradicionalmente inimigas — vem-nos de Sobredo, Valongo. Ali, numa propriedade do sr. Fernando Rodrigues de Oliveira, morreu uma coelha, depois de ter dado á luz três filhotes. A esposa do proprietário, sr.ª D. Margarida Paranhos, lembrou-se que a uma gata morrera a cria e tentou uma difícil experiência: que a gata amamentasse os três coelhos órfãos... A tentativa resultou inteiramente. Dois dos coelhinhos foram, mais tarde, comidos pelas ratazanas, de modo que a gata não larga, agora, o seu unico filho adoptivo, um espectáculo raro e exemplar de amor maternal.

NO DOMINGO DE RAMOS

Serão lidos em português os textos litúrgicos da Semana Santa
cujo cerimonial permanece inalterado

A reforma da liturgia, decidida pelo Concílio Ecuménico e aplicada no culto católico, em Portugal, desde o passado dia 7 de Março, quase não abrange as cerimónias da Semana Santa, excepto no que se refere á substituição do latim pelo português na leitura dos textos, devido ao facto de a vigília pascal ter sido reformada e actualizada há ainda poucos anos.

Deste modo, no próximo domingo — Domingo de Ramos — e além da missa em português, a unica alteração a assinalar é a de a bênção dos ramos ser feita na nossa língua.

Nos três dias imediatos também nenhuma modificação substancial se registará, excepto no que se refere á leitura da Paixão, que será em português. No entanto, quando cantada, a Paixão sê-lo-á em latim, dado que não existe ainda musica para a versão em vernáculo.

Na Quinta-feira Santa (bênção dos óleos, nas Sés, missa da Ceia e lava-pés), assim como na Sexta-feira Santa (adoração da cruz, Paixão e missa dos pressantificados) também se mantém o cerimonial, fazendo-se as leituras em português.

Nas cerimónias de sábado—bênção do fogo, bênção das águas para baptismo, renovação das promessas do baptismo, lições e missa da Vigília Pascal — poderão utilizar-se textos em vernáculo (que já se usavam, aliás, na renovação das promessas do baptismo).

Finalmente, a Festa da Ressurreição, no Domingo de Páscoa, apenas se distinguirá das dos anos anteriores por a missa ser celebrada em português, de harmonia com a reforma liturgica. Mas, como em todas as missas ditas com assistência, desde o princípio da Quaresma, o cânone continuará a ser rezado em latim.

Este focinho felpudo pertence ao mais bonito de quantos gatos estiveram na 32.ª Exposição Internacional da Primavera, em Paris. E não foram tão poucos como isso, pois registaram-se nada menos de trezentas inscrições

O porto da Figueira da Foz
e sua projecção na nova indústria de celulose

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — A produção da nova fábrica de celulose, através da qual a Figueira vai alinhar com as grandes cidades industriais, irá sem duvida contribuir para o desenvolvimento do nosso porto, uma vez que o produto laborado se escoará através da foz do Mondego.

Impõe-se, por isso, que se pense já em várias construções portuárias, como sejam cais de acostagem, depósitos e outros trabalhos, designadamente na parte sul, perto da ponte actual, onde se projecta a instalação de depósitos com a capacidade de duas mil a cinco mil toneladas para recolha dos produtos importados e exportação dos fabricados.

A Figueira está, pois, no limiar de nova era de prosperidade no plano industrial, que se espera tenha reflexos benéficos na melhoria das condições de vida das suas classes trabalhadoras, da economia e civilidade do meio.

Um melhoramento de vasto alcance

Uma obra de grande projecção turística e urbana encontra-se já em curso, pela qual merece louvores a Camara Municipal, que deu satisfação a um desejo há anos manifestado pela população. Trata-se da escavação dos baixos da Espianada, para o estabelecimento de lojas com acesso pela Avenida Salazar. Os melhoramentos prolongarão as estruturas da Sacor até ao extremo da Esplanada, na escadaria que desce para a praia.

As obras devem ficar concluídas até Junho, e o local vai constituir um admirável miradoiro atlantico.

Avenida Dr. Bissaia Barreto

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido um subsídio de 264 contos para a abertura da nova Avenida Dr. Bissaia Barreto, há tempo delineada até ao Bairro do Pinhal, a nascente da cidade e cujos trabalhos, segundo nos informaram, vão ser feitos por administração directa da Camara Municipal.

Continuamos sem saber a temperatura da água do mar na nossa Costa do Sol

Esta é a terceira vez que nos referimos ao caso do termómetro que servia para medir a temperatura da água do mar na Costa do Sol — e que a vivacidade da maré arrancou das mãos do funcionário que com ele trabalhava no dia 18 do mês passado. Ao que sabemos, tratava-se de um instrumento, com longos anos de serviço, sempre tratado com o merecido carinho pelo sr. sargento Almeida, chefe da Estação Rádio-Naval de Cascais, e que logo procurou arranjar outro que o substituisse. Pôs-se em contacto com a Junta de Turismo da Costa do Sol; esta, por sua vez, garantindo que o assunto lhe não diz respeito, avisou os Serviços Meteorológicos. Contudo, também, este organismo não assume a responsabilidade pela substituição de tão util instrumento. E o que é certo é que, por qualquer obscura razão, o nosso «O tempo que faz» apresenta, há uns vinte dias, uma lacuna que alguém pode considerar fundamenial que se preencha.

Ainda chegámos a pensar que seria necessária uma subscrição de ambito nacional para comprar o tal termómetro. Mas eis que somos informados de que ele custará apenas cem escudos! É claro que, sendo assim, e enquanto os competentes organismos procuram saber qual deles terá de esportular tão choruda importancia, talvez um mecenas particular possa resolver o assunto.

Entretanto, estamos convencidos de que a falta do termómetro não irá impedir que, nos folhetos de turismo da Costa do Sol, deixe de aparecer a convidativa média da temperatura da água do mar...

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PINTURA
«PAISAGENS DA COSTA DO SOL»
AVISO

Estão abertas as inscrições, aos artistas nacionais e estrangeiros, para esta exposição a realizar em Junho do corrente ano e para a qual foram instituídos os seguintes prémios:

1.º — 8.000$00 2.º — 4.000$00 3.º — 2.500$00

Todas as informações podem ser obtidas na secção cultural do CASINO ESTORIL — Telf. 260729.

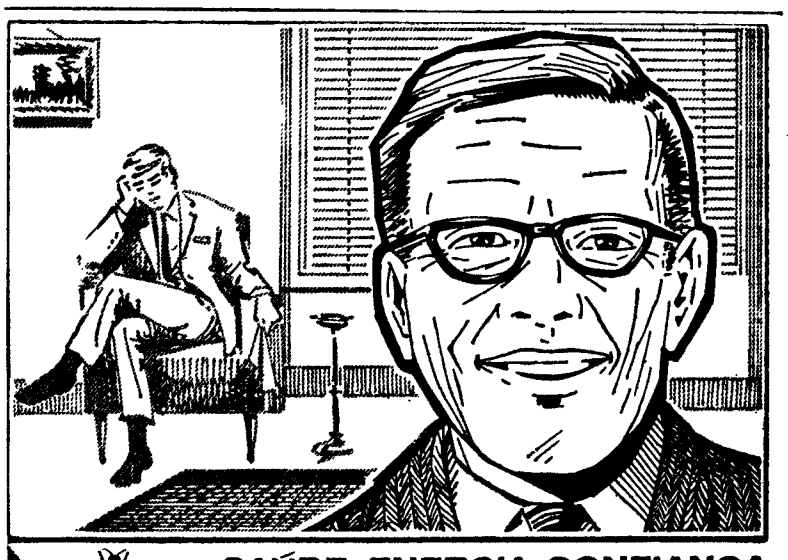
ZEBÚ

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAROCHINHA
a honra ... participar a sua passagem
los para meninas até aos 20 anos,
ealiza no Hotel Flórida no próximo
las 16 horas.
rcação de mesa pelo T. 726731
ADA POR CONVITES

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ



SAÚDE • ENERGIA • CONFIANÇA
NESTA ÉPOCA DE PRIMAVERA EM QUE SE PROCURAM NOVAS ENERGIAS, APIFORTYL — SERÁ A SUA FONTE DE VITALIDADE

Uma ou duas cápsulas por dia e ràpidamente verá desaparecer os sintomas de fadiga, esgotamento, etc.

Verdadeiro suco nutritivo das abelhas, APIFORTYL é um produto alemão estudado e preparado cientificamente

APIFORTYL
APIFORTYL
GELEIA REAL
À venda em todas as Farmácias
DISTR. FARMACIA INTERNACIONAL, LDA. — R. DO OURO, 228/230 LISBOA

«OSCARS» 1964:

- Julie Andrews, a melhor actriz («Mary Poppins»)
- Rex Harrison, o melhor actor («My Fair Lady»)
- George Cukor, o melhor realizador («My Fair Lady»)
- «My Fair Lady», o melhor filme

SANTA MONICA, 6—(A.N.I., F.P. e R.). — Como se previa, «My Fair Lady» recebeu ontem o «Oscar» para o melhor filme realizado em 1964. Este filme, recebido com o mesmo agrado pelo publico que a comédia musical, baseada na peça de Bernard Shaw, «Pigmalião», que alcançou êxito clamoroso na Broadway, era considerado favorito em relação a .Mary Poppins», «O Grego Zorba», «Beckett» e «Dr Strangelove».

Por sua vez, Rex Harrison recebeu o título do melhor actor, para a interpretação do papel do dr. Higgins, em «My Fair Lady». O «Oscar» foi-lhe entregue por Audrey Hepburn, que encarnou na tela o papel criado anteriormente, no palco, por Julie Andrews. Esta, eliminada da distribuição de «My Fair Lady», conseguiu, no entanto, retumbate desforra, com o título da melhor actriz, para o seu desempenho de «Mary Poppins», de Walt Disney.

Por outro lado, «My Fair Lady» recebeu os «Oscares» para a melhor realização, da autoria de George Cukor, para a direcção artística a cores, a melhor fotografia a cores, a melhor adaptação musical, o som e o melhor guarda-roupa, ou sejam, ao todo, oito «Oscares».

Ao aceitar a sua estatueta, Rex Harrison fitou demoradamente Audrey Hepburn, que foi Eliza Doolittle ao seu lado, no filme, e disse-lhe: «Parece-me que deveríamos partilhá-la».

Julie Andrews, pela sua parte, mostrou-se radiante. Agradeceu a Walt Disney, e a todos os americanos que a receberam com tamanha hospitalidade: «Eu já sabia que os americanos são conhecidos no Mundo inteiro pela sua amabilidade, mas, francamente, comigo, excedem todas as marcas...».

Não foi Julie a unica estrangeira a receber as honras de Hollywood. O actor inglês Peter Ultinov mereceu o título do melhor segundo papel, na interpretação do gatuno desajeitado na «Topkaki». Já antes havia sido contemplado com um «Oscar» análogo para o seu desempenho na «Esparcus». A artista francesa Lila Kedrova, para a interpretação da velha cortesã, em «O Grego Zorba», ganhou, por sua vez, o «Oscar» do melhor segundo papel feminino. Surpreendida e sensibilizada, Lila agradeceu calorosamente ao encenador, Michael Cacoyannis, que lhe proporcionou o êxito.

A França obteve ainda outro êxito: «O Mundo sem Sol», de Jacques-Yves Cousteau, recebeu o «Oscar» para o melhor filme documentário de longa metragem. Coube um «Oscar» á Itália, para «Ontem, hoje e Amanhã», considerado o melhor filme estrangeiro de 1964

OITO «OSCARES» PARA «MY FAIR LADY» E CINCO PARA «MARY POPPINS»

Embora «My Fair Lady» reuna oito «Oscares», «Mary Poppins», cinco, e «O Grego Zorba», três, não são estes filmes que beneficiam dos votos para os melhores argumentos. Com efeito, Edward Anhalt foi quem recebeu, para «Beckett», o «Oscar» do melhor argumento de adaptação, e Peter Stone e Frank Tarloff, para «Father Goose», o do melhor argumento original.

Os outros «Oscares» foram assim distribuídos:

Melhor documentário de curta-metragem: o prémio foi atribuído á Agência de Informação Americana pelo seu filme «Nine from Little Rock».

Melhor desenho animado: «The Pink Phink».

Melhor filme de acção (curta-metragem): «Casals dirige».

Melhor acompanhamento musical: Richard M. Sherman e Robert B. Sherman, pelo seu trabalho em «Mary Poppins».

Melhor montagem: Cotton Warburton, em «Mary Poppins».

Melhor fotografia a preto e branco: Walter Lassally, em «O Grego Zorba».

Melhor fotografia a cores: Harry Stradling, em «My Fair Lady».

Melhor direcção artística a preto e branco: Vassilis Photopoulos em «O Grego Zorba».

Melhor canção: Richard M. Sherman e Robert B. Sherman por «Chin-Chin Cheree», no filme «Mary Poppins».

A Willia Tutzle foi excepcionalmente atribuído um «Oscar honorífico», pela sua intervenção em «Seven faces of dr. Lao».

27 MORTOS

no desastre ferroviário ocorrido no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — A Polícia de Paraíba do Sul anuncia que houve vinte e sete mortos e cinquenta feridos, entre os quais muitos em estado desesperado, na colisão registada ontem entre um comboio eléctrico de passageiros com outro de mercadorias, perto de Três Rios, na fronteira entre os Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, a 130 quilómetros da cidade do Rio de Janeiro. A Polícia acrescenta que o maquinista do comboio de passageiros, Aristides dos Santos, fugiu depois do choque entre as duas composições, e que está a ser activamente procurado pela Polícia.

ABSOLVIDO O EX-CORONEL ARRAIS

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — O ex-coronel Miguel Alfredo Arrais, primo do antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais, foi hoje absolvido pelo Tribunal Militar do Rio de Janeiro. O advogado do antigo coronel afirmou ao tribunal que a unica acusação contra o seu constituinte, que se encontra preso desde Abril de 1964 por subversão, fora o facto de ser primo do governador de Pernambuco, acusado, por sua vez, de ser comunista.

APRESENTAÇÃO DE MODAS PORTUGUESAS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — As modas femininas portuguesas serão, esta noite, o assunto de uma exposição no Hotel New Weston, de Nova York, sobre o patrocínio de Nuno Sampaio Soares, chefe da secção comercial da Casa de Portugal.

Numa declaração á Imprensa, a Casa de Portugal afirma que a exposição é «uma nova tentativa de se encontrar no mercado norte-americano a possibilidade de colocação das diversas qualidades de malhas fabricadas pela industria portuguesa».

Os artigos hoje expostos pertencem a uma firma portuguesa apresentada pelo departamento oficial português de informação, turismo e comércio nos Estados Unidos como a principal empresa fabricante de malhas do país.

A Casa de Portugal informa também que o país «apresenta ainda as seguintes vantagens, na sua industria de modas em malha: é o unico na Europa que pode produzir malhas de lã de alta qualidade a preço razoável e é o que trabalha com melhores fibras, sendo também o que dispõe de uma mão-de-obra mais especializada».

«O Osservatore Romano» censura a Lollobrigida Sophia Loren e Claudia Cardinale

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A.N.I.) — Sophia Loren, Claudia Cardinale e Gina Lollobrigida são censuradas pelo «Osservatore Romano» por se desnudarem em filmes, e cita declarações que lhes são atribuidas pela revista italiana «Incom», que publica fotografias das três actrizes, com as seguintes legendas: Lollobrigida: «Despida, não sou pornográfica»; Cardinale: «Para mim, mostrar a pele é menos embaraçoso do que mostrar os sentimentos íntimos»; Loren: «Não sou perigosa para os menores».

O «Osservatore» escreve: «Tentam gabar-se de indiferença em pontos sobre os quais, na verdade, toda a mulher é sensível. E fingem candura e tranquilidade, depois de exibições que revoltam os críticos e que levam os espectadores a abandonarem a sala antes de terminar o filme», acrescentando que as opiniões expressas pelas actrizes «certamente representam uma máscara de defesa, uma tentativa de alibi moral, mas revelam uma lamentável falta de nível».

O terramoto na Grécia deve ter causado 30 mortos e 203 feridos

ATENAS, 6 — (A. N. I.) — O novo abalo de terra que sacudiu o Sul da Grécia, principalmente a área de Megalópolis, na península do Peloponeso, a 160 quilómetros da capital grega, deve ter causado 30 mortos e 203 feridos, dos quais 28 se encontram em estado desesperado — revelou, hoje, um informador do Ministério do Interior.

Centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruídas.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Na área assolada pelo sismo foi declarado pelo Governo o estado de emergência.

Numerosas brigadas das Forças Armadas trabalham nas operações de salvamento.

O abalo de terra, que quase destruiu duas vilas e causou grandes danos em outras quatro, matou muitas pessoas quando dormiam tranquilamente.

A região de Megalópolis, com uma população superior a dois mil habitantes, foi o centro do sismo. Cerca de 75 por cento das casas em Olimpia, local dos antigos Jogos Olímpicos, ficaram destruídas.

FORAM JÁ RECOLHIDOS 17 CORPOS

Foram já recolhidos 17 corpos — anunciou o Ministério do Interior — e prevê-se que, no decorrer do dia de hoje, muitos outros sejam encontrados.

Continuam cortadas as comunicações com a região assolada pelo terramoto, razão por que se torna difícil, por agora, saber o numero exacto das vítimas.

As aldeias mais afectadas pelo sismo são Apiditsa, Horemi, Kyparissia, Kalyvia, Kakaletri e Kryoneri.

OS EDIFÍCIOS DE TÓQUIO SACUDIDOS POR UM SISMO

TÓQUIO, 6 — (A. N. I.) — Um abalo de terra, que se verificou, hoje, ás 5 horas e 32 minutos, T.M.G., sacudiu por segundos os edifícios da capital japonesa.

As primeiras notícias não mencionam vítimas nem estragos materiais.

Segundo o Observatório Meteorológico Central do Japão o epicentro do abalo situou-se na prefeitura de Ibaraki, a 50 quilómetros de Tóquio.

O sismo atingiu a intensidade de quatro na escala japonesa de sete pontos, em Maebaxi, na parte ocidental da prefeitura de Ibaraki, e a intensidade de três, na mesma escala, em Tóquio.

Crítica russa na O. N. U. à intervenção americana na Ásia e outras regiões

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — A reunião de uma comissão da O.N.U. encarregada de definir o que constitui uma «agressão», deu, ontem, oportunidade á delegação soviética de se insurgir contra «a agresão americana» no Vietnam e «a política de intervenção» que os Estados Unidos estão a seguir na Ásia, na América Latina e na África.

Denunciando «a agressão premeditada dos Estados Unidos contra a Republica Democrática do Vietnam», Nicolau Fedorenko declarou que, «ao promover o alastramento da guerra no Vietnam, violando deliberadamente os acordos de Genebra», o Governo americano «estava a percorrer um caminho extremamente perigoso. As chamas da guerra ateadas pelos Estados Unidos ameaçam propagar-se a outras partes do Mundo», disse Fedorenko.

O delegado soviético rejeitou a proposta anglo-argentina no sentido de os trabalhos serem adiados «sine die», para que se possa definir «agressão», tendo declarado que aqueles que afirmam que uma definição incompleta é mais perigosa do que a ausência de qualquer definição, procuram na realidade um pretexto para cometer impunemente agressões.

Após a intervenção do representante americano, Fedorenko retomou o seu ataque contra os Estados Unidos, condenando «a utilização dos gases venenosos, que transforma asiáticos em cobaias».

O representante dos Estados Unidos, Francis Plimpton, rejeitou a acusação de agressão contra o Vietnam do Norte, que acusou por sua vez de ter fomentado e alimentado quase exclusivamente «os actos terroristas» do Vietcong e a subversão das instituições sul-vietnamianas.

A reacção dos Estados Unidos a esta nova espécie de agressão não se presta a nenhum equívoco — disse Plimpton. E' a mesma que a reacção americana ás agressões na Grécia e na Coreia: ir em auxílio das vítimas e fazer malograr a agressão.

Plimpton afirmou que, ao contrário do que alegam os soviéticos, nem os Estados Unidos nem a Republica do Vietnam têm o menor projecto, oficial ou secreto, de «libertar» o Vietnam do Norte.

O delegado americano pôs os países em vias de desenvolvimento de sobreaviso contra agressões do tipo da que o Vietnam do Sul é vítima. Fez, depois, um balanço das «agressões soviéticas» contra territórios independentes, desde 1940.

Em poucas linhas

ESPELEÓLOGOS SALVOS

MOUNTAIN VIEW (Arkansas), 6. — (F. P.). — Os quatro espeleólogos bloqueados na gruta iundada de Rowland (Arkansas) foram salvos, ontem á tarde, por homens-rãs. A operação de salvamento teve a assinalá-la, porém, uma nota trágica. Extenuado pelo esforço, um dos homens-rãs tombou desfalecido á saída da gruta, não tardando a sucumbir.

CHU EN LAI REGRESSOU A PEQUIM

LONDRES, 6. — (A. N. I.). O chefe do Governo da China continental, acompanhado por Chen Yi, regressou, hoje, a Pequim — anuncia a agência noticiosa Nova China. Chu En Lai, que assistiu, em Bucareste, ao funeral do presidente Cherghiu-Dej, visitou, em seguida, a Albania, a Argélia, a Republica Árabe Unida, o Paquistão e a Birmania.

ONZE MORTOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO NA GRÉCIA

ATENAS, 6 — (F. P.) — A 85 quilómetros de Salónica, perto da aldeia de Katerini, um autocarro com 43 operários embateu num camião. Os dois veículos rodavam a grande velocidade. No desastre, contaram se 11 mortos e 30 feridos.

COMBATE AÉREO NO ESTREITO DA FORMOSA

TAIPÉ, 6 — (A.N.I.) — Aviões formosinos «Sabre», a jacto, abateram um caça comunista chinês «Mig» e danificaram outro, num combate aéreo travado sobre o Estreito da Formosa — revelou, hoje, um informador do Ministério da Defesa.

BOURGUIBA EM ATENAS

ATENAS, 6 — (A.N.I) — O presidente da Tunísia, Bourguiba, e sua mulher, chegaram, ontem, a Atenas, para uma visita de três dias.

OUTRO COMBOIO ALVO DE SABOTAGEM EM INGLATERRA

LONDRES, 6 — (F. P.) — Um novo acto de sabotagem foi cometido, hoje, numa via férrea do Essex, não longe de Londres. Uma pesada correia de transmissão de dínamo, que jovens malandrins suspenderam numa ponte, arrombou o vidro da frente de uma locomotiva eléctrica que rodava a 80 quilómetros por hora na direcção de Chelmsford. O condutor nada sofreu.

O acidente deu-se a poucos quilómetros de Elm Park, onde, na segunda-feira da semana passada, um acto de sabotagem provocou o descarrilamento de um comboio de passageiros.

A despeito de investigações activamente conduzidas e da oferta de uma recompensa, os investigadores não obtiveram qualquer indício sério.

Tipógrafos nova-iorquinos abandonaram o trabalho afectando o jornal de maior tiragem

NOVA YORK, 6 — (R.) — O «New York Daily News» comunicou, a noite passada, que teria de dispensar as suas primeiras duas edições de hoje, após os tipógrafos terem interrompido o trabalho durante três horas e meia para efectuarem uma reunião sindical.

O jornal, que tem a maior tiragem nos Estados Unidos, com mais de dois milhões de exemplares por dia, publica habitualmente cinco edições.

Sete de oito dos diários de Nova York foram avisados de que uma greve poderia ser declarada em qualquer altura.

Os tipógrafos, juntamente com outros sindicatos de pessoal da Imprensa, têm estado a negociar os contratos de trabalho.

A greve dos tipógrafos fora originalmente marcada para as 2 horas de 31 de Março, mas foi evitada a seguir á intervenção do «mayor» de Nova York, Robert Wagner.

Uma greve nos jornais de Nova York em 1962 1963 durou 114 dias.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A comissão central da «Queima das Fitas», em Coimbra: Alexandre Reis de Oliveira, António Abrantes Pereira, Luís Neves dos Santos, Jaime Raposo Costa e Alfredo Costa Perdigão

A «QUEIMA DAS FITAS»

Aproximam-se as festas da «Queima das Fitas» e todas as comissões se encontram em plena actividade no sentido de ultimarem os pormenores necessários para que estas festas sejam, pelo menos, tão brilhantes como as anteriores.

De todas as comissões, a que tem maiores responsabilidades é a Comissão Central, pois é a coordenadora de todas as outras e por isso cabe-lhe o papel de verificar todas as diligências realizadas e orientar os trabalhos das comissões.

A Comissão Central deste ano, presidida por um estudante de Medicina, com um representante de cada Faculdade, está atenta a tudo o que se passa e desenvolve uma actividade tão grande como qualquer outra.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica

Na próxima sexta-feira e no sábado, vai reunir-se nesta cidade, e pela terceira vez no corrente ano, a Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica.

As reuniões realizam-se no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, com início na sexta-feira, pelas 15 horas, dia em que serão apresentadas comunicações dos srs. profs. dr. Renato Trincão, dr. Robalo Cordeiro e pelos srs. drs. Poiares Baptista, Matos Beja, Ubach Ferrão, Freitas Tavares, Henriques Gouveia, Vaz Serra, D. Maria Irene Baptista Martins, Nunes Vicente e Ireneu Cruz.

Exposição de encadernações artísticas dos séculos XVI a XVIII

Na sala de S. Pedro do novo edifício da Biblioteca da Universidade, encontra-se patente ao publico uma exposição de ricas encadernações artísticas dos séculos XVI a XVIII, pertencentes áquela biblioteca, certame que foi organizado para o Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas.

Entre as encadernações expostas, encontram-se uma em seda, bordada a ouro, prata e matiz, com as armas reais portuguesas usadas por D. João V; uma com o brazão dos Távoras, a ouro e colorido, considerada a mais rara marca bibliográfica portuguesa; muitas do século XVI a ferros secos, etc.

Dado o interesse do publico, a direcção da Biblioteca Geral determinou que a exposição continuasse aberta ao publico todos os dias, das 14 ás 17 horas, até sexta-feira, inclusive.

Curso sobre aplicações dos radioisótopos em Medicina

Prosseguiram hoje os trabalhos do Curso sobre aplicações dos radioisótopos em Medicina, tendo proferido lições os srs. dr. J. J. Pedroso de Lima, sobre «Aplicação dos Radioisótopos»; dr.ª Tice dos R. Anastácio, sobre «Estudo Funcional da Tiroide»; e dr. Dario B. Cruz, sobre «Estudo Topográfico da Tiroide».

À noite, proferem lições os srs. drs. Freitas Tavares e Rocha Alves.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 45: «Bodas de angue», de Federico Garcia Lorca, pelo C. I. T. A. C.

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Espião do Diabo» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O lado cómico da vida» e «Cow-boy» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22650).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

PINTURA E MÚSICA NO PALCO ACADÉMICO

A geração académica de 1839, ao elaborar os Estatutos da «Nova Academia Dramática», já tinha a consciência de que o espectáculo teatral precisava da colaboração das várias Artes.

É assim que nos aparecem, nesses Estatutos aprovados por Rodrigo da Fonseca Magalhães, os «Institutos» Dramático, de Musica e de Pintura, os três sectores artísticos da Nova Academia Dramática.

Deste ultimo «Instituto» foi presidente Luís Parada Leitão, cujas aptidões artísticas muito contribuiram para o êxito dos espectáculos efectuados no Teatro Académico. Efectivamente, segundo escrevia um jornal da época «os vestuários e adereços de cena eram primorosos, para o que muito se havia empenhado a direcção do Instituto Dramático, fervorosamente coadjuvada pelo zelo, inteligência e assiduidade do hábil pintor — presidente do Instituto de Pintura».

Não temos notícias concretas sobre a acção do «Instituto de Musica» na colaboração que teria dispensado aos espectáculos da Academia de Coimbra de há 125 anos, mas adivinhamos que também foi intensa e de grande utilidade.

Reformados os Estatutos dez anos depois, a Academia Dramática fica dividida em quatro «classes» aparecendo além da «Literária» e da «Declamação» as classes da «Musica» e da «Pintura».

Durante todo o séc. XIX se manteve a estreita união dos vários sectores da Academia de Coimbra na montagem do espectáculo teatral.

Mais tarde, precisamente um século depois dos «Institutos» Dramático, de Musica e de Pintura, também os estudantes de Coimbra colaboraram íntimamente em fazer ressurgir das cinzas a honrosa tradição do Teatro Académico, em que todas as Artes se davam as mãos sobre as tábuas do palco, sem necessidade de ajudas estranhas á Academia.

Evocamos agora o estudante de Letras Énio Ramalho (actualmente Reitor do Liceu de Macau) e António Jotta Figueiredo, da Faculdade de Direito, que ilustraram com adequadas melodias os autos vicentinos então representados.

Pintando cenários ou compondo melodias, desenhando figurinos ou executando musicas, os estudantes-artistas têm colaborado com os estudantes-actores, formando o que se pode chamar um verdadeiro grupo dramático académico.

Agora, que há vários organismos dedicados á musica e um «Círculo de Ares Plásticas» de grande valor na pintura, é para desejar maior cooperação entre todos os estudantes, de forma a erguerem um espectáculo teatral que dignifique o palco e honre a Academia.—**A. J. S.**

Anomalias dos transportes colectivos

Já várias vezes temos afirmado que algum do pessoal dos transportes colectivos é mau, do pior mesmo. A atestar esta nossa afirmação, estão as constantes reclamações do publico, através da Imprensa local.

Ontem aconteceu que, um pouco antes das 14 horas, chegou á Praça da Republica um troleicarro da carreira Santa Clara-Universidade, com o indicativo de completo. Sairam três passageiros e poucos mais ali se encontravam para entrar, debaixo de muita chuva. O condutor, deixou sair os três passageiros e com ar arrogante declarou que não podiam senão entrar outros três, mas como o publico reclamasse, deu-se ao ridículo entretem de estar a contar os passageiros e não deixou entrar mais ninguém, com o fundamento de que tinha a lotação completa, mostrando mesmo a disposição segundo a qual não podia deixar seguir o carro se um passageiro que estava já no estribo não descesse...

É muito possível que a lotação estivesse completa, pelo menos com o numera marcado para cada carro, mas a verdade é que a coxia ia completamente vazia e o unico prejuizo que podia resultar de entrarem mais três ou quatro passageiros, seria o trabalho que o condutor teria em fazer a cobrança...

Pouco depois chegou outro carro da linha 10, também para a Universidade, muito mais cheio, mas o condutor não pôs qualquer objecção a que entrassem todos os passageiros que esperavam o carro.

Dizem-nos que os Serviços Municipalizados deram ordem para que os carros não ultrapassem as lotações, mas isso não deve ser verdade porque todos os carros andam superlotados. O que aconteceu é que aquele funcionário é dos «maus» que os Serviços tem e contra quem há constantes reclamações. Pelo menos foi pouco correcto com o publico, o que não devia acontecer.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Guitarras de Portugal

(Continuação da página central)

Vieira, o Álvaro da Silveira, o Chico Ilhéu, etc. O Silveira era, ainda, o preferido dos guitarristas profissionais, como o Armandinho e outros artistas da época.

O velho Grácio, que entretanto casara, viria a ter doze filhos, seis rapazes e outras tantas raparigas. Onze ainda estão vivos! (morreu apenas uma das filhas). Todos os rapazes aprenderam, desde pequenos, a construir instrumentos e disso vivem ainda, com excepção de um deles, que preferiu, a certa altura, ser relojoeiro. Preferiu as campainhas do despertador aos trinados das guitarras...

Uma família que evita a extinção de uma velha arte

Na sua oficina de Cacém, «mestre» João Pedro Grácio Junior, filho mais velho do carpinteiro que se tornou no mais prestigioso construtor de instrumentos de Lisboa, recorda-nos a sua infancia:

— Tinha eu apenas três dias quando o meu pai deixou Lisboa e se estabeleceu em Coimbrão, perto de Leiria, com oficina de violeiro. Meu pai manteve-se lá durante 15 anos, e ali nasceram os meus irmãos mais novos, portanto todos os rapazes.

— Começou muito cedo a aprender a arte de seu pai?

— Ainda andava na escola e já fazia instrumentos — brinquedos de quatro cordas que vendia aos rapazes do meu tempo. Foi sempre a minha paixão. Logo que saí da escola, comecei a trabalhar a sério e dediquei-me á arte com vontade de ferro. Comecei a influenciar o meu pai para regressarmos a Lisboa, o que sucedeu quando eu tinha quinze anos, isto é, quando acabou a guerra. Meu pai montou oficina no Largo de São Martinho, em frente ao Limoeiro, que ainda existe e onde meu irmão José se dedica, principalmente, á reparação de instrumentos.

— Chegaram a trabalhar todos nessa oficina?

— Chegámos a trabalhar os sete juntos. Os mais novos, á medida que saíam da escola, vinham para a oficina de meu pai e ali aprendiam os segredos duma arte para que é preciso inclinação especial, gosto e sentido musical muito apurado. Assim nasceu uma família de construtores de instrumentos. À medida que a nossa casa se foi prestigiando e se tornou a preferida, as outras foram acabando. Foi isso por volta de 1934. Depois foi indo cada qual para seu lado. Em 1947 vim para aqui e aqui me tenho mantido.

— Onde param os seus irmãos?

— O Manuel trabalha comigo; o José mantém-se na velha oficina do Largo de S. Martinho, onde ri para instrumentos; o Ulisses trabalha para a arte, sózinho em casa e é considerado um bom construtor; o Joaquim, que teve oficina na Avenida João XXIII (onde actualmente funciona uma escola de aprendizagem de viola clássica), foi contratado para uma fábrica de instrumentos de Chicago, há cinco anos; o Vítor, unico que mudou de arte, é relojoeiro.

De pais a filhos

— É esta, portanto, a unica oficina de instrumentos existente no Sul?

Mestre Grácio hesitou um pouco. Orgulhoso da sua arte e da tradição da família, é principalmente um homem simples, aberto e leal.

— Bom... como oficina de construção de instrumentos pode-se dizer que esta é a unica, embora haja a de meu irmão, como já lhe disse. E há um ou outro construtor que trabalha em casa, bem como alguns habilidosos que fazem as próprias guitarras.

— Seus filhos continuam a dedicar-se á arte?

— Só tenho um rapaz, o Gilberto, que ali vê a trabalhar comigo na arte do avô. Tal como eu, também veio trabalhar para a oficina logo que saiu da escola. A construção de guitarras e de violas já não tem hoje segredos para ele!

Gilberto Marques Grácio, a terceira geração dos já famosos violeiros lisboetas, é casado e tem um filho de cinco anos. Perguntámo-lhe se está disposto a continuar o ofício dos seus ascendentes.

— Certamente — disse-nos. Especializei-me no fabrico de violas e muitas vezes tenho hesitado em aceitar convites para trabalhar em fábricas estrangeiras. Entre nós isto é uma profissão pobre e não temos dinheiro para montar uma oficina moderna, como deveria ser.

Explicou-nos, então, que não faltam encomendas, principalmente do estrangeiro. Se tivessem possibilidade de desenvolver o fabrico, podiam exportar centenas, talvez milhares de violas por mês.

Mas trabalhando ainda em regime artesanal, aqueles «Stradivarius» portugueses devem contentar-se em fabricar umas parcas centenas de guitarras e violas por ano...

A SEGUIR: **Uma guitarra de 14 cordas para Carlos Paredes.**

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 9.ª página)

mento e viver a teu lado como dama tua do que — quantas vezes to não declarei! — com Augusto com o titulo de imperatriz.

(...) Culpada sou, sem dúvida, mas também, bem o sabes, inocente; porquanto o crime está na intenção, não no facto. Não é o acto em si mesmo, que é pesado na balança, mas o pensamento que o inspirou. Os meus sentimentos por ti, só tu, que os experimentaste, os poderás julgar. Tudo remeto a teu juizo, abandonando-me à tua decisão.

Diz-me ùnicamente, se puderes, a razão por que após a nossa comum entrada em religião — só por ti decidida —, me abandonaste de tal modo, me deixaste num tal esquecimento, que não possuo nem a tua presença nem a tua palavra para me retemperar o ânimo, nem carta tua para me consolar da tua ausência (...); pois que não foi a vocação, foi a tua vontade, sim, apenas a tua vontade, que, tão nova, me lançou na austeridade da profissão monástica. Se não o levares em conta, vê como foi vão o sacrifício, pois não tenho reconpensa a esperar de Deus: ainda nada fiz por ele. Quando foste para Deus, segui-te, que digo? Precedi-te, mesmo, porquanto me obrigaste a tomar o hábito e a fazer os votos, acorrentando-me a Deus, ainda antes de tu próprio o fazeres. (...) Em nome, pois, daquele a quem te consagraste, em nome de Deus, te suplico me restituas a tu presença, tanto quanto possível, enviando-me algumas linhas de consolação. (...) Outrora era o meu nome, o nome de Heloísa, que nos teus versos ressoava em todas as moradas, em todos os lugares! (...) Hoje, dentre as mulheres que então me invejavam, haverá alguma que não se sinta movida a meu resveito de uma íntima compaixão?! (...) Mais uma vez te suplico, pesa o que me deves, considera o que te peço, e termino, meu amor, adeus.

(1) *Abelardo erguera num lugar retirado uma ermida dedicada ao Espírito Santo, à qual pôs o nome de Paracleto, que, traduzido quer dizer Consolada. Mais tarde, sentindo-se inspirado por Deus, levou avante o projecto de aí estabelecer uma comunidade de religiosas, sob a direcção de Heloísa.*

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

VIDA MUSICAL

Concertos pelo Trio de Viena

Promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, haverá, hoje, ás 22 horas, no Teatro de S. Carlos, e na quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli — dois concertos pelo famoso Trio de Viena, que depois da sua estreia em Portugal, na Metropole e no Ultramar, através das delegações daquela associação em Angola e Moçambique, foi distinguido com o «Grand Prix du Disque de 1964». O excelente agrupamento, justamente considerado um dos melhores da actualidade, pela seriedade e intensidade da vivência emocional das suas interpretações, vai tocar, no primeiro programa, os trios em sol maior, de Beethoven, em mi menor, de Dvorak, e em si maior, de Brahms. No programa seguinte, executará obras de Mozart, Shubert e Schumann.

O programa do próximo Festival Gulbenkian de Música despertou grande entusiasmo

A mais de um mês do início do Festival Gulbenkian de 1965, é manifesto o interesse do publico por esta iniciativa da Fundação Gulbenkian, que constitui, sem duvida, um dos acontecimentos mais relevantes da vida musical portuguesa, pois o Festival deste ano abrange treze cidades metropolitanas, e quatro das cidades da Madeira e dos Açores.

Colaboram no 9.º Festival de Musica da Gulbenkian artistas e agrupamentos da maior categoria, tanto estrangeiros como nacionais, em programas de elevado nível artistico, muitos dos quais se revestem de grande originalidade em relação ao reportório dos concertos e espectáculos que habitualmente se efectuam no Pais.

Citamos, a titulo de exemplo, a Orquestra Nacional da Bélgica, considerada uma das melhores da Europa, sobretudo desde que o maestro André Cluytens ocupou o lugar de seu director titular; o Grupo Folclórico Arménio do Líbano, que pela primeira vez vai apresentar em Portugal um programa de danças e cantares da Arménia; o Krainis Baroque Trio, que interpretará, no salão nobre de S. Carlos, um interessantíssimo programa com «musica íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII»; os pianistas Van Cliburn, Gyorgy Sebok, A e A. Kontarsky e Sérgio Varela Cid; os violinistas Ivry Gitlis e France Gulli; os maestros Igor Markevitch, Serge Baudo, Gianfranco Rivoli, André Vandernoot, Silva Pereira e Renato Ruotolo; um grupo excepcional de cantores franceses e italianos que serão coadjuvados por alguns dos nossos melhores cantores líricos; os bailarinos Milko Sparembleck e Claire Motte; o violoncelista Janos Starker; os organistas Piet Kee, Michel Chapuis, Sibertin Blanc e Gertrud Mersiovsky.

Entre os conjuntos portugueses regista-se a colaboração das Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional e Sinfónica do Porto, da Orquestra de Camara e do Coro Gulbenkian, e do Grupo Experimental de Ballet.

Concerto no Instituto Superior Técnico

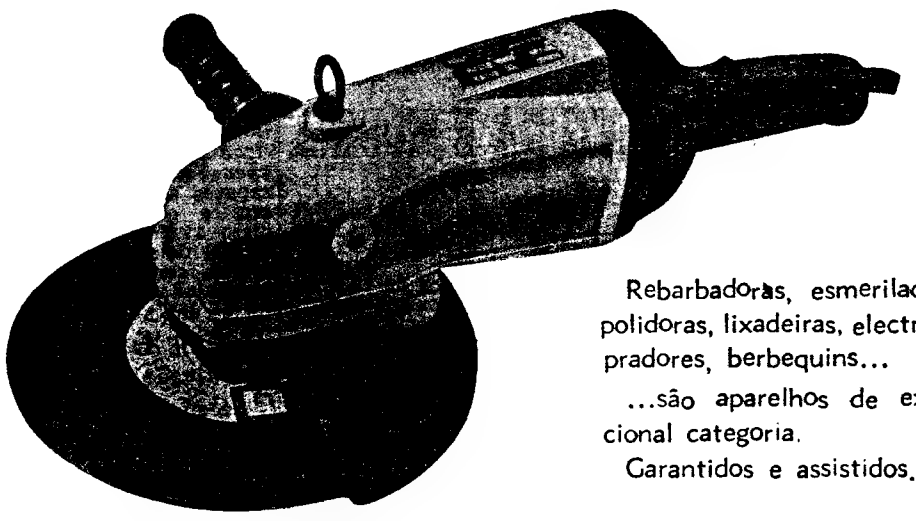
Efectua-se esta tarde o anunciado concerto de alunos do Conservatório Nacional, das classes de Piano, Violino e Violoncelo, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. O concerto, que está a despertar grande interesse entre os estudantes universitários, principia ás 18 e 15.

Orquestra de Camara Gulbenkian

O próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli. Como habitualmente, será regida pelo seu maestro titular, Renato Ruotolo, que com tanta competência a tem regido na presente temporada.

O programa deste concerto reveste-se do maior interesse; na primeira parte serão executadas duas obras mestras do século XVIII, a abertura de «L'Amore Industrioso», de João de Sousa Carvalho, e o «Concerto K 217 para piano e orquestra», de Mozart. A segunda parte será preenchida por duas composições de autor contemporaneo, «Os Quatro Temperamentos», de Hindemith, e «Serenata n.º 2», de Gargiulo, esta ultima obra dedicada pelo compositor ao maestro Ruotolo e dada recentemente em 1.ª audição mundial, em Coimbra, pela Orquestra de Camara Gulbenkian.

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras, esmeriladoras, polidoras, lixadeiras, electro-sopradores, berbequins...

...são aparelhos de excepcional categoria.

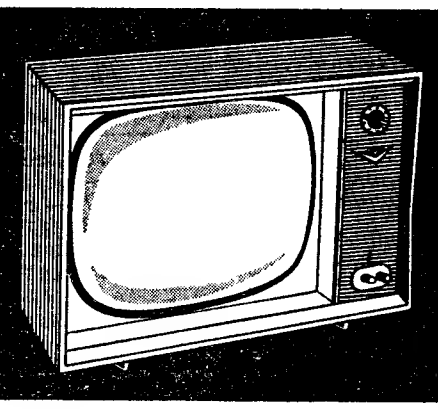
Garantidos e assistidos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA • Telef. 63 97 37 • RUA DA CORRENTEZA, 35-A

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º

LISBOA-2

DIVIDENDO DE 1964 (cupão n.º 2)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, o pagamento do dividendo, referente ao exercício de 1964, se efectua a partir de 14 do corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Crédit Franco-Portugais
— Banco Português do Atlântico

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Acções nominativas	61$88
Acções ao portador	49$36,4
Acções ao portador registadas	62$58

Lisboa, 6 de Abril de 1965

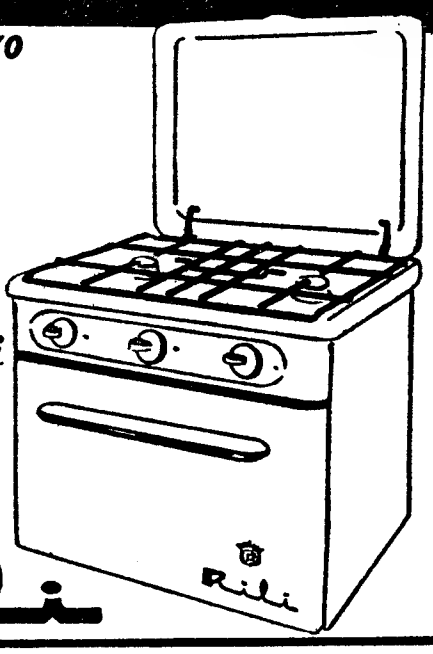
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em FÁTIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si prefira o melhor...

Rili

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «Uma razão para viver» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A noite de Iguana» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A desaparecida».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Av D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Tenho medo da madrugada

por CHRISTOPHE BONHEUR

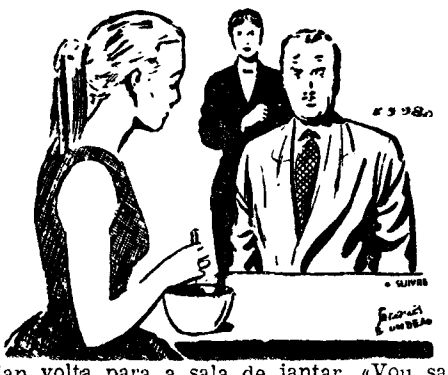
RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Roger Prasquel, filho de um juiz, encontra-se com os seus amigos depois de uma discussão com os seus pais, que não aprovam aquelas relações. Depois da partida de Roger, o juiz e a mulher, que não se entendem lá muito bem desde há muito tempo, separam-se e Marianne Prasquel tem um misterioso encontro.

CAPÍTULO II

5 — Roger e os outros estão em casa de Stéphane até ás três horas da manhã. Eles dispõem sómente de uma viatura. Roger acompanha as raparigas a casa. Primeiramente Micheline que não habita longe. Então ele fica sómente com Pascale no carro. «Não me deixes mesmo ao pé de casa», diz ela. «Não quero que o ruído do motor acorde o meu pai». Pascale vive só com o pai, que é viuvo. O pai dela trabalha muito durante o dia. De noite, ele dorme um sono pesado. Pascale aproveita esse sono para sair sem que ele dê por isso. Ele nunca se apercebeu dessas sortidas nocturnas. «Se ele vem a saber que eu saio desta maneira, tenho a certeza que quase me matará», disse Pascale. «Deixa-te de fitas», respondeu-lhe Roger, estreitando-a contra si. «Roger», diz Pascale, repreensiva. «Já falaste ao teu pai?... tu sabes que isso se torna cada vez mais urgente... é necessário que nos casemos o mais depressa possível». «Ainda não me foi possível fazê-lo... mas não nos vamos zangar hoje por causa disso». Ele desvia os olhos. Não ousa olhar Pascale. Sentirá ela que Roger tem medo? «Mas Roger, ainda não viste bem a situação? Vou ter uma criança tua...». «Não te rales. Tudo correrá bem... e se o meu pai não quiser, partiremos juntos em breve... não te esqueças que em breve serei maior...».

6 — Pascale deixou Roger. Ele segue agora pela estrada que atravessa a floresta. Rola vagarosamente. O horizonte começa a tingir-se de cor. É a aurora. Roger não gosta da aurora. Ela comunica-lhe um medo estranho, misterioso. Roger pensa na sua vida. Porquê se preocupar... ele sabe que nunca passará do nada. O romance que escreve? É mau. Roger sente-o. Desde que deixou os companheiros sente-se terrivelmente lucido. Não tem talento. Ele não conseguiu sequer o seu diploma. Roger sente-se como dantes, quando a mãe lhe fechava a porta do quarto e ele ficava só na escuridão. Sim, Roger tem medo. Medo das suas responsabilidades... Pascale vai ter um filho... Roger interroga-se se será capaz de alguma vez enfrentar o seu pai!...

7 — O sol levantou-se sobre a floresta. Um belo sol de Primavera. A sr. Bremont sai como de costume para passear o seu cão. Ela mora no limite da floresta. Ela gosta destes passeios bucólicos. Naquela manhã, Toufou, o seu cão, parece inquieto. Quer dirigir-se para a estrada, enquanto a sr.ª Bremont desejaria mais passear através do bosque. Há um carro parado lá em baixo, mas de uma maneira estranha... atravessado, sem mostrar qualquer preocupação do motorista em o deixar bem arrumado... A sr.ª Bremont aproxima-se e... lá dentro, tombado, um braço caído... está um cadáver... um cadáver de um jovem... A sua têmpora está furada pela bala de um revólver que se encontra caído no fundo do carro...



8 — Naquela manhã, como nas outras, o comissário Dorlan tomou o seu pequeno almoço na sala de jantar com a família. Ele pensava na filha «Ela julga que eu sou um velho imbecil... Julga que não a compreendo... Ah, esses jovens que julgam que acabaram de descobrir o Mundo!...». Mas Dorlan é despertado destes seus pensamentos pelo toque do telefone. «És tu, Roquevert... um suicídio?... Onde? Em plena floresta?!... Estranha maneira para uma pessoa se suicidar .. Sim, vou para aí imediatamente... não deixes que toquem em nada». Dorlan volta para a sala de jantar. «Vou sair já, queres que te leve ao liceu?», pergunta á filha. «Ainda não estou pronta». «É evidente que prefere partir sem mim», pensa Dorlan. Senta-se ao volante do seu pequeno carro utilitário. «Que ideia esta de uma pessoa se suicidar num dia tão bonito como está...»

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O terror» e «Os amores de Paris» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21 e 15: «2-3-4 rompe o bloqueio» e «Até á vista, Riviera» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O fado corrido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

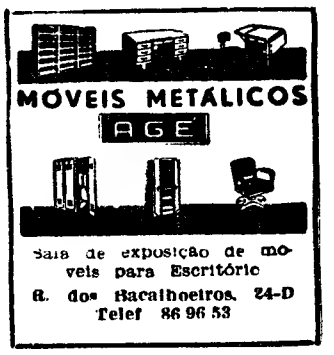
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

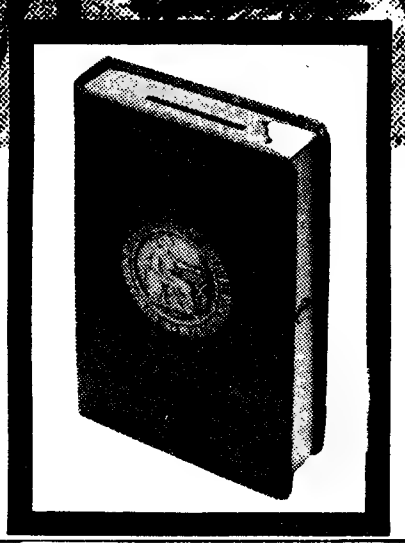
SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

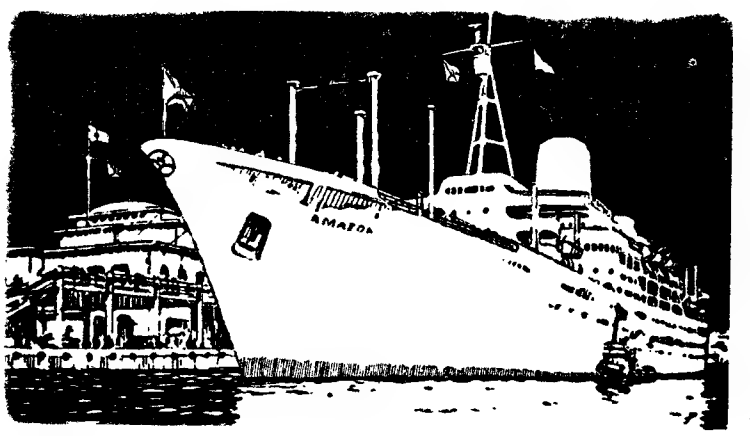
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARAGON — Abril 19
ARLANZA — Maio 10
AMAZON — Maio 31

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
ARLANZA — Abril 17
AMAZON — Maio 8
ARAGON — Maio 29

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turistica
E. Pinto Basto & C.ª, Lda
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

PEQUENO MAGAZINE

PUBLICIDADE À AMERICANA

Apareceu num jornal diário de Nova York, de larga expansão, o seguinte anuncio:

«Jovem milionário, de boa figura, deseja tratar com senhora para fins matrimoniais. A pretendente deverá parecer-se com a protagonista da novela tal...»

Foi o bastante para se venderem, no espaço de vinte e quatro horas, todos os exemplares da novela indicada no anuncio — hábil e eficiente maneira de fazer publicidade á americana.

QUEM INVENTOU as ferraduras dos cavalos?

Atribui-se aos Romanos a invenção da ferradura. Se a não inventaram foram, contudo, os seus precursores ao empregarem a «solea», espécie de calçado de ferro que cercava o casco do cavalo, quando ferido nalguma das patas.

A ferradura com pregos, tal como hoje existe, apareceu na Europa, no século IX. Novecentos anos depois chegava á China.

EFEMÉRIDES

Abril

- 1783 — Dia 6 — *Primeira tentativa, por Minckers, de iluminação a gás.*
- 1897 — *Tomada, pelas forças da Marinha, de Ibrahimo, em Moçambique.*

O PETRÓLEO DA VENEZUELA

Com um aumento de 4,9 por cento, registado no princípio deste ano, a produção de petróleo na Venezuela tende a estabilizar-se em três milhões e meio de barris nestes primeiros meses.

Foi de 3 513 923 barris a produção diária em Janeiro findo, que deve ter sido a mesma em Fevereiro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1935 publicava:

«SOUTH SHIELDES (Inglaterra), 6. — Considera-se possível para um futuro não distante a possibilidade de se poderem descobrir os segredos do pensamento por meio de raios eléctricos. Dois investigadores de South Shields, o engenheiro da rádio G. N. Roberts e o seu colaborador Hunter Carr afirmam ter feito uma importante descoberta, resultado dás suas experiências sobre a energia eléctrica com relação ao funcionamento da mente. Crêem estes dois investigadores que, aplicando uma combinação de raios ultravioleta, infravermelhos e raios beta se podera determinar o que pensa uma pessoa e com o tempo poder-se-á revelar o funcionamento da mente humana».

O CARVÃO foi suplantado pelos novos combustíveis

O carvão, que teve papel fundamental no advento e no progresso da era da industrialização, é hoje suplantado pelos novos combustiveis.

Em França, por exemplo, o carvão perde progressivamente terreno em benefício do gasoil e do gás. Este tem cada vez maior aplicação nas instalações de aquecimento central individual. E prevê-se que, no futuro e com a comercialização do gás natural, terá ainda maior consumo.

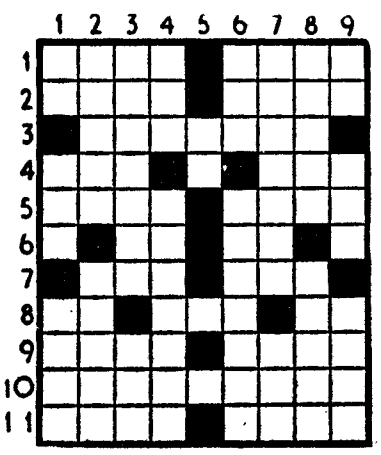
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

—Disse-lhe para tomar o remédio e não para esfregar a cabeça com ele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3707



HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Pantano. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Luz da Lua. 3 — Penteais com carda. 4 — Igual. Em as. 5 — Estavam. Azedo. 6 — Letra grega. Símbolo químico do ródio. 7 — Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Maior. 8 — Nota musical. Irmã da mãe. Prefixo de negação. 9 — Espécie de antílope da América. Sugo o leite materno. 10 — Acto de chantar. 11 — Deus dos ventos, filho de Jupiter e da ninfa Melanipe. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Preposição. Pise. 2 — Colher. Toca. 3 — Aguçara. Bigorna de ourives. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Rude. 5—Preposição. 6— Fileira. Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Espécie de sarilho, para levantar pesos. Procedi. 8 — Nivelar. Vercejas. 9 — Atmosfera. Ente. Escárnio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3706

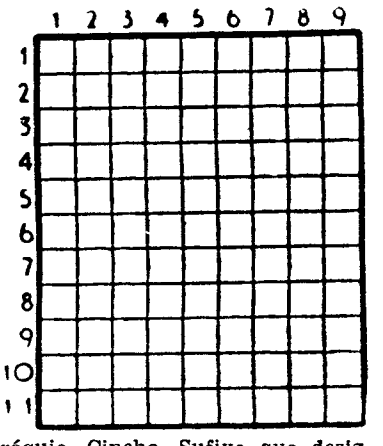
HORIZONTAIS: 1 — Ob. Rimem. 2 — CÃES. Eros. 3 — Aru. Arar. 4 — Si. Agenda. 5 — GRANDES. 6 — Lar. Dim. 7 — Sazonas. 8 — Edemas. SÓ. 9 — Rabo. Por. 10 — Vara. Sobe. 11 — Marte. Am.

VERTICAIS: 1 — Ocaso. SE. 2 — Bari. LADRAM. 3 — Eu. Gazeara 4 — Rs. Arrombar. 5 — Agá. NÃO. 6 — Merendas. SE. 7 — Erandos. Pó. 8 — MORDEM. Soba. 9 — As. Porém.

(Provérbio: CAES GRANDES SÓ SE LADRAM NÃO SE MORDEM).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7552



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Colorido. Isolado. 2 — Palmatoada (fam.). Gavinhas. 3 — Prendem. Vedação. 4 — Poisava no mar (o avião). 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Abreviatura que se usa em musica. Cabelos brancos. Estrépito de desmoronamento. 7 — Cidade do Peru. Estavam. 8 — Sapo do Amazonas. Governanta. 9 — Batráquio. Cincho. Sufixo que designa estado. 10 — Exemplo. 11 — Ir para fora. Capital da Noruega.

VERTICAIS: — 1 — Falda. Freguesia do concelho de Sintra. 2 — Calçado que envolve o pé e parte da perna. Crisol. 3 — Lodo. Mulo. Troça. 4 — Divisão de distrito judicial. Prefixo que designa ar. 5 — Rate. Unidade de trabalho. 6 — Movesse os remos. Rezo. 7 — Peça de vestuário para a mão. Símbolo químico do rádio. Artigo definido. 8 — Forma abreviada de senhora (pop). Ramalhete. 9 — Sufixo que designa abundancia. Resumido.

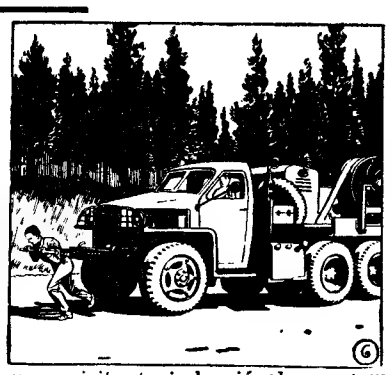
Solução do problema n.º 7551

HORIZONTAIS: 1 — Sabre. 2 — Rã. Sãs. At. 3 — Ora. Cri. 4 — Palmilhar. 5 — Alio. Aaro. 6 — Aludo. 7 — Aro. 8 — Ora. Sam. 9 — Carrapito. 10 — Avia. Irai. 11 — Sa. Suas. Os.

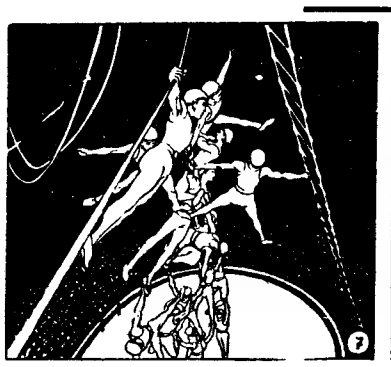
VERTICAIS: — 1 — Tropas. Ocas. 2 — Aral. Crava. 3 — Alia. Ari. 4 — As. Mola. Rás. 5 — Bali. Urna. 6 — Rs. Lado. Pia. 7 — Chão. Sir. 8 — Arar. Satão. 9 — Atirou. Mois.

FACTOS REAIS — AS QUALIDADES DOS INSECTOS

5 — Em Africa, existem muitos milhares de formigas brancas, que não têm mais de dois centímetros de comprimento. Estes animais constroem verdadeiras fortalezas, que possuem a solidez da pedra e resistem a todas as intempéries. As habitações das formigas brancas elevam-se a cinco e seis metros acima do solo, e, se o homem tivesse a força dos termes, poderia construir edifícios com dois mil metros de altura, ou seja vinte vezes o tamanho do Palácio da Justiça, de Bruxelas, o equivalente a quarenta colunas do Congresso sobrepostas...



6 — A abelha, por seu turno, também desenvolve uma força considerável, uma vez que consegue empurrar para fora da colmeia uma visitante indesejável, que tem vinte e quatro vezes o peso do diligente insecto. Mas é pouco em relação á formiga — animal que pesa vinte e quatro miligramas — capaz de transportar, num verdadeiro galope, grãos cinquenta e duas vezes maiores do que ela. Se a proporção fosse válida, um homem de setenta quilogramas poderia acarretar, alegremente, objectos de três toneladas e meia. No entanto, neste capítulo, o detentor de todos os «records» é o louva-a-deus, que transporta pesos de cento e cinquenta gramas com a máxima facilidade. Se o atleta humano se parecesse com este pequeno animal, seria capaz de rebocar um camião de oito a nove toneladas.

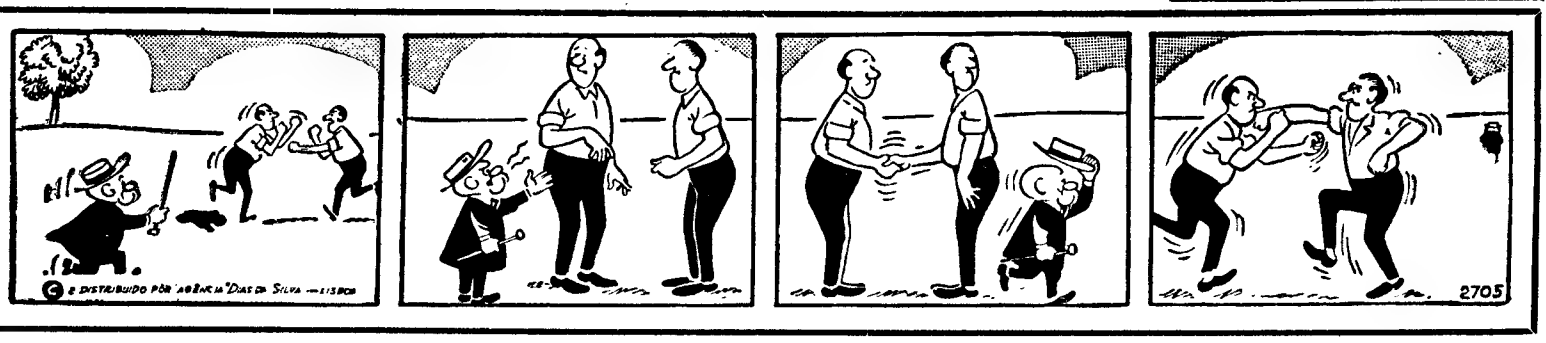


7 — E ainda mais algumas palavras sobre o louva-a-deus, um dos insectos verdadeiramente interessantes. Suspenso pelas suas gigantescas mandíbulas, este animal consegue sustentar, aparentemente sem grande cansaço, um objecto com o peso de duzentos gramas, atado ao seu tórax. Se quisermos relacionar este esforço com o ser humano, imaginemos um trapezista, suspenso pelas mãos a um cabo, e sustentando, com grande facilidade, cento e vinte homens pela cintura. Para assistir a semelhante espectáculo, precipitar-se-iam as multidões, enchendo todos os circos.

8 — E chegámos á altura de falar dos insectos saltadores. Tal como vamos ver, estes animais são mais fortes do que os mamíferos dotados para grandes saltos, como por exemplo, os cangurus. Em primeiro lugar, observemos a pulga, que tão fácilmente desprezamos. Embora as suas patas tenham apenas dois milímetros e meio de comprimento, este insecto consegue atravessar, em toda a sua extensão, e de um só salto, uma mesa normal. Se tivesse esta capacidade, um campeão olímpico de salto em comprimento seria capaz de saltar, com relativa facilidade, duzentos e quinze metros. Por outro lado, esse mesmo atleta saltaria, em altura, cento e trinta metros, ou seja a Grande Pirâmide.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «onze» nacional de futebol

treina-se amanhã contra o Atlético

Encontram-se concentrados em Vale de Lobos os jogadores convocados para a selecção nacional de futebol que nos próximos dias 18 e 25 defronta a Turquia e a Checoslováquia para o campeonato do Mundo.

Para amanhã, ás 16 horas, no Estádio Nacional, está marcado o primeiro treino de conjunto no qual colabora a equipa do Atlético.

Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, designou Rui (F. C. Porto), Alfredo (Sporting), Vicente (Belenenses) e Cruz (Benfica) como os restantes elementos da lista enviada á F. I. F. A.

Selecção de juniores

A selecção nacional de juniores continuou, esta manhã, a sua preparação com vista ao torneio internacional da Alemanha, tendo realizado uma sessão de preparação individual.

Na 5.ª feira, treina-se com o Estoril, no Estádio Nacional.

O «Nacional» de principiantes começa no domingo

A F. P. F. procedeu ontem ao sorteio dos jogos do «Nacional» de principiantes.

Em relação ás equipas de Lisboa, o calendário ficou assim elaborado: C. U. F.-Belenenses, Sporting-Peniche e Benfica-Atlético.

Empossados os membros de duas comissões

Na sede da F. P. F. foram empossados os componentes das comissões de Recurso e de 1.ª Instância, no decorrer de uma cerimónia em que falaram algumas individualidades ligadas ao futebol.

C. U. F. E C. DE OURIQUE

finalistas do Torneio de Abertura de hóquei em patins

Disputaram-se ontem os encontros da segunda «mão» da 2.ª eliminatória do Torneio de Abertura, promovido pela A. P. L. e cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F., 5 Cascais, 1 e Campo de Ourique 3-Benfica, 0

Na «poule» respeitante aos ultimos, o Oeiras venceu a Educação Física, por 8-4 e o Sintra o Paço de Arcos, por 3-1.

Em face dos resultados a C. U. F. e o Campo de Ourique ficaram apurados finalistas do torneio.

VOLEIBOL

Portugal perdeu com a Bélgica para a Taça da Europa Ocidental

No Pavilhão dos Desportos, do Porto, começou ontem a disputar-se, em voleibol, o torneio dotado com a Taça da Europa Ocidental.

Apuraram-se os seguintes resultados: França, 3-Itália, 0 (19-17, 15-12 e 15-13), e Bélgica, 3-Portugal, 1 (15-12, 15-3, 15-17 e 15-13).

Actuaram na selecção portuguesa: Mota Carmo, António Natário, Vilar Moreira, Luís Quental, António Neves, António Rijo, Soares, Ribeiro da Fonseca, Vítor Caroço e Manuel Maria.

Hoje, no ginásio do Clube Hóquei dos Carvalhos, realizam-se os jogos França-Bélgica e Portugal-Itália.

A Académica

vencedora do «Nacional» feminino de basquetebol (fase metropolitana)

Em S. João da Madeira, terminou ontem a fase metropolitana do campeonato nacional de basquetebol, entre equipas femininas.

Foram os seguintes os resultados dos jogos efectuados:

C. D. U. P., 35 - V. de Setubal, 14 e Académica, 39 - C. D. U. L., 25.

A equipa vencedora, a Académica, alinhou com a seguinte formação:

Maria Novais, Isabel Cabral, Maria Rebelo, Maria Lopes, Guiomar Martins, Maria Branco, Maria Costa, Filomena Gouveia e Maria dos Santos.

O VASCO DA GAMA

venceu o Santos (3-0) para o torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 5—(A. N. I.) — Os resultados dos jogos disputados ontem para o torneio de futebal Rio-S. Paulo, foram os seguintes:

Flamengo,1 -Palmeiras, 4; S. Paulo, 2-América, 2; Vasco da Gama, 3-Santos, 0; Corintias, 1-Portuguesa, 1.

HANDEBOL DE ONZE

BELENENSES E VIGOROSA

igualados no «Nacional» de Juniores

No jogo do campeonato nacional de handebol de onze, disputado no domingo, o Belenenses venceu o Estrela e Vigorosa (6-5), igualando a equipa portuense na tabela classificativa. Os «azuis» terão ainda de disputar um encontro, contra o F. C. Porto, na Constituição, decisivo para o título.

O campeonato está na perspectiva de fornecer uma parte final empolgante, porquanto os dois jogos que faltam disputar realizar-se-ão no campo do F. C. Porto e este, que só conta derrotas, se for o vencedor de ambos, coloca-se a par dos seus competidores, pelo que, práticamente, terá que se repetir a competição numa só volta, em campos neutros, para se conhecer o vencedor.

● A 4.ª jornada do campeonato de juniores (I Divisão), de handebol de sete, forneceu o primeiro triunfo benfiquista, enquanto Sporting e C. D. U. L. se superiorizaram aos seus adversários.

● Começou o campeonato de juniores (II Divisão), competição em que se inscreveram pela primeira vez, as equipas do Madre de Deus, Varejense, Olivais, Encarnação, Monte Pedral, Oeiras e Passos Manuel, o que reflecte o desenvolvimento da modalidade.

Varejense, Encarnação e Passos Manuel estrearam-se como vencedores.

● Com a habitual participação de oito equipas inicia-se hoje o campeonato da II Divisão, em handebol de sete, englobando a primeira jornada os seguintes encontros: Ávila-Boa Hora, Encarnação-Cova da Piedade, Vendedores de Jornais-Oriental e Palmense-C. D. U. L.

● O Campeonato da II Divisão principiará em 20 deste mês, com a participação das equipas do Vale Formoso, Alverca, Olivais, Progresso, Combatentes, Liberdade F. C., Oeiras e Casa Pia.

Combatentes e Progresso estreiam-se na modalidade, verificando-se o abandono do Cascais e da Académica da Amadora.

● Quanto á I Divisão, a disputa da Taça Latina, obrigou á interrupção do campeonato, que recomeçará em 17 deste mês.

Parte amanhã para Marrocos

a selecção nacional de handebol de sete

Parte amanhã para Rabat a equipa nacional de handebol de sete, que naquela cidade disputará a «Taça Latina», torneio em que participam, também, as equipas da França, Espanha e Marrocos.

Acompanhados pelos dirigentes Madeira da Silva e M. Borges e seleccionador nacional, prof. Machado da Costa, deslocam-se os jogadores seguintes:

Guilherme e Marques, do Sporting; Plácido e Figueiredo, do Benfica; Miranda Dias, do Belenenses; Hermínio, do Almada; Taveira, Octávio e José Luís, do Vitória, de Setubal; Venancio, do Naval Setubalense; Resende, do F. C. Porto; Seabra, do Padroense; e Capela, do Paramos.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 9: Espanha-Marrocos e França-Portugal. *Dia 10:* França-Marrocos e Portugal-Espanha. *Dia 12:* Marrocos-Portugal e Espanha-França.

Arbitram os jogos os suíços Bosshard, Frenvogel e Lerch.

«Mundo Desportivo»

Comemora hoje o seu 20.º aniversário o trissemanário «Mundo Desportivo», edição da Empresa Nacional de Publicidade.

Ao seu director, sr. Raul de Oliveira, e a todos os seus colaboradores apresentamos cumprimentos.

Drogas e desporto

Não é de agora o alarme. Desde que a medicina desportiva avançou nas suas conquistas as mais reputadas autoridades na matéria estigmatizaram o problema com o devido realismo, apresentando-o como o pior inimigo do desporto, mas dos seus esforços nenhum resultado prático adveio, tendo em vista a necessidade de se pôr cobro, de vez, ao uso de estimulantes por parte dos atletas durante as competições em que intervêm.

Um célebre cirurgião britanico, «sir» Arthur Porritt, que é também presidente da subcomissão internacional olímpica, encarregado do estudo do «doping», há dias, «pôs o dedo na ferida» ao analisar vários aspectos da questão. Segundo ele, o consumo de drogas prolifera entre amadores e profissionais, dos quais os ciclistas, em especial, não ignoram os efeitos da morfina «para se injectarem cerca de quinze minutos antes do fim de uma prova ou determinada fase da corrida, beneficiando, assim, do efeito estimulante, antes que se faça sentir o efeito depressivo»

Está provado que o uso das drogas, através de injecções e pílulas, ajuda a obtenção de bons resultados desportivos, mas nem sempre se reveste de eficácia garantida. O dr. Porritt, a propósito, disse que tudo depende do indivíduo e da prova em que participa. «Basta um pequeno erro na dose para se verificar um efeito inteiramente oposto ao que se procura».

O desconhecimento conduz a erros condenáveis, alguns com a cumplicidade, o que é gravíssimo, de treinadores e dirigentes que não hesitam em incitar os atletas á sua prática, indiferentes ao temível perigo da habituação.

«Quem, para ganhar 15 centímetros ou 30 segundos, se drogue no momento crítico, não abandonará mais essa prática, a menos que se lhe possa provar que, a longo prazo, o resultado será extremamente prejudicial para a saude». A declaração, oriunda de um especialista, não pode deixar de merecer a devida atenção, mesmo que o problema, entre nós, não tenha ainda adquirido a importancia que já assumiu noutros países. Todavia, na suposição de que já vai sendo corrente o abuso dos estimulantes (no ciclismo, pelo menos, foi-nos dado observar casos altamente suspeitos), afigura-se-nos conveniente que alguém, com a suficiente autoridade e competência, se encarregue de tocar o sino e exercer as represálias que as circunstancias aconselham.

Lá por fora pensa-se em revistar as bagagens dos atletas, além de que, casos de Itália e da Bélgica, se procedeu já a análises que determinaram, com exactidão, o uso das drogas.

O Centro de Medicina Desportiva, que parece ser o departamento mais capaz, poderia na emergência estudar a acção que permitisse cortar o mal pela raiz. Antes que seja tarde. — F. S.

O campeonato regional de hóquei em campo

Uma vez mais, devido ao adiamento do encontro entre o Hóquei e o Belenenses, não se completou a jornada estabelecida pelo calendário no Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nas restantes partidas, ambas de muito interesse para os «teams» intervenientes, registaram-se um empate e uma vitória dos conjuntos visitantes.

Saliente-se, contudo, desde já, que os «encarnados» obrigaram o Futebol Benfica a perder o seu primeiro ponto na competição, na ultima jornada da primeira volta, aumentando-lhe assim o interess.

O embate de Palma apresentava-se de certo modo difícil para os alcantarenses. Estes, no entanto, com um «onze» mais bem estruturado e com um ataque mais acutilante, lograram uma vitória merecida. Saliente-se a excelente réplica dada pela turma local que continua a fazer excelente carreira na competição.

Após a jornada de anteontem a clasisficação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	5	4	1	—	16-1	14
Atlético	5	3	1	1	7-4	12
Palmense	5	1	2	2	6-9	9
Belenenses	4	1	2	1	4-8	8
Benfica	4	—	2	2	2-4	6
Hóquei	3	—	—	3	0-9	2

A contar para o «Regional» de reservas, anotaram-se vitórias do Benfica e do Atlético.

Os «encarnados», vencedores pela margem mínima (1-0) dos «encarnados e pretos», mantêm-se no comando da classificação, totalizando por vitórias os desafios efectuados

*

A competição destinada aos juniores, dotada com a taça «Ana Cristina» teve também mais uma jornada, na qual o Futebol Benfica derrotou o Palmense, por 3-0, alcançando, portanto, melhor resultado do que havia logrado na primeira volta. Entre o Futebol Benfica e o Benfica derimir-se-á, estamos certos, a posse do trofeu.

RÂGUEBI

Belenenses

o vencedor mais claro no «Nacional»

As equipas mais cotadas não tiveram grandes dificuldades, aparentes, em continuarem bem firmes na corrida para o título de campeão nacional.

O Belenenses obteve um concludente triunfo que ninguém esperaria após um escasso 3-3, no primeiro tempo. No entanto, o habitual ritmo rápido dos «azuis» liquidou os «advogados». Na segunda parte, os segundos foram, absolutamente, incapazes de blocarem os sucessivos e bem delineados ataques contrários que, mais uma vez, fizeram alarde da sua segurança de passe, boa visão das jogadas, decisão e velocidade de arranque. Branco esteve, mais uma vez, fulgurante na finalização e no aproveitamento dos lances. É elemento com lugar na selecção nacional, pese embora ao seu fraco índice físico. Marcador de 12 pontos, iniciou a contagem e desfez o empate com dois excelentes ensaios. Outro elemento em evidência foi Joaquim Pereira, que marcou nove pontos. Em Direito, só Carqueijeiro, Tibério e Amaral estiveram ao seu nível. Os restantes fizeram uma boa primeira parte, mas na segunda pareciam autênticos balões vazios... Então essa preparação?

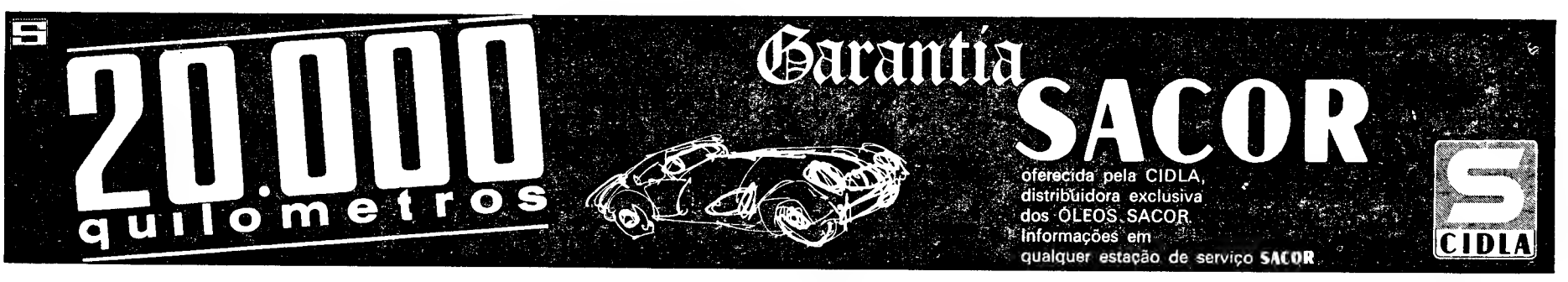
O mesmo defeito «matou» Agronomia, que acabou o primeiro tempo a vencer, por 3-0, e não conseguiu manter o avanço obtido. A melhor preparação física dos «edules» falou e a diferença pontual surgiu, naturalmente.

Em Coimbra, o Benfica foi dos três candidatos ao título o que mais dificuldades encontrou, a confirmar outras anteriores.

A vitória por 6-3, a favor dos «encarnados» revela o bom momento da Académica, que a transforma num perigosíssimo «out-sider». Costa, Baeta e Ciniro foram os seus melhores elementos.

Para o Torneio de Reservas, o C. D. U. L. e o Técnico venceram folgadamente, mas só o Belenenses representa perigo real para o Benfica, que tem fortes possibilidades de conquistar o título da categoria inferior.

«FLY-HALF»



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.° programa — 457 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Coros e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Artur Garcia; 21 e 20: 3.° episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Homens e Deuses», original de Rui Neves; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.° programa — Às 16 e 30: Selecção da ópera «Tanhauser» (Wagner); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção Às 18: Musica portuguesa: abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal); «Sinfonia n.° 1, em mi bemol maior» (Bontempo); preludio da cantata «Pátria» (Alfredo Keil); «Fantasia sobre motivos populares portugueses» (A. J. Fernandes); «In Memoriam Pedro de Freitas Branco» (Álvaro Cassuto); 19: O canto e os seus intérpretes; 20: «Festival de Liège de 1964», gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: parte de um concerto pela Orquestra de Câmara de Liège, sob a direcção de Sylvain Vouillemin; 20 e 40: Folclore do Mundo; musica da Noruega; 21: Noticiário: 21 e 15: Musica de câmara: «Noite Transfigurada» (Schonberg); 21 e 45: Musica sinfónica: «Escalas», suite para orquestra (Jacques Ibert); 22 e 5: «Festival de Liège de 1964», gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: parte de um concerto subordinado á rubrica «Danças e Cantos á Moda de Espanha»; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3. programa — Às 22 e 58: Desdobramento; 23: Musica de camara: «Quarteto em sol menor» (Debussy); 23 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 9» (Gustav Mahler); 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: «Fórmula I»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil: 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival: 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso É Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes famosas; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da musical; 18 e 15: Noticiário regional, América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 02: Boa Noite e Bons Sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas; 18: Fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard: 20 e 30:... dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 15: Hoje é vedeta...; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens: 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical de Paris; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Melodias para recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras da América Latina; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico: 21 e 30, Programa literário: «Encontro com Fausto Lopo de Carvalho»; 21 e 50, «7.ª Arte»: «O Desejo» com Marlene Dietrich e Gary Cooper; 23 e 45, Telejornal: 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 20, «Barreira de Sombra»; 20 e 35, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Dicionário; 22, «Noite de Teatro» — «Os Adelfos», de Charles Cordier, tradução de Rui Pilar. (Interpretação de Madalena Sotto, Isabel Ruth, Ivone Moura, Henrique Santos, Carlos Wallenstein, Manuel Lereno, João Mota, Pedro Lemos, Vasco Lima Couto e Mário Jacques); 23 e 25, Recital pela cantora brasileira Maria Henriques; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

S. O. S. – TV

A TEVERAPIDA, de DAVID J CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores. mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 - TELEF 735024

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «A espada do Cid» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Um moreno audacioso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	665$00	664$00	666$00
Cons. 3 % T. 10	728$00	727$00	728$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1. série car	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3. série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 %	—	—	860$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás, Elect 5 %	—	950$00	960$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	—	91$00	—
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	927$00	927$00	—
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	—

Acções

Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.790$00	—	1.790$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	49$00	50$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	715$00	740$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	890$00	910$00
Boror	—	160$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.900$00	1.880$00	1.930$00
Col do Búzi	82$00	82$00	83$00
Ilha do Principe	350$00	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Zambézia	—	43$50	46$00
Diamantes	773$00	770$00	775$00
Lobito	554$00	550$00	554$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	—
Cimentos Leiria	800$00	790$00	—
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industria, Aliança	—	—	400$00
Portugal e Colónias	840$00	835$00	845$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	6.950$00	6.950$00	6.980$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	250$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal	715$00	710$00	720$00
Termoeléctrica	1.400$00	1.380$00	1.400$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	490$00	490$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.850$00	1.845$00	1.860$00
Gás e Electricidade	396$50	396$00	396$50
H Alto Alentejo	198$50	198$50	199$00
H E Cávado	1.235$00	1.233$00	1.237$00
H E Zêzere	1.430$00	1.430$00	1.440$00
Nac. de Electricidade	—	1.485$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	—	191$50	—
H Douro	—	1.279$00	1.280$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico	—	5.400$00	5.600$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48 7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA — RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de credito Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho** Pr de D Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B n 75 A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4 loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

Hoje, ás 18.30 da tarde — Terça-feira clássica — **ARCO DO TRIUNFO** — (M. 17 anos).

SÃO LUIZ — Telef 327177
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 5.ª SEMANA
« E X O D U S »
com **Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo**
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com **Dirk Bogarde — Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme em Tecnicolor
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com **Elvis Presley**
Num reportório sensacional de lindas canções.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme que revela a falsidade das «tournées» artísticas
LEVADA PARA TÂNGER
com **Frank Villard** e **Helene Chancel**
A história de uma jovem vítima de promessas que são o disfarce de uma infame mentira.
(Maiores 17 anos)

RESTELO — Telef. 610379
A's 21.15 (M. 17 anos)
DUELO DE FOGO
com **Burt Lancaster** e **Kirk Douglas**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O ESPIÃO DO DIABO
O MORTO VOLTOU

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
O CAMINHO DOS GIGANTES

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h e ás 21 h. (M. 12 anos)
PISTOLEIROS DA FRONTEIRA
O JUIZ E O VIGARISTA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
UM MORENO AUDACIOSO
com **Mark Damon — L. L. Gentle — Eddie Binns**

IMPÉRIO — Telef 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por **Ed. Dmytryk**
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com **Bette Davis** e **Susan Hayward**

ESTÚDIO — Sessões Permanentes
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322525
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um mundo de beleza e sedução na incomparável revista em Eastmancolor e Cinemascope
O CANTOR DO MÉXICO
com **Luís Mariano — Tilda Thamar — Bourvil**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O galvanizante filme de **Alfred Vahrer**
com **Ruth Lewerick** e **Peter Van Eyck**
ALIBI DESTRUÍDO
No palco — Actuação sensacional do Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito cada vez mais sensacional
Grandiosa evocação de uma época de pirataria no mar
O TERROR DOS SETE MARES
com **Paul Henreid** e **Maureen O'Hara**
Abordagens! Massacres! Duelos!
Tecnicolor (M 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Karlheinz Böhm e **Gert Frobe**
numa curiosa história onde o pecado se encontra com a bondade!
O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no ultimo Festival de San Sebastian

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS
OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «Os heróis não morrem» (17 anos).
PARIS — «A jaula do amor» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Totó contra Maciste» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Contra a lei» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Guilherme Tell» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, ás 18.30,
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

PUBLICAÇÕES

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL

O relatório da gerência de 1964, da direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, informa de que o numero de beneficiários é de 13 internados e 7 subsidiados, tendo passado pelo internato, até ao presente, 35.

As despesas em 1964 foram de 123 contos e as receitas de 117 contos; mas como de 1963 transitara um saldo de 262 contos, resta um saldo de 256 contos.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Está publicado o n.º 72 de «Ciência e Técnica Fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, organizado pelo Centro de Estudos Fiscais, que insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Política nacional — Política financeira», pelo prof. José Julio Pizarro Beleza; «Os custos de amortização», por Rogério Fernandes Ferreira; «Ensaio sobre o direito geral de garantia nas obrigações», por Manuel Duarte Gomes da Silva; «Questões práticas de processo das contribuições e impostos», por Francisco Rodrigues Pardal; «Projecto de convenção destinada a evitar as duplas tributações em matéria de impostos sobre o rendimento e sobre a fortuna»; «Estado Terceiro — Dos Reis & Príncipes Seculares», por Diogo de Saa; e «O regime tributário das sociedades no Direito italiano».

JUNTA PROVINCIAL DE POVOAMENTO DE ANGOLA

Da Junta Provincial de Povoamento de Angola, recebemos o relatório das actividades em 1963 e o plano de trabalhos para 1964, que previa uma receita ordinária de 202 000 contos e uma receita extraordinária de 87 000 contos.

No segundo documento, acentua-se que se segue «o critério de dar prioridade á consolidação dos actuais núcleos de povoamento, muito embora, num ou noutro caso, e mercê de infra-estruturas já existentes, se admitam novos núcleos, nomeadamente os que exijam reduzidos investimentos, sem esquecer novas áreas, onde as circunstancias justifiquem ou imponham uma actuação mais ou menos intensa».

E acrescenta:

«Por outro lado, apresentam-se com acuidade relevante as actividades ligadas á promoção económico-social das populações autóctones de alguns dos distritos da Província, e muito especialmente daquelas zonas onde se estão levando a efeito trabalhos para a fixação de povoadores alienígenas isto é: numa determinada zona de acção, procurar-se-á atender aos anseios de toda a população, natural ou alienígena, independentemente das etnias».

«MAIS ALTO»

O numero de Fevereiro de «Mais Alto», jornal ao serviço da Aviação Portuguesa, editado pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, tras colaboração dos srs. tenente-coronel Amadeu Ferreira, coronel piloto aviador Edgar Cardoso, tenente-coronel Hélio Felgas Sepúlveda Veloso, Francisco Vitorino, e padres Manuel José da Silva e Carlos Veríssimo de Figueiredo, capelães.

«BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS»

Temos presente o «Boletim da Ordem dos Médicos», referente a Março, que publica: «Reunião em Évora sobre as carreiras médicas»; «Relatório e contas da gerência de 1964 do Conselho Regional do Porto»; e «Contagem dos estágios de especialização».

outdio M

FEITOS SÃO OS FACTOS E OS FATOS

Se «facto» é «feito», um fato também tem que ser feito. Antes de ser feito o fato, há que escolher o feitio e o feitio dependerá dos factos para os quais iremos usar o fato.
De acordo com o feitio do fato, e o seu padrão, escolhe-se a camisa certa.
É por este facto que a ⇩ apresenta camisas lisas, de quadrados e de riscas, em cores variadas.

A este facto, de grande importância, junta-se o facto de que a ⇩ é fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.

Além disso, ⇩ apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em *Rilsan** — moderno têxtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

⇩ a camisa do homem que a mulher prefere de facto

*marque deposée

3

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Curso rápido de forragens

Na estação agrária do Porto, na Quinta de S. Gens (Senhora da Hora), prosseguiram hoje as palestras do curso rápido de forragens.

O eng. Campos Godim ocupou-se dos seguintes temas: «Construções ligadas a exploração pecuária» e «A mecanização ligada a pecuária». De tarde, o sr. eng. Sousa Andrade, adjunto da estação agrária, referir-se-á a alimentação dos bovinos.

Seguir-se-á uma visita ao estábulo e á discussão dos temas abordados.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino pela Companhia do T. E P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Os insacláveis» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Servidão numana» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «O herói do regimento» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Totó contra 4» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Duelo na sombra» e «O espadachim de Siena» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).

Orçamento britânico

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde 1951, um Governo trabalhista apresenta hoje o seu orçamento do Estado. O chanceler do Tesouro, James Callaghan, revela, esta tarde nos Comuns — á hora a que fecha a bolsa de Londres — as verbas oficiais que afectam directamente a economia particular de muitos ingleses.

Nascimento e evolução da arte contemporânea

Na Faculdade de Letras do Porto, termina amanhã o ciclo de lições ilustradas sobre o «Nascimento e evolução da arte contemporanea», orientado pelo prof. dr. Ferreira de Almeida, sob a égide da Fundação Gulbenkian.

Às 18 e 30, será abordado o tema «Abstracção e antiabstracção. Neoplasticismo e suprematismo. Mondrian. Malevitch Klandinsky. O irracional e o fantástico. Klee. Miro. Chagall. M. Ernst. Duchamp».

Um professor francês fez uma conferência na Faculdade de Letras

O director de estudos na École Pratique des Hautes Études, da Sorbonne, sr. prof. Lucien Goldmann, que está em Portugal a convite do Instituto Francês, proferiu esta manhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sua anunciada conferência sobre «Pascal et le jansémisme».

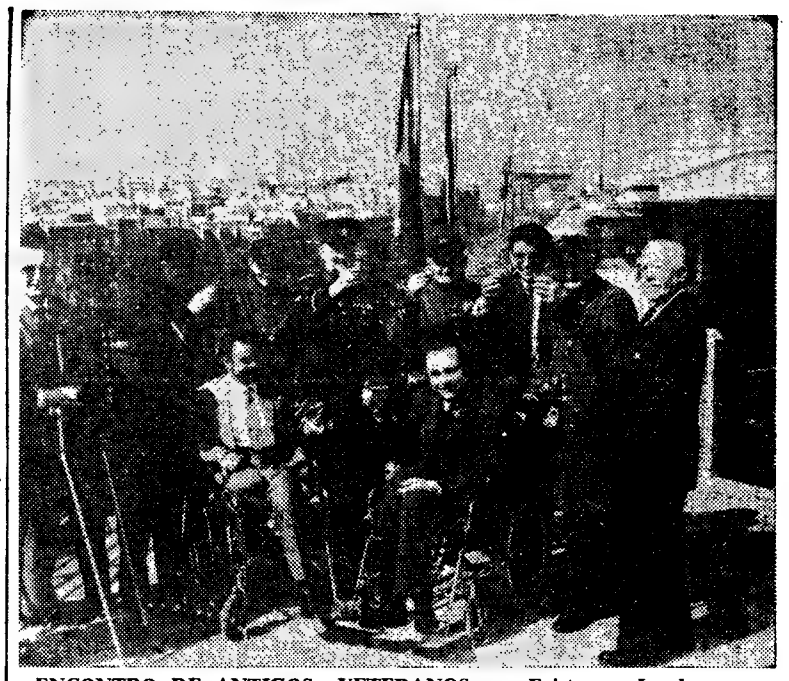
O ilustre orador foi apresentado pelo sr. prof. Jacinto do Prado Coelho, professor daquela Faculdade e director do Instituto de Cultura Francesa ali instalado.

VIAGEM DE ESTUDO

de alunos do Liceu de Oeiras

Cerca de cinquenta alunos finalistas do Liceu Nacional de Oeiras partiram esta manhã, em autocarro, para uma viagem de estudo por Espanha e França.

Os rapazes e raparigas, que viajam acompanhados por dois professores e pela mãe duma aluna, devem regressar a Lisboa no dia 14.



ENCONTRO DE ANTIGOS «VETERANOS» — Existe em Londres uma instituição similar ao Hôtel des Invalides, de Paris, que é o Hospital Real de Chelsea. Fundado por Carlos II em 1682, este estabelecimento, é destinado a acolher velhos feridos em combate que não possam governar a sua vida. Abriga, actualmente, 415 pensionistas. Ora um organismo turístico francês convidou alguns velhos veteranos ingleses a deslocarem-se a França. Aqui os vemos confraternizando com os seus antigos companheiros de armas e actuais companheiros de infortunio

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A lavoura alentejana manifesta a esperança em rápidas disposições para fazer face à crise

BEJA, 6. — Segundo um comunicado, hoje de manhã distribuído á Imprensa, o debate dos assuntos versados na reunião de ontem á tarde, entre os representantes dos Grémios da Lavoura dos distritos de Portalegre, Évora e Beja e as direcções das respectivas Federações, decorreu numa atmosfera de confiança e de óptimismo, resultantes das recentes declarações do ministro da Economia e das esperanças na acção dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O referido comunicado acrescenta que, na realidade, a angustiosa situação económica e financeira da maioria dos agricultores carece de que se efectivem, tão rápidamente quanto possível, as disposições de emergência que, desde a magna reunião de Estremoz, têm vindo a ser apresentadas a quem de direito pela Corporação da Lavoura aos Conselhos Regionais de Agricultura e ainda, por intermédio de alguns deputados, á Assembleia Nacional.

Na reunião estiveram presentes cerca de sessenta delegados.

Desastre de viação em Leiria

LEIRIA, 6 — Quando o soldado sr. Emídio de Jesus Santos, de 21 anos, casado, natural de Outeiros (Gandara dos Olivais), ia, de madrugada, numa bicicleta motorizada, para o Regimento de Infantaria 15, em Tomar, chegando ao lugar de Padrão (Pousos), derrapou, devido ao pavimento estar molhado, e estatelou-se na estrada. Sofreu fractura de uma rótula, e depois de tratado no hospital desta cidade, seguiu numa ambulancia do Exército para o Hospital Militar em Lisboa.

Comemorações do 9 de Abril

A' semelhança dos anos anteriores, a Liga dos Combatentes promove no dia 9, junto ao monumento aos Mortos da Guerra de 1914-1918, uma reunião de antigos combatentes, á qual se associam também forças da guarnição da cidade. São ali colocadas flores, em homenagem aos soldados portugueses que tombaram nos campos de batalha e, no cumprimento do dever, nas nossas províncias ultramarinas.

Enérgico protesto

da Federação de Futebol contra a escolha de Milão para a final da Taça dos Campeões Europeus

Atenta á defesa dos interesses da modalidade, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol enviou á Comissão de Apelo da U. E. F. A. um enérgico protesto contra a indicação de Milão para ali se disputar a final da Taça dos Campeões Europeus.

A atitude da F. P. F. fundamenta-se no facto, aliás justificável, de o «Inter» vir a ser um dos finalistas. Milão é a cidade do clube italiano e isso, naturalmente, coloca-o desde já numa situação altamente vantajosa.

A Comissão de Apelo, se for mais imparcial do que o foi a Comissão Executiva da U. E. F. A. pode modificar a decisão que em todos os meios futebolísticos internacionais, provocou estranheza e reacção.

A pesca desportiva no distrito de Braga

—tema de uma intervenção do deputado Santos da Cunha na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, antes do período da ordem do dia falam os deputados srs. António Maria Santos da Cunha, Augusto Simões e Simeão Pinto de Mesquita.

O sr. Santos da Cunha fala largamente sobre o problema da pesca desportiva, acentuando «a importancia verdadeiramente relevante» que ele tem no nosso País.

Refere-se ao Decreto n.º 44 623, cuja publicação, embora tardia, merece os maiores louvores, dizendo:

— Abriram-se assim novos caminhos ao tão salutar e util desporto, em Portugal, efectivando-se as aspirações legítimas daqueles que a ele se dedicam e nele buscam não só merecido recreio, como o refugio necessário das constantes preocupações e canseiras da vida trepidante dos nossos tempos.

Acentua que «há que encarar também a pesca desportiva como elemento predominante do turismo nacional», salientando que «não há duvida que o Norte do País, e nomeadamente a província do Minho, reune todas as condições para o desenvolvimento da pesca desportiva» e chamando a atenção para a urgência de medidas legislativas que protejam e regulamentem a caça.

Lembra que o Clube de Pesca de Braga requereu cinco concessões de pesca, duas em albufeiras e três em ribeiros, destacando o facto de, na escolha dos locais es atender, «dados os fins turísticos que se pretendem atingir, ás facilidades de comunicação por estradas de primeira ordem» e manifestando a esperança de que tais petições sejam despachadas rápidamente.

— E' evidente — salienta — que, nos primeiros anos, as concessões não terão a necessária rentabilidade, o que se espera, no entanto, venha a suceder a curto prazo. Assim, o clube vai pedir o auxílio do Fundo de Turismo.

Na ordem do dia, prossegue a apreciação do Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais, sobre o qual falam os deputados srs. Carlos Coelho, Pinto Carneiro e Alberto Meireles.

Luta no Congo

(Continuação da 1.ª página

Dois dos voluntários mortos eram de nacionalidade grega, um era belga e o outro austríaco. Ficou também gravemente ferido um voluntário belga.

Entretanto, círculos geralmente bem informados desmentem que os rebeldes se tenham apoderado da estação geradora de Bendera, localidade situada a cerca de 110 quilómetros ao norte de Albertville.

Continuam a ser procurados os assaltantes da ourivesaria da Rua Ferreira Borges

Neste momento, a brigada da 5.ª secção da Polícia Judiciária entrega-se a aturadas investigações para descobrir os autores do assalto e roubo da ourivesaria da R. Ferreira Borges, 31-A, pertencente ao sr. João César Ribeiro Rodrigues. Por enquanto, ainda não foram encontrados suspeitos e a Polícia orienta-se no sentido de os descobrir nos meios do crime. Pelas circunstancias do assalto e tendo em vista a forma como foi praticado o roubo, tudo indica que os seus autores não sejam simples amadores, mas sim profissionais especializados neste género de furto. Entretanto, pode informar-se que há bastantes anos que não se registava em Lisboa um assalto deste tipo, facto que torna mais difíceis as investigações.

Assim, a hipótese mais lógica e provável é que o roubo tenha sido cometido por profissionais, não se desprezando até a possibilidade de nele ter participado algum indivíduo de nacionalidade estrangeira especializado neste género de assaltos.

Os gatunos levaram jóias diversas no valor aproximado de mais de trezentos contos, salientando-se dois preciosos medalhões cravejados de pedras: um de rubis e outro de safiras. O facto dos larápios não terem levado imitações contribui para se encarar a hipótese de se tratar de autenticos profissionais.

A Polícia tem já em seu poder uma lista com a descrição das jóias roubadas, que serão de difícil transacção, dado o seu volume e características.

Pensa-se que o roubo se tenha dado na madrugada de domingo, aproveitando os assaltantes o facto de se encontrarem fechados a ourivesaria e os estúdios fotográficos que ficam no andar de cima e por onde entraram, graças a um buraco feito no tecto. Assim, os gatunos tiveram tempo de sobra para cometer a proeza, pois só na segunda-feira de manhã é que os empregados da ourivesaria e o proprietário dos estúdios de fotografia deram pelo sucedido.

Segundo se presume e por indicações de um guarda da P. S. P. em serviço naquela rua, os assaltantes utilizaram um automóvel de modelo antigo para fugirem com o produto do roubo.

A CIRURGIA CARDÍACA

FOI TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, que falou acerca da conferência do distrito rotário português, que se efectuará em Monte Real, nos dias 1 e 2 de Maio.

O protocolo esteve a cargo do dr. Ramos Taborda.

O presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio prof. Edmundo Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia, cuja apresentação, em termos justamente elogiosos, foi feita pelo dr. Carlos Estorninho.

Depois deu a palavra ao palestrante da reunião, o rotário dr. Filipe da Costa, director de Cirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos, que versou o tema: «Demonstração Objectiva da Cirurgia Cardíaca Moderna».

Escutado com vivo interesse, o dr. Filipe da Costa, ao principiar a sua dissertação, recordou a grande figura de cirurgião que foi o rotário prof. Francisco Gentil; e fez, em seguida, exibir um filme sobre o tema, acompanhando-o de comentários, nas passagens principais, que ilustraram o assunto tratado.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,6; mínima: Penhas da Saude e Penhas Douradas, —4°.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,1.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 13* — *Ocaso ás 20 e 05*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 6 e 55 (3,8 m); 19 e 19 (3,7 m). **Dia 7** — Às 7 e 38 (3,6 m); 20 e 02 (3,6 m). **Dia 8** — Às 8 e 50 (3,3 m); 21 e 13 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 0 e 24 (1 m); 12 e 41 (1,1 m). **Dia 7** — Á 1 e 01 (1,2 m); 13 e 28 (1,4 m). **Dia 8** — Às 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,6 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

LOTARIAS E FOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

PALACE HOTEL DA CURIA
Reabre a 8 de Abril
PALACE HOTEL DO BUÇACO
E
HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA
Permanentemente abertos
Informações e Reservas de quartos em Lisboa
Rossio, 108-2.º — Tel. 36 13 79

Diario de Lisbôa

N.º 410

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A propósito de «NO LIMIAR DA VIDA»

por Pinto Garcia

Li no Juvenil de 16/3/65 o artigo «No Limiar da Vida» de Carlos Abreu.

Este artigo leva-me a fazer algumas considerações que, comparadas com as do Carlos Abreu poderão talvez ajudar a perceber melhor o filme em questão.

O filme de Bergman não me agradou dentro de uma perspectiva cinematográfica e vou tentar explicar porquê.

A razão fundamental da minha posição, é a de que «um filme não é um romance». A linguagem filmica é própria, independente da simples palavra escrita. Ora, ao ver este filme a primeira impressão com que fiquei, foi a de que acabava de ler um romance com o título «No Limiar da Vida». É certo que se poderá dizer que há cenas no filme com valor cinematográfico. É o caso, por exemplo, da cena do parto (aqui estamos inteiramente de acordo com Carlos Abreu), mas o filme é o todo, e duas ou três cenas não podem responder pelo todo.

Onde estão os movimentos arriscados da camara, onde estão os planos expressivos de um realizador actual? E Bergman já deu sobejas provas de que sabe tudo isto...

Um filme para ser válido, além de um bom argumento (este, para a moderna cinematografia, até já é considerado secundário), tem que ter toda uma gama de atributos que fazem do cinema uma arte independente. O cinema é imagem, o romance palavra...

Considerar «No Limiar da Vida» um «filme excepcional» não será talvez um enfeudamento ao «dogma Bergman»?

ABRAÇO DE FRATERNIDADE

por JOSÉ MARIANO

(Dedicado ao Silva Martins)

Aqui estou, com uma preguiça... Nem tu calculas. Tenho vontade de dormir. São 4 da tarde; a hora do sono típica. Acho que estou totalmente (ou quase) embrutecido. A telefonia está apagada. Vou pôr isto numa meia-obscuridade. Espera um pouco.

Cá estamos. Estás sentado aqui em frente, do lado de lá da mesa. Temos muito tempo. Temos, afinal de contas, o tempo todo. Estás a perguntar-me para quê. Aliás fui eu que fiz a pergunta a mim próprio. Uma pergunta sem razão de ser alguma, como vês. Mas estou espantado por termos o tempo todo. Todo nosso. Só raras vezes é que isto acontece.

Claro que não vou dizer apenas isto; tenho de dizer outras coisa; vais-me perguntar porquê. Eu fiz a pergunta a mim próprio e novamente acho que é outra pergunta sem razão de ser. Vamos então falar dessas outras coisas. Estou a lembrar-me de ti, Silva Martins. Pobre rapaz! Como a vida pode acabar assim, como as esperanças que se construiram, que existiam, foram cortadas tão brutalmente...

Este ano conheci-te melhor: falámos de problemas de física, muito, e mesmo doutros problemas, a seguir a algumas aulas de Moral. Creio que senti e sinto a tua morte. Parece que a ideia de que tu morreste é absurda, que não pode ser, não me habituei. Um mundo de ideias, de sonhos, de ideais, foi aniquilado, pura e simplesmente aniquilado. É uma expressão muito vulgar, mas é mesmo assim: sinto a tua morte como uma ferida a sangrar. E não posso dizer que sentisse por ti amizade; simpatia, camaradagem e compreensão, sim. O que é que sentiria se tu fosses um amigo, no sentido profundo em que tomo a palavra? Não sei.

Há poucos minutos escrevi umas palavras que podem servir para escrever aqui, agora:

A morte começa cada dia
E cada dia acaba:
A vida continua.

É isso: a vida continua... e o dia virá em que não haverá morte... nem necessidade de dizer: «a vida continua».

Tinha pensado em contar-te coisas relacionadas comigo. Pequenas coisas, grandes coisas, coisas... de qualquer modo. Coisas que não sabes com certeza. Mas não; fica para outra altura; agora não: tudo isso parecem assuntos sem importancia nenhuma.

Mas temos o tempo todo; e podemos falar de tudo. E creio que estou a falar contigo mesmo sem escrever.

Sabes: lá fora deve estar um dia quente. O céu está muito azul. Contemplo sempre o céu como uma criança olha um brinquedo novo. O céu está tão azul!

Há um pouco de brisa. As cortinas estão enfumadas como as velas dos barcos. Uns pássaros voam. Está uma tarde quente de Verão.

E o calor da tarde parece que sobe dentro de mim, dentro de nós, que alastra a tudo, que se estende e que se transforma num abraço...

Como se abraçassemos a terra toda.

do teu ser

não foi o «angelus» do teu nome
quem vigiou os meus ouvidos
na noite natalícia vazia de violinos

não foi a precisão líquida dos teus olhos
quem me estimulou no meio da noite-queimando

oh não meu amor
não foi o desejo da tua alma-álcool
nem o paladar da tua saliva
quem vigiou toda a amargura e ternura
dos meus lábios podados

foi o pressentimento puro
unicamente do teu ser

FERNANDO GIL

Desenho de CECÍLIA — «FADO»

RETORNO À INFÂNCIA

— Que calor insuportável!

— E' verdade.

E a conversa morre entre as duas. D. Elisa suspira, enquanto a visita, a D. Rosa começa a dormitar. As moscas perseguem-nas. Tocam-lhes o nariz, as mãos, os cabelos.

Lá dentro, a Paulina canta. Passa a ferro a roupa da semana. Transpira abundantemente. O cesto grande cheio de roupa faz-lhe arregalar os olhos.

A Marianinha no terraço entretem-se a brincar com o gato. E' pequena, não sente o calor como os adultos. A volta os vasos com gerânios de flores berrantes.

Debaixo do terraço, as galinhas dormitam. Ali está mais fresco, junto do depósito da água.

O portão abre-se de mansinho e aparece o Mané, a sorrir.

— Posso brincar contigo, Marianinha?

Marianinha olha-o e encolhe os ombros.

Mané sobe e dá-lhe um beijo.

— Vamos brincar ás escondidas!

— Não, não me apetece! — e a Marianinha faz um beicinho de desdém.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

— Então, ao que tu quiseres.

— Gosto mais de brincar ás casinhas. Eu sou a mãe. Tu és o médico. A menina está doente e tu dás-lhe uma injecção.

— Está b e m, Marianinha. Que bonito!

... ...
... ...

Ah! Marianinha, Marianinha caprichosa. Como tu hoje estás diferente. Hoje tu não tens caprichos. Subordinas-te aos outros. Os outros pisam-te e tu sofres, Marianinha. Querido Mané, onde guardas a tua doçura, a simpatia com que aceitavas os caprichos da tua companheira de brinquedos?

... ...

— Minha senhora, onde ponho os bolos?

— No armário da copa, Paulina.

D. Elisa manda vir o chá. Põe bolos num pires, tira a compota de abóbora, as bolachas-maria.

— Paulina, chame os meninos para o lanche.

D. Rosa fala de uma nova receita de bolo.

— E' muito económico, D. Elisa. E saboroso. Uma delicia.

Os meninos aparecem. Mané, tímido, beija as senhoras. Bebem leite. A Marianinha sonha.

— Quando é que a mamã se resolve a dar-me chá, como ás senhoras? Estou farta de leite. Todos os dias, aborrece. Qualquer dia, refilo.

O Mané olha contente para ela. Tem uns bigodes brancos de leite.

Marianinha não lhe liga importancia. Enjoa o leite. Lembra-se das colegas pobrezinhas da escola. Sente um mal-estar no estômago e bebe o leite até ao fim.

Coitadinha da Amélia. Come passas de figo e pão de centeio. No Inverno tem os pés roxos. O casaco comprido velho há-de ser para ela. Vou pedir á mamã.

— Marianinha, pede á tua mamã para irmos á casa dos passarinhos — diz o Mané, baixinho.

Marianinha diz que sim. Já não há passarinhos na casa dos passarinhos. Quatro paredes, um alpendre com cravos. Lá dentro dois meninos correm, gritam, cantam.

... ...

Para onde foram esses meninos? Deixaram ontem a infancia e um deles quer regressar, desesperada m e n t e aos tempos em que era caprichoso, feliz. Que será feito do outro, gentil, amável? Onde esconderá ele a alegria da infancia?

Mané, a Marianinha cresceu e chora ao lembrar-se do que te fez sofrer com os seus caprichos.

Mané, a Marianinha tem saudades tuas. Saudades do teu sorriso tímido, amorável, da tua face gentil.

Onde estás Mané? Agora já não abres o portão de mansinho á perguntar se te deixo brincar comigo.

Desapareceste, Mané, envolto nas ultimas ilusões da infancia, nas rosas de aromas suaves que colhemos juntos.

As rosas secaram e tu não voltaste, Mané.

Eu queria que tu voltasses, Mané. Queria que me ensinasses a ser alegre e gentil, como tu eras, Mané.

Até breve, Mané. Em toda a minha vida ficará a tua recordação de menino bonito que encheu a minha infancia.

FATIMA BOAVIDA

O ÚLTIMO DEGRAU

SÓ A LOUCURA É QUE É GRANDE
E SÓ ELA É QUE É FELIZ — FERNANDO PESSOA

por Olga Alcina de Vasconcelos

Era uma tarde quente de sábado.

Numa pequena pocilga, no fim da aldeia, que ficava do lado esquerdo para quem palmilhasse a estrada rumo a S. Gregório, Joaquim Leite Açafronado roía pachorrentamente um palito, sentado em frente de três tristes esqueletos de sardinhas. De relance notava-se-lhe uma constituição débil, ossuda e enfezada de quarentão baixote, que comprovava aos entendidos o seu tipo de bilioso-linfático.

Com os sebácios bandós sobre a testa, Joaquim Sandeu, como lhe chamavam no pequeno distrito de Monção, sofria de estrabismo agudo durante as crises de esquisofrenia.

Um pobre e peçonhento diabo, era o que era!

Porém, agora, sentia-se enjoado. O estômago ardia-lhe e cada vez que olhava para aqueles nojentos restos de sardinhas sentia nele palpitações de arrancos. As mãos gélidas começavam a torcer nervosamente o roto guardanapo. Da testa, teimava em gotejar um suor frio que lhe fazia arrepios ao escorregar mansamente pela face. Os joelhos batiam descontroladamente um no outro. A cabeça, sentia-a leve, mesmo muito leve.

Deu, cambaleando, dois passos, e olhou a sua figura de relance no espelho. Ham! Ham! Que cara! Parecia um defunto. Metia medo! De facto era feio e bem feio! Ora! Deixá-lo ser! Que importava ser feio!? Mas era forte! Tão forte como um homem! E um homem era um homem! Que diabo! Só aquele punho cerrado, assim! Ah! Fazia tremer uma besta. Ah! Ah! Ah! Se fazia!? E as veias, cada vez que apertava o punho até latejavam de alegria nas fontes. Ah! Ah! E ele, Joaquim Sandeu! Ah! Como a vida era bela de cada vez que ficava assim... Iria para fora, para a liberdade, ver o seu reino. Ele! Só ele naquela vastidão! Campos, montanhas... árvores. Mas só ele! Ele e mais ninguém! Podia caminhar. Sempre e sempre. que ninguém o impedia. Ah! Ah! Ah! Ninguém o impedia! Porque, ele, que raio, era forte! Ah! E respirar o ar puro. Poder esmigalhar as flores, assim, num carinho mais que selvagem! Poder dar pontapés. Gritar e até uivar se possível for. E depois... depois ir aos pássaros como quando era catraio. Depois, desafiar as montanhas, ameaçá-las, gritar-lhes para ouvir o eco da sua terrivel e sinistra voz. Ah! Ah! Ah! Pobres montanhas. Que eram elas sem ele!? Ah! Ah! Ah! Idiotas! Ah! Ah! Ah! Depois, correr, correr, assim! Mais, a i n d a mais.

E o pobre louco corria, corria como que a fugir da gadanha adunca e sinistra da morte.

E corria, corria num desafio infernal.

Depois, parou. Cansado, deixou-se cair, como um fardo, para o chão. Agora, dir-se-ia que todo o corpo se desfazia em suor, mas um suor frio, que ao rolar pelo pescoço o fazia arrepiar.

As veias das mãos, dilatadas e vermelhas, palpitavam fortemente a cada contracção preguiçosa do coração.

Um raio de sol atravessou a folhagem e iluminou-lhe um soberbo e sebento caracol que teimava em acariciar-lhe selváticamente a fronte. Ah! E aquele maldito sol! Quem o afocinhasse num monte de porcaria! E não o largava! Que raio! e não o deixava! Pois bem. Iriam ver quem ganhava! Havia de correr muito, muito depressa! E esse estafermo não o haveria de apanhar.

Ai isso é que não!...

Num ultimo acesso de loucura, lançou-se em correria louca, pela mata como que temesse a companhia da própria sombra. Porém, a partida não era leal! O sol era demasiado forte para ele.

Ele notava-o.

Caindo, e tropeçando, a carne rasgava-se-lhe nas silvas. Era o fim! Do cabelo escorria um suor e gordura peçonhentos. Uma lufada de sangue quente afluia-lhe com persistência ao cachaço. As mãos crispavam-se furiosamente contra as calças. Os olhos esgazeados estavam injectados de sangue.

Não podia mais!

O cansaço sufocava-o! Não podia respirar! As narinas estavam ressequidas e os lábios gretados. A derrota era evidente! Não. Não podia mais.

E com um suspiro profundo e quente, deixou-se cair de borco por terra, num abandono total. O sangue do nariz soltara-se e deslizava agora pela face, indo depois cair em gotas humildes para a terra ressequida e insaciada.

Em breve tempo tinha-se formado uma poça de sangue, que não o deixava respirar. Não se podia mexer. Num febril apego á vida e num esforço para respirar, aspirou, sofregamente.

Não havia nada a fazer! Já não tinha forças!

Esperaria que a morte o abraçasse suavemente. Num espasmo ultimo, moveu-se um pouco para a esquerda e atirou raivosamente o punho fechado para diante. Momentos depois, o corpo deu o estremeção frio e derradeiro. Na boca murchava-se um sorriso arrepiado.

Uma réstea de sol lambeu-lhe vitoriosa e divertidamente os rombudos tacões das botas.

Um p á s s a r o empoleirado num ramo de árvore acabara de cantar um hino á vida e ao entardecer.

Também como ele voara sem destino...

... ...

Ah! Que sono! Já uma e meia?

Vou-me deitar. Talvez amanhã consiga modificar o fim.

Hoje, não!...

Espero-te lá fora, Ana

Inabalável se apresenta o
destino do homem perdido no
deserto, a cabeça a estalar com
o calor, os olhos tornando-se
baços
e os passos são um
arrastar . miserável um
aqui outro mais
além
de sede a
garganta greta, e aparece a
miragem — miragem — mesmo, ele sabe-o na sua loucura
ávida mas consegue arranjar
mais uma pequena dose de forças para caminhar mais depressa
agora cai e levanta-se, cai e
levanta-se, todo enroscado, e
no entanto...

Vi isto há pouco tempo num
péssimo filme de areia só e sol
escaldante e mulheres pouco
vestidas de formas exageradamente curvilíneas
o espectador saiu do cinema a
falar da maneira poèticamente
estranha como os personagens
haviam sido tratados, havia
um «contra-plangie» quando o
homem chegava ao alto da
duna surpreendente
e uma panorâmica em que a
câmara abarcava o poente
vermelho no deserto de que
nem valia a pena falar
olheio-o
a mulher que vinha com ele
era bela e fez-se lembrar Ana
com os seus cabelos loiros a
cairem-lhe sobre as costas e os
olhos
toda a gente a sair, eu a sair
e a tentar livrar-me dos apertos
terrivelmente só de todos
e logo uma bufada de vento
frio, cortante, estávamos em
Dezembro, me fez encolher
dentro da gabardine

Na minha interrogação de tl
tudo isto me surgiu, amigo, e
penso, penso, que tu és aquém
da tua própria solução que é
a imposição não sei de quem.

Mas então é essa a unica
solução?

O único caminho aquele que
tu encontraste no caminho,
que te surgiu no caminho sem
nunca o procurares, então é
esse o único caminho e todos
os caminhos vão dar a

Mas que culpa tiveram os
outros, nós, de tu não eu e
porque nos odeias?

É essa então a única solução?
Então sê nela.

Porém, o homem sempre tenta ser
mas até onde tu doente?
o doente é um homem dotado
do integral, necessário e útil e
benéfico e maléfico
e o homem quando
nasce não é e só por si pode
fazer-se, ser em cada acto tentado ou intentado, porque os
outros são suplementos necessários de nós, são em eles
quando são, e deus não é princípio nem fim, não é

Mas então que elo a unir-nos, que elo ou que acto, que
frase, se não há metafísica senão de mim em mim para
mim??..

A voz do amor em todos vibra
e no aflitivo desgaste dos corpos em corrupção

Esse pode ser o elo procurado, desvendado e inquieto, mas
és mesmo capaz de.

JOEL GÓIS

RECEPÇÃO — Crítica a trabalhos recebidos até 19 de Março

J. M. G. C. — O seu conto intitulado «Recordando o passado...» não possui qualidade suficiente para publicação. Deixe-se de invencionices! Se tem a sua experiência para nos contar, escreva. Escreva se sentir imperiosa necessidade de o fazer. Se não, aguarde maré.

MARIANA (Porto) — Um poema só não me habilita a dar-lhe uma opinião firme. Envie-me novas produções, que terei o maior prazer em ler e criticar. Aqui para nós: acha que a vida é... «Noite, inferno, angústia, morte»? Acha mesmo? E porque razão intitulou o seu poema «Sinfonia em dó menor»? Cuidado! Olhe que nós, os leitores, somos mais exigentes do que pensam vocês, os artistas!

CONSTANTINO — Deixe a sua infância em paz! Não fuja ao que é, lembrando o que nunca foi. O único poema que nos mandou dá-nos poucas notícias de você. Falta-lhe ritmo, está todo ele um pouco «á la diable». Aqui e ali vislumbra-se um pequeno clarão: «*...dedos de homem parado/num mundo de silêncio saturado...*» «*os meus olhos são uma planície deserta...*» Continue a escrever e a mandar as suas produções.

MARIA EDUARDA — Dos poemas que enviou, preferimos «Entardecer». É, como os outros, um tanto convencional — mas liberta-se através dum certo ritmo, aqui e ali dum certo tom brincado. Podia ser publicado, sem escândalo. Mas sei que pode fazer melhor — e aguardo outra remessa. Quanto aos sonetos, uma observação: ignora que eles obedecem a determinadas regras de acentuação e métrica?

PINTO GARCIA — Não foi possível inserir ainda as suas considerações sobre «O Limiar da Vida» por atraso na recepção. Serão publicadas, contudo.

JOSÉ ANTÓNIO SILVA COLAÇO — Você não criticou o filme «os Beatles». Você bordou, acerca do filme, uma série de considerações beatlianas. Seria isso o que se pretendia? Acho que não. E depois... acha realmente que «os Beatles» constituem o maior problema social dos anos 60, mais relevante do que a guerra na Argélia, o conflito (?) sino-soviético, a guerra no Vietnam, a fome na América Latina?

ARMINDO DIAS LOPE LIMA (Porto) — Os seus desenhos foram entregues ao nosso orientador de artes plásticas. Ele depois dirá o que se lhe ofercecer.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA — o Poema que nos mandou não vale outros de sua autoria que já conhecemos e já publicámos. Deixe. Nem só os atletas conhecem baixas de forma. Os poetas também.

A. M. P. V. (Almada) — A poesia parece não ser o seu forte. Que ideia faz você da poesia? Que é ela para você? Porque escreve coisas sem nexo e sem beleza, género «*A morte que julgo vir longe já me calamistra os cabelos!*» «*...a minha solidão teimosa e preventiva...*»
Quanto á devolução da colaboração rejeitada, não é possível efectuá-la. Por isso aconselhamos os nossos colaboradores a guardarem sempre uma cópia. De acordo que se rejeite. Que se engeite, nunca.

L. J. F. C. (Coimbra) — Fuja das palavras. São vingativas. Queimam, quando as seguramos muito tempo. Isto não é poesia: «*Linfa purificadora / correntes magnéticas de amor/já não se escutam os rufares celestiais...*» Não queira ser um novo-rico do vocabulário. A poesia abre-nos a porta quando batemos nela com as mãos nuas. Com luvas não. Aguardo novos trabalhos.

RAUL SÓ (Castelo Branco) — Inegávelmente a poesia deixou muitas pegadas nos poemas que enviou. Mas cuidado aos lugares-comuns, que tanto prejudicam os seus trabalhos — especialmente os contos. («*olhos brilhantes como rubis e negros como carvão...*» «*Tinha um corpo de sonho...*» «*Esguia como uma vime*»). Abandone também os símbolos demasiado gastos: os morcegos, os vampiros... Nesse aspecto, o conto «Nelly» é muito frágil. Um conto e um poema serão publicados.

FERNANDO GIL — Verifico que você não segue atentamente a marcha do Juvenil. Não há muito foram publicados três poemas seus, num só numero. A avaliar pela correspondência recebida, esses poemas tiveram pleno êxito entre os nossos leitores.
Dos poemas que enviou agora, todos mereceriam publicação. Escolheremos dois, em selecção rigorosa.
Em relação ao poema «A casa do Sol Nascente» tenha cuidado com a preocupação da originalidade, que pode levar a um certo artifício — e o artifício é o oposto da arte.

LUIS SOARES — O conto «Um Homem...» será publicado, embora fosse possível maior aproveitamento e aprofundamento. O outro é inferior, dum naturalismo fora de moda. Você viu a questão por um ângulo excessivamente usado. A compaixão não resolve. A solidariedade, sim.

JOSÉ TOJAL — Perdoa não teres recebido a «palavra amiga» que tanta satisfação te daria. Um poema — «Chuva e Lágrimas» — será publicado, embora a sua traça me pareça um tanto precária, um tanto frágil. Continua a trabalhar.

EDUARDO PERDIGÃO — Publicaremos «Inverno». O perigo maior a evitar é a sua tendência para o discurso, para o narrativo. Daqui á retórica vai um passo. Nesse aspecto, «Cansaço» é muito fraco. Repare que nele há apenas jogo de palavras. Quando as palavras começam a engolir-se umas ás outras, a poesia não acontece. A poesia é gulosa de vida e não de palavras.

J. S. (Estoril) — Desculpe, mas de momento não me é possível escrever-lhe particularmente. Vem até a propósito — porque é aqui, publicamente, e na presença de tantos e tantos milhares de leitores do nosso «Juvenil» que lhe quero dar as boas-vindas, dar as boas-vindas a um autêntico poeta. Poeta preocupado com os problemas que a vida põe: poeta que, mesmo perante um tema banal, como no poema, consegue a originalidade com um pequeno toque, um jeito, um quase nada, um verso... Poeta que luta, com êxito, por dominar os cavalos selvagens. Três poemas serão publicados.

EURICO FERNANDES — Eu já conhecia a anedota de que você fez um conto. Assim não vale.

NATALINA MARQUES — As suas qualidades literárias são francamente prometedoras. Não as deve empregar em temas que, exigindo-lhe larga imaginação, estão de ante-mão condenados. Oiça, Natalina: escreva ao nível da sua experiência; utilize os seus dons de observadora; procure dar-nos pessoas vivas e dramas reais. Coloque o seu capital em empreendimento de futuro. Não se meta no romantismo, que é negócio furado. Escreva-me sempre que quiser.

MANUEL SOBRAL (Grandola) — Os seus poemas deram-nos muito prazer. Há neles uma grande força — a força que assenta na esperança e na seriedade com que se olha de frente para a vida. O seu poema que principia «*Não creio/em almas destroçadas...*» será publicado. Trabalhe na oficina para melhorar especialmente o ritmo dos poemas.

SAUNA — Os seus versos dispersam-se, diluem-se, num tom vago, indeciso, não insignificante mas insignificativo. Há neles uma certa musicalidade, um ritmo não fabricado que me leva a pedir-lhe novos poemas para uma opinião mais consciente.

NATÉRCIA MARIA COELHO DE FRAGA (Barreiro) — Vibra em você, nos seus treze anos tão sérios, tão dolorosamente voltados para a vida, o inefável mistério da poesia. Um poeta aos treze anos, merece honras especiais e especiais privilégios. É o tempo da admiração. O tempo da crítica virá um dia. Publicaremos o seu poema.

MÁRIO JÚLIO — Publicaremos o unico poema que nos mandou. Duas quadras só — mas que fulgor. Aguardamos nova colaboração.

ALDA — «Falar» pode não dar poesia. Muito menos falar por falar. Poesia é falar duma certa maneira, com certas expressões, num certo tom. Isto não é poesia: «*Longa vereda/onde me gasto/aspirando achar/a vida que me enreda/mas.../...sem a encontrar*». O que faltará a isto para ser poesia? Falta-lhe um motor. Você esqueceu-se desse pormenor. Deu-nos só a carroceria. Conheço outros poemas seus e melhores.

M. E. TAVARES — Os seus poemas são muito frouxos. Tive imensa dificuldade em reconhecê-la, palavra de honra. Nestes seus versos existe cogitação. Mas cogitar não é poetar.

MARIA ALBERTINA DE C. F. — Tem sensibilidade e os seus versos (alguns deles) conseguem despertar uma emoção. Alguns desses versos reflectem também um — ás vezes — original sentido do ritmo. Mas os poemas (como é natural) exigem maior estrutura, mais presença. Atenção, não vá na musica! («*odeio o que sinto e o que não sinto/ / odeio, odeio, odeio tudo / mas amo infinitamente mais...*). Volte a escrever-nos.

MARIA PRATA — Curiosa, a sua poesia. Muito curiosa, mesmo. Voltada para o quotidiano, uma bem estudada mudança de velocidade, aqui e ali uma certa banalidade, um lugar-comum a aproximar o leitor da poesia. Muitas vezes nos lembrámos de António Boto ao ler os seus poemas. Não há bom operário sem completo domínio duma técnica. Nem bom poeta. O seu domínio duma técnica é já muito razoável. Continue a trabalhar.

R. V. (Évora) — Não gostei dos seus trabalhos. O poema é tão impreciso, tão frouxo no seu descritivo! «A neve cai em farrapos/muito branca/muito pura...» A prosa é demasiado «literária», demasiado confeccionada, demasiado «a armar»... Olhe, meu caro, entre literatura e literatice há a diferença que existe entre uma árvore viva — e a serradura... Pergunte a si próprio: «Porque escrevo eu?» A resposta que se dá a esta pergunta define o artista.

MARIA TERESA — Infelizmente, a sua sugestão não pode ser aceite *por agora*. De qualquer modo, obrigado pela atenção que dedica á «nossa página» como lhe chama. Escreva sempre que quiser.

PAULO ALEXANDRE — Os seus poemas pecam por inflação de palavras. Em poesia, é assim: ou vocês, os poetas, dominam as palavras, ou elas os dominam a vocês.

P. CARLOS — Pode enviar a colaboração a que se refere. Não é preciso dactilografar: basta que seja bem legível.

MARIA DA GRAÇA (Figueira da Foz) — Os versos que mandou não me possibilitam uma crítica firme. «Caminho/no vazio/aonde nada/a não ser nada/ /existe» — diz você. Isto não é sincero. E é perigoso, para um poeta, dado que no vácuo não existe poesia.

J. J. F. (Águeda) — Tanto romantismo! Deixe as ilusões em paz, alimente-se da realidade de quem a grande Arte é cliente assídua há milhares de anos.

C. X. (Almada) — Engana-se. Você não transmite nada, a não ser banalidades. Estude. Leia muito. Debruce-se para a vida. Não seja pessimista. A vida pode não ser boa — mas não se inventou nada que a substitua com vantagem...

F. A. T. G. (Porto) — Sem grandes rasgos, o trabalho vale pelo que representa de apelo á compreensão, á solidariedade. Vale como reacção saudável.

CARLY (Coimbra) — Formalmente ainda muito débeis os seus versos têm uma qualidade: são sinceros. Leia muito. Continue a trabalhar e a enviar-me os seus trabalhos.

F. E. RODRIGUES — Um poema só é insuficiente para lhe dar uma opinião significativa. Para já: há nele alguns momentos de poesia. Motivo de esperança, portanto Aguardo novas produções.

A. LIMA — Em arte não vale contar mentiras. Você é sincero na sua oração? Aquilo não é «pose-para-inglês-ver»? outra coisa: afaste-se dos velhos caminhos. Procure o seu. Escreva-me.

A. S. D. (Vila da Feira) — A sua prosa é um caos autêntico. A confusão que vai nessa cabeça, meu amigo! Acontece que li o seu trabalho em péssimas condições. Peço-lhe o favor de repetir a dose, em melhores condições de legibilidade.

J. C. D. L. (Tondela) — A sua narrativa «Abominável ser» revela qualidades literárias, prejudicadas por locubrações nem sempre apropriadas. Certas cruezas de expressão impedem a publicação dessa narrativa. Um conselho: não busque, não force a originalidade. A verdadeira originalidade *acontece*. Aguardo novos trabalhos.

CARLOS M. ROSA — «Quando reparei na extensão do conto intitulado «O Disco» de Maria Sofia, o meu primeiro movimento foi de desagrado. Não havia direito que um colaborador só ocupasse tanto espaço! Não tardei a mudar de opinião. É um conto notável e revela uma grande escritora. O redactor-orientador procedeu bem. Maria Sofia é mais do que promessa; é realidade.»

(N. da R. Foram em grande numero os amigos que se referiram em termos igualmente elogiosos ao trabalho de Maria Sofia. Na impossibilidade de nos referirmos a todos, resolvemos transcrever um trecho da carta de Carlos Rosa, do Porto.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

INTENCIONALIDADE

por JOSÉ MARIANO

O ser está no mundo; isto quer significar precisamente que a passagem do não-ser ao ser se estabelece no acto de conhecer; o ser sabe que está no mundo. Ora será da interacção, imprevisível por princípio, do sujeito e do mundo (este encarado agora como forma a-priori), que resulta o ser e o conjunto complexo a que chamaremos o-mundo-para-o--ser. Nesta interacção o ser encontra no mundo o-outro--ser, e mais tarde o seu próprio ser, realidade que só lhe aparece dum modo mediato através do conhecimento prévio do outro-ser. O outro é a condição necessária para o eu-para-mim, isto é, eu só sou ser, na minha perspectiva própria, na medida em que o Outro for ser, na mesma perspectiva. Aqui, a questão está em saber o que é que eu sou para mim e o que sou para Outro. Toda a questão de saber o que sou, ou o Outro é, «por-si», não tem o mínimo sentido. Não existe o «ser». Existe o ser-para-alguém. Não falaremos por isso na pluralidade do ser, pois a existência do ser-em-si é condição aprioristica da pluralidade do ser. O ser não é plural, na medida em que a pretensa pluralidade lhe advém do indefinido da variável «alguém» no conceito de ser-para-alguém e ainda porque o ser-para-alguém só existe quando o alguém assume um valor definido de ser para si. Quando digo o-eu--para-o-outro quero dizer o--eu-para-(o-outro-para-si), já que «o Outro» é ser unicamente sendo ser-para-alguém e que o Outro para quem eu estou sendo ser, não é mais do quo o--outro-para-si no acto de conhecer.

A minha perspectiva de ser não se resume pois ao campo do eu-para-mim, nem ao campo do mundo ou do Outro para mim. Para a perspectiva sincrética o que existe é o mundo--para-ela, o outro-para-ela. Mas a ordem subsequente não é a do eu-para-mim seguida da do Outro-para-mim. É precisamente inversa e a razão desta inversão vem de que o Outro aparece agindo no mundo imprevisivelmente e o eu agindo no mundo é para mim previsível, guarda o carácter de individualidade para mim durante mais tempo. O outro existe para mim, o outro existe porventura para si, mas não há verdadeira dualidade entre estes dois conceitos; e isto porque o outro-para-si só tem existência para mim como «(outro-para-si) — para-mim».

O saber o que o outro é para--si só tem sentido para o outro, e a questão de eu saber o que o outro-para-si é, «em si», tem tão pouco nexo como o problema de se saber o que é o ser-em-si, consequência da terminologia clássica do ser como conjunto de forma e de conteudo.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Eu bem sei que sou ainda muito nova, mas os meus problemas são meus e não das outras pessoas, não é verdade? Portanto sou eu quem os deve resolver. Ora, é isto que a minha família não compreende, e então surgem desinteligências e aborrecimentos, quase diáriamente.

O que ultimamente mais me tem contrariado é o seguinte: Tive há perto de dois anos, como companheiro de férias, um rapaz muito jeitoso e divertido, gostámos um do outro e principiámos a namorar. Enquanto foi só brincadeira, a minha família não levantou grandes dificuldades, mas quando o namoro começou, tudo mudou de figura, todos os dias tenho de ouvir sermão e missa cantada, que o rapaz não me serve, que é preguiçoso, que não tem pensar, que na família dele são todos uns desequilibrados, mais isto e mais aquilo; já não posso com tantas recomendações. Ora, eu gosto do rapaz e entendemo--nos bem, e isto parece-me de tudo o mais importante, porque nós é que namoramos e temos de nos compreender, não será isto verdade?

RESPOSTA

Sem duvida, o bom entendimento entre pessoas que pensam viver lado a lado, é uma das condições primaciais. Mas não é unica. E uma coisa é duas pessoas estarem de acordo quando se trata de ir ao cinema ou passear, e outra é terem pontos de vista comuns, educações semelhantes, interesses, aspirações, sensibilidades concordantes, quando encaram os assuntos sérios da vida.

Embora o problema seja teu, acho que és realmente muito jovem e um pouco impulsiva, para o resolveres sem ouvir os conselhos das pessoas mais velhas que te querem bem. Por isso eu acho que darias provas de sensatez se, em vez de tomares uma atitude de oposição áquilo que a tua família te diz, meditasses se são justos ou se exageram quando pretendem que reconheças os defeitos desse rapaz e os inconvenientes que tal namoro, a continuar, pode trazer ao teu futuro.

Sê um bocadinho mais exigente e dá tempo ao tempo. Ser jeitoso e divertido é realmente muito pouco. Pois não é?

PROBLEMA

Peço-lhe que me compreenda, Tião. O que vou contar-lhe pode parecer insignificante, até mesmo sem razão de ser, mas é importante para mim.

Sou rico. Quando era miudo tinha por vizinho um garoto mais ou menos da mesma idade e de familia modesta. Fomos companheiros nos primeiros anos do liceu, depois eu passei para um colégio e deixei de o ver.

O ultimo Verão encontrámo--nos: Ele acabou o curso — foi sempre um aluno brilhante — e, apenas com vinte e um anos, já está bem colocado, pois ofereceram-lhe um lugar ainda ele era finalista. Eu... estou ainda no sétimo ano do liceu.

O Tião não pode fazer ideia do que isto me tem incomodado. Não que eu seja invejoso. Alegra-me o triunfo desse antigo companheiro, que é muito justo. Mas sito-me um incompetente, um inutil. E o meio em que vivo não me ajuda. Os rapazes meus amigos e de minha família estão regra geral tão atrasados como eu. Para complicaro caso, namoro uma rapariga e as duas famílias querem fazer-nos o casamento dentro em breve. Pela minha parte não tenho pressa e a rapariga ainda não completou dezoito anos, pode esperar. As famílias querem que eu vá tomar conta de umas propriedades que temos no Alentejo e é claro que não temos problemas financeiros. Mas eu penso que isto vai dar uma tremenda asneira.

RESPOSTA

Conheço outros rapazes nas tuas condições. Realmente (desculpa!) custa a compreender que na época actual, de tão graves problemas, a tua situação e outras semelhantes ainda se apresentem. E bom é que tu reajas da maneira que dizes. Afinal, com todos os defeitos de educação de que te rodearam, és um rapaz do teu tempo, e isso é o que importa.

Sê grato aos teus que, por amor, supondo que estavam preparando a tua felicidade, traçaram para ti um determinado caminho. Mas trata de ser tu próprio e de fazer a tua escolha.

Penso — e creio que é isto que vai de encontro ao teu desejo — que podes adiar o casamento e dedicar-te afincadamente ao estudo. Terminado o curso liceal, poderás seguir agronomia ou, se preferes, tirar o curso de regente agrícola. Isto permitir-te-á dedicares-te com conhecimento e competência á administração das tuas propriedades, fazer inovações, desenvolver a tua região, ajudar os teus comprovincianos. Talvez até possas casar ainda antes de completar o curso, visto que não tens dificuldades económicas. Sendo a tua noiva ainda muito jovem, se souberes apresentar-lhe as tuas ideias ela certamente as aceitará, sem que se desgoste por só casarem daqui a mais algum tempo. E, a propósito, o que faz ela? Estuda? E gostará ela do tipo de vida que espera a tua futura companheira? É natural que sim e, nesse caso, também seria interessante que se fosse preparando e instruindo nesse sentido. Nunca pensaram nisso? Nada é tão bom como uma vida verdadeiramente a dois, e vocês têm condições especiais para a poderem preparar.

TIÃO

«CLARO-ESCURO», de Gella Magro

BREVE NOTA

por Artur Monteiro

Les homes s'ont faits pour se comprendre, pour s'attendre, pour s'aimer

PAUL ELUARD

Conviver, pressupõe viver em sociedade, trabalhar em cooperação, gozar alguns momentos de camaradagem. E para conviver é necessária uma fraternidade, baseada num ideal, na luz e justiça para todos os homens.

No entanto, nem sempre as sociedades de que fazemos parte apoiam ou permitem essa amizade. No dizer de Harold Laski, uma sociedade de princípio aquisitivo não se esforça profundamente num ideal de fraternidade, «porquanto desde o momento em que, dentro dela, a importancia de seus cidadãos for baseada, não nos serviços que possam prestar reciprocamente, mas sim na propriedade que possam acumular, torna-se inevitável que a importancia deles será ligada, não mais ás suas semelhanças, e sim ás suas diferenças. E o mecanismo inteiro de suas instituições será votado, não a um corresponder equitativo ás necessidades iguais, e sim á manutenção da correspondência diversificada, imposta pelo seu sistema de propriedade, a qual, contudo, se relaciona a necessidade que são reconhecidas como iguais todas as vezes que essa sociedade se vê ameaçada de perigo comum. Com efeito, de certo modo não há nada mais fantástico na nossa sociedade do que a maneira pela qual, no decurso de cada uma das guerras mundiais, a promessa de fraternidade, como base da nossa vida social se tornou parte da retórica profissional das perorações politicas e, por outro lado, a maneira pela qual, vencido o perigo pelas democracias, retombaram estas do entusiasmo pela fraternidade para as relações de guerra de classes, a qual é a condição normal a prevalecer entre os cidadãos que gozam da segurança proporcionada pela posse dos bens e os cidadãos que nada mais possuem do que a sua capacidade de trabalho para vender».

Mas, nós que temos a força da juventude, devemos estar, desde já, dispostos a desmistificar aquele sentido de cooperação humana.

Ora, neste suplemento colaboram dezenas de jovens, com diversas ideias e conhecimentos, e parece-nos que um ideal de convívio e fraternidade existirá em todos, e a necessidade de nos conhecermos é, neste momento, um trabalho urgente e de grandes vantagens. Portanto, sugerimos que os nossos esforços se unam e tentemos formar sessões de convívio, para que possamos dialogar.

O PRÓXIMO NÚMERO DO JUVENIL É INTEIRAMENTE DEDICADO À POESIA

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS